INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA - ILAESP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS - PPGRI

O Cartel de Sinaloa e a política bilateral de México-Estados Unidos a partir da chave da violência

Rafael Ramos Sousa

FOZ DO IGUAÇU

2024

O Cartel de Sinaloa e a política bilateral de México-Estados Unidos a partir da chave da violência

Rafael Ramos Sousa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito final à obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Alfa Diallo

Foz do Iguaçu/PR

2024

O Cartel de Sinaloa e a política bilateral de México-Estados Unidos a partir da chave da violência

Rafael Ramos Sousa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UniversidadeFederal da Integração Latino-Americana, como requisito final à obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

EXCELENTÍSSIMA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA

Prof. Dr.Mamadou Alpha Diallo (Orientador)

Profa. Dra. Heloisa Marques Gimenez (Membro Externo)

Prof. Dr. Ramon Blanco de Freitas (Membro Interno)

Foz do Iguaçu (PR), 19 de Fevereiro de 2024

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a você leitora ou leitor desta dissertação, que foi feita com muito esforço e com todas as dificuldades possíveis durante esse período de dois anos. Gostaria de agradecer a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa que possibilitou que essa pesquisa fosse realizada. Assim como agradecer ao Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais, da UNILA por permitir que essa pesquisa pudesse ser realizada da melhor maneira possível.

Agradeço também a minha família por possibilitar essa dissertação, em especial a minha mãe Maria da Conceição Ramos Vidinha que em nossas conversas diárias sempre foi um incentivo para que eu tivesse forças para continuar a estudar. Assim como agradecer a minha irmã Jéssica Ramos Sousa, que também foi fundamental nesse momento e que permitiu que eu chegasse até aqui.

Ainda a respeito das pessoas que possibilitasse do início que esse trabalho fosse realizado, é importante que agradeça aos meus amigos Whillian Oliva e Luana Andrade pelos incentivos e amizade que me fizeram chegar ao local que eu estou, assim como a Klisman de Oliveira e a sua mãe Ivacir que me recepcionaram nos primeiros dias em Foz do Iguaçu. Sou muito grato a essas pessoas.

Assim como gostaria de agradecer aos meus amigos de São Luís, principalmente Emanuelle Maria Lear Bonfim, e a sua mãe Marilda Bonfim também aos meus amigos Liana Rayssa Mota Amorim e Rodrigo Castro Azevedo pelas suas amizades, quando essa dissertação ainda era um projeto, e me ajudaram em várias questões fundamentais para chegar ao seu final.

Importante também agradecer as companheiras e companheiros de mestrado tais como Beatriz Lorscheitter, Vitor dos Santos Bueno, Pedro Iglesias, Erica Paula De Vasconcelos Dos Santos, Cibelle Burdulis da Mota, Fabio San, Raissa Pessotti, Eric Rodrigues, Aline de Andrade, Emmanuel Stessy Amoa Rodrigues Da Guia Nyamien e Lucas Felipe Da Silva. Agradeço também às professoras Ana Carolina Delgado, Karen Honório e aos professores Felipe

Cordeiro, Lucas Mesquita e Ramon Blanco. Obrigado por dias de muito aprendizado e boas conversas.

Não posso perder também a oportunidade de agradecer as amizades que fiz em Foz do Iguaçu, estas foram fundamentais para que me sentisse bem nessa mudança e acolhido nesse local. Agradecer em especial a Livia Fernanda Morales, pela sua amizade, ótimos momentos, ótimos conselhos, e que topou me ajudar nessa dissertação! Um Agradecimento enorme para você!

Assim como a Frida Martínez Torres por nossas conversas, risadas e almoços e jantares diários, e agradecer também a Amanda Collares e a sua mãe Carla Collares pela amizade e confiança, pela amizade de Letícia Dias e um agradecimento especial aos companheiros de casa Luã MoonVal, Davi Gramsci e sua mãe Eugênia.

E agradecer também a gatinha Banguelinha!

Obrigado a todas, todos e todes!.

Catalogação elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação
Catalogação de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

S725
Sousa, Rafael Ramos.
O Cartel de Sinaloa e a política bilateral de México-Estados Unidos a partir da chave da violência / Rafael Ramos Sousa. - Foz do Iguaçu - PR, 2024.
101 f..: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Foz do Iguaçu-PR, 2024.
Orientador: Prof. Dr.Mamadou Alpha Diallo.

1. Violência. 2. Crime Organizado. 3. Cartel de Sinaloa. 4. Estratégia do Rei. I. Diallo, Mamadou Alpha. II. Título.

CDU 316.63.434:334.752

ÍNDICE

Resumo **8**
Introdução **11**
1. A VIOLÊNCIA E AS SUAS ESTRUTURAS **17**
1.1 A violência: reflexões teóricas através dos Estudos da Paz 18
1.2 A violência no México, o Capitalismo Gore e o Estado: uma aproximação ao real 21
1.3 O Crime Organizado Transnacional e o Estado mexicano 28
2. A GUERRA DOS GRINGOS NA COLOMBIA E NO MEXICO **34**
2.1 A guerra dos Gringos e as proibições a partir da segunda metade do século 20 35
2.2 A guerra na Colômbia como laboratório e o aprofundamento da influência dos Estados Unidos na América Latina 40
2.3 Os antecedentes da guerra no México: o caminho para a Iniciativa Mérida 44
2.4 A guerra no México a partir de 2006: do nascimento da Guerra ao Narcotráfico e a Iniciativa Mérida 49
3. A GUERRA CONTRA O CARTEL DE SINALOA DO SÉCULO 20 E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS NO SÉCULO 21 ..... **58**
3.1 Os primeiros anos do Crime Organizado no México 59
3.2 As Primeiras Organizações: O berço do "Cartel de Sinaloa" 62
3.3 As Lideranças e os negócios 66
3.4 O "Cartel Jalisco Nueva Generação" como exemplo das consequências da "Guerra ao Narcotráfico" 74
3.5 Narcos Juniors, o comércio de fentanil e "Los Chapitos" 81
4. Conclusão **85**
5. Referências bibliográficas **89**

Resumo

Esta dissertação analisa a Organização Criminosa Transnacional a partir da política da "Guerra contra o Narcotráfico" que aconteceu entre 2006 a 2018 está marcada pelas relações bilaterais entre México e Estados Unidos e as violências e a dialética entre Crime Organizado e Estado. Para isso, estabelecemos principalmente o conceito de Violência e analisaremos a partir dos Estudos Para a Paz (EPP), e do Capitalismo Gore. A metodologia a ser utilizada usaremos documentos como fonte histórica e revisão bibliográfica a partir das 4 leis fundamentais de Marx. No primeiro capítulo realizaremos reflexões teóricas sobre a Violência e as estruturas que são partes dela, e a Violência no México enquanto relação com o Estado, o Capitalismo e o Crime Organizado Transnacional. No seguinte capítulo, partiremos da política que os Estados Unidos vai desenvolver com os países da América Latina, principalmente a Colômbia com o "Plano Colômbia" e o México com as relações econômicas e posterior de segurança com a "Iniciativa Mérida". No terceiro capítulo analisaremos o século 20 como um momento em que o crime organizado no México irá se formar e a organização "Cartel de Sinaloa" ganhará destaque dentro do México por conta das políticas proibicionistas dos Estados Unidos. Já no último capítulo discutiremos as lideranças dessa organização e a busca do Estado pelos líderes através da "Estratégia do Rei" desenvolvendo um ambiente de Violência e Instabilidade dentro do México e com isso debateremos as consequências como o nascimento do "Cartel Jalisco Nueva Generación" e o fortalecimento de "Los Chapito".

Palavras Chaves: Violência; Crime Organizado; Cartel de Sinaloa; Estratégia do Rei.

Resumen

Esta tesis analiza la Organización Criminal Transnacional a partir de la política de la "Guerra contra el Narcotráfico", desarrollada entre 2006 y 2018 y marcada por las relaciones bilaterales entre México y Estados Unidos y la violencia y dialéctica entre el Crimen Organizado y el Estado. Para ello, estableceremos principalmente el concepto de Violencia y lo analizaremos desde la perspectiva de los Estudios para la Paz (EPP), y el Capitalismo Gore. La metodología utilizará documentos como fuentes históricas y una revisión bibliográfica basada en las 4 leyes fundamentales de Marx. En el primer capítulo, reflexionaremos sobre la Violencia y las estructuras que forman parte de ella, y la Violencia en México en su relación con el Capitalismo y el Crimen Organizado Transnacional. En el siguiente capítulo, comenzaremos con la política que Estados Unidos está desarrollando con los países latinoamericanos, principalmente Colombia con el "Plan Colombia" y México con las relaciones económicas y de seguridad posterior con la "Iniciativa Mérida". En el tercer capítulo, analizaremos el siglo XX como una época en la que el crimen organizado en México tomó forma y la organización del "Cártel de Sinaloa" ganó protagonismo dentro de México y Estados Unidos, basándose en la política estadounidense en Colombia. En el último capítulo, abordaremos el liderazgo de esta organización y la búsqueda de líderes por parte del Estado a través de la "Estrategia del Rey", desarrollando un ambiente de violencia e inestabilidad dentro de México y las consecuencias de ello, como el nacimiento del "Cártel Jalisco Nueva Generación" y el fortalecimiento de "Los Chapito".

Palabras clave: Violencia; Crimen organizado; Cártel de Sinaloa; Estrategia del Rey.

Abstract

This dissertation analyzes the Transnational Criminal Organization from the policy of the "War on Drug Trafficking" that took place between 2006 and 2018 is marked by bilateral relations between Mexico and the United States and the violence and dialectic between Organized Crime and the State. To do this, we will mainly establish the concept of Violence and analyze it from the perspective of Peace Studies (EPP) and Gore Capitalism. We will use documents as historical sources and a bibliographical review based on Marx's 4 fundamental laws. In the first chapter, we will make theoretical reflections on Violence and the structures that are part of it, and Violence in Mexico as it relates to the State, Capitalism and Transnational Organized Crime. In the following chapter, we will start with the policy that the United States is developing with Latin American countries, especially Colombia with "Plan Colombia" and Mexico with economic relations and subsequent security with the "Merida Initiative". In the third chapter, we will analyze the 20th century as a time when organized crime in Mexico was formed and the "Sinaloa Cartel" organization gained prominence within Mexico due to the prohibitionist policies of the United States. In the last chapter, we will discuss the leadership of this organization and the state's search for leaders through the "Kingpin Strategy", developing an environment of violence and instability within Mexico.

Keywords: Violence; Organized Crime; Sinaloa Cartel; King's Strategy.

Introdução

Esta dissertação tem como principal objetivo analisar o “Cartel de Sinaloa” e a política bilateral México-Estados Unidos, especificamente através do que foi conhecido como “Guerra contra o Narcotráfico". O fio condutor desta análise será o conceito de violência. Nossa premissa de trabalho é que o Crime Organizado e o Estado são dois atores da política internacional cuja relação é caracterizada pela tensão da ação-reação constante.

A relevância desse trabalho de mestrado acontece principalmente por realizar um debate ainda inédito a respeito de que maneira o Crime Organizado mexicano no papel da organização criminosa “Cartel de Sinaloa”, coloca a violência como aspecto fundamental dentro dos seus negócios e a relação com o Estado e contra outras organizações criminosas. Para que possamos discutir isso, usaremos os Estudos para Paz (EPP) e a Violência Gore, a reunião de ambos aportes teóricos, ainda se encontram como pouco utilizados no Brasil e faz com que reforce a importância dessa dissertação.

O que contribuímos em relação ao debate dentro das Relações Internacionais, é de reunir debates sobre o Estudos Para Paz e a Violência Gore visto que a reunião dentro das análises sobre a violência principalmente em relação a América Latina, aqui é realizada de maneira inédita, utilizamos a elas para entender a violência das Organizações Criminosas Transnacionais como partes uma violência estrutural, e que a partir dela resulta na violência direta e que ambas são partes da violência cultural dentro do sociedade. E a partir dessa leitura, a nossa contribuição é que a Violência Gore como resultado dessas formas de violência de maneira explícita para a população.

Uma outra contribuição que podemos destacar é de que nos colocamos a escrever em portugues a respeito de umas principais organizações criminosas dentro do México, o “Cartel de Sinaloa” se encontra como um dos grupos mais importantes dentro da América Latina, e aqui destacamos a sua história indo desde os primeiros anos no século 19, passando pelo século 20 e o início dos “Grandes Chefes” assim como partindo para as principais lideranças e as novas lideranças que surgem posterior as operações dos governos mexicanos e estadunidense a política de busca pelos líderes das organizações.

Por isso, nos preocuparemos especificamente da “Guerra ao Narcotráfico”, declarada pelo Estado mexicano em 11 de dezembro de 2006. Entendemos que o ingresso do México ao

programa de cooperação intitulado Iniciativa Mérida altera a dinâmica da relação entre o Crime Organizado e o Estado e tem como efeito o aumento exponencial da violência. Neste sentido, nos concentramos no recorte histórico dos anos de 2006 a 2018.

Para pensar o Crime Organizado no México nos apoiaremos no conceito de Crime Organizado Transnacional (COT) porque ele permite compreender a importância da expansão internacional dos carteis mexicanos e entender o contexto histórico em que a expansão ocorre. Nosso foco é o "Cartel de Sinaloa" e algumas das suas dissidências. Usaremos o nome do cartel sempre entre aspas por entender que não é autodenominação. Nos interessa observar sua origem no contexto do Crime Organizado e suas formas de organização interna e de negócios.

Nosso fio condutor é o conceito de violência. Nesta pesquisa o conceito de violência é usado numa tentativa de articulação entre a política contra as drogas e seus efeitos no social. Por isso, estudaremos a violência numa conjugação de três núcleos teóricos: os Estudos Para a Paz, e o Capitalismo *Gore*. O primeiro nos oferece as categorias analíticas de Violência Direta, Violência Estrutural e Violência Cultural. E o segundo especialmente, na compreensão da violência como fenômeno social concreto e histórico.

A violência é uma das dimensões da nossa experiência social, ela nos marca profundamente e deixa rastros por gerações. Ela molda nossas vidas de maneira sutil ou explícita segundo seja a força da sua presença. Neste trabalho, nossa preocupação não é a análise da violência por ela mesma, mas sim como efeito de uma complexa dinâmica política.

Ao compreender que a relação entre Crime Organizado e o Estado é uma dinâmica complexa de dos atores sociais, de ação-reação como dissemos antes, nos propomos ao estudo dela através da compreensão teórica da Dialética. O pensamento dialético procura "identificar, com esforço, gradualmente, as contradições concretas e as mediações específicas que constituem o 'tecido' de cada totalidade, que dão 'vida' a cada totalidade" (KONDER, 2008 p.44). A dialética que Konder nos coloca será fundamental para esta dissertação pois aponta justamente para as contradições desta dinâmica entre Estado e Crime Organizado.

Ao observarmos os atores, procuraremos situá-los historicamente, tentando compreender suas motivações, ações e reações. Esse contexto histórico indica que o proibicionismo como política internacional pode ser mapeado no começo do século 20.

Proibir a circulação e venda de certas substâncias é uma prerrogativa amplamente usada pelo Estado moderno e motivo de inúmeros debates sociais. É, portanto, um fenômeno complexo que está composto por elementos legais, morais, econômicos, de saúde, etc. Ainda que ele não seja de nosso interesse direto nesta pesquisa, não é possível falar da "Guerra contra o Narcotráfico" sem tocar no proibicionismo, mesmo que de forma tangencial.

Com isto posto, podemos dizer que nosso objetivo geral de pesquisa é **analisar a relação dialética entre o "Cartel de Sinaloa" e política bilateral do México e dos Estados Unidos, usando a violência que é produzida no contexto de "Guerra Contra o Narcotráfico" como fio condutor.**

Já destacado o objetivo geral, partiremos aos objetivos específicos nos quais iremos compreender as estruturas de violência dentro do México a partir do Estado e do Crime Organizado Transnacional; além também de realizar uma análise a política de guerra contra o Narcotráfico a partir da Colômbia, do México e dos Estados Unidos; e por fim compreender o Compreender a história da organização "Cartel de Sinaloa" a partir dos primeiros narcotraficantes e o primeiro momento assim como realizar uma análise da Guerra contra o Narcotráfico em relação ao Cartel de Sinaloa, novos atores e as consequências dentro da dinâmica do crime organizado no México.

Metodologicamente analisaremos as informações contidas nos documentos das mais diversas origens. Ao longo da dissertação, utilizaremos estes documentos e bibliografias como fontes históricas. Neste sentido, nos apoiamos na abordagem de Lakatos (2003), baseada, principalmente nos métodos de Marx, e que destaca que a pesquisa seja realizada através de 4 leis fundamentais, sendo elas: "a) ação recíproca, unidade polar ou 'tudo se relaciona'; b) mudança dialética, negação da negação ou 'tudo se transforma'; c) passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativa; d) interpenetração dos contrários, contradição ou luta dos contrários" (LAKATOS, 2003 p.100).

Entendemos que a "ação recíproca" se baseia em movimentos interligados de modo que não podem ser analisados dissociados ou isolados entre si. À medida que ocorrer uma decisão haverá uma reciprocidade em relação aos outros atores envolvidos. A "mudança Dialética" evidencia a possibilidade de haver transformação dentro do objeto, compreendendo a movimentação dele como um processo que influenciará diretamente na análise. As possibilidades de mudanças podem ser colocadas a partir do movimento do autodinamismo.

Por outro lado, a mudança de "quantidade para qualidade" dentro da análise das

documentações tem por intenção uma interpretação via qualidade. Nos interessa esta lei da dialética como "Interpenetração dos Contrários", pois evidencia a necessidade de compreender os pontos de mudança e da dialética em relação às modificações e contradições que fazem parte dos objetos a serem analisados.

Assim sendo, os documentos que analizaremos foram produzidos em diferentes autores e instituições: pelo Estado mexicano, pelos estadunidenses, ou por orgãos que não estão ligados a governos. Para isso, faremos uso de documentos oficiais, legais, jornais e revistas que nos ajudaram a compor o corpo documental.

A condição de ilegalidade de um dos nossos atores - o Crime Organizado- nos obriga a buscar as mais diversas fontes de informação, sempre prezando pela confiabilidade de autores e instituições, já que, devido a dificuldade em encontrar relatos ou documentos produzidos por membros dessas organizações, não temos acesso à interpretação ou posição dos agentes do Crime Organizado sobre sua própria história.

Assim, o "Cartel de Sinaloa" será discutido a partir de documentações produzidas pelos Estados Unidos, que nos servirá para entender os alvos da política de "Guerra contra o Narcotráfico", e de que maneira se organizam, quais são seus atores e quais são suas estratégias. Para isso usaremos documentos tais como "*Narcos: Transnational Cartels And Border Security*"[1], "*United States District Court Eastern District Of New York United States Of America - Against Joaquin Archivaldo Guzmán Loera* (2017)[2]", "*Department of the Treasury. CJNG & LOS CUINIS U.S* (2015)[3]", *Sinaloa Cartel Chapitos' Flow Of Fentanyl Into The Us*[4], *Sinaloa Cartel.U.S* (2023)[5] e *United States Of America, V. Ismael Zambada-Garcia* (2013)[6].

Com os mesmo objetivos, trabalharemos com documentos pertencentes aos órgãos do Estado mexicano tais como "*Comunicado De Prensa. Operación De Inteligencia Militar Permitió La Localización De Ignacio Coronel Villarreal (A) 'Nacho Coronel' Uno De Los Principales Líderes Del 'Cartel De Sinaloa' U Organización 'Guzmán Loera*"[7], *Comisión*

[1]Disponível em: https://www.dea.gov/sites/default/files/2018-12/DEA%20Testimony%20-%20Mexican%20Cartels%20-%20SJC-12-12-2018.pdf
[2]Disponível em:https://www.justice.gov/opa/press-release/file/929896/download
[3]Disponível em: https://www.justice.gov/file/1101076/download
[4] Disponível em: https://www.dea.gov/sites/default/files/2023-04/Chapitos%20Media%20Slides%20FINAL.pdf
[5]Disponível em: https://ofac.treasury.gov/media/931751/download?inline=
[6]Disponível em: https://www.justice.gov/sites/default/files/usao-sdca/legacy/2015/04/30/ALB_TB_SSIndict_658.pdf
[7] Disponível em: http://www.sedena.gob.mx/pdf/comunicados/2010/4846.pdf

Nacional de Búsqueda de Personas, Análisis de Contexto[8] *Plan Nacional De Desarrollo 2013-2018*[9], *Secretaría De Relaciones Exteriores*[10], *Subsecretaría de Desarrollo Urbano y Vivienda Dirección General de Desarrollo Regional 2014-2018*[11].

Usaremos também documentos de alguns órgãos não estatais, dentre eles o da *Lantia Intelligence* (2020)[12], e também da organização *InSight Crime* (2017, 2018, 2019, 2020, 2021). Ambos são organismos que criaram documentos a respeito do Crime Organizado no México, compilando informações e investigando os carteis. Além dessas organizações tomamos como fonte algumas obras que são referência dentro dos estudos sobre o Crime Organizado Transnacional no México sendo ele *Siglo de las Drogas* (2005) de Luiz Astorga.

Ao examinar e recortar a documentação produzida pelos Estados Unidos, temos a intenção de interpretar e descrever a sua intenção política e estratégica no combate às drogas. Para isso, fazemos uso das documentações tais como *PUBLIC LAW 100-690*"[13] de 1988, "*The Usa Patriot Act (2001)*[14]*"* e "*The Merida Initiative: Expanding The U.S./Mexico Partnership (2012)*[15]*"*. Estes documentos vão possibilitar realizar a análise a respeito da guerra que os Estados Unidos iniciam nos países da América Latina, principalmente por conta dos investimentos econômicos e em material bélico para ser utilizado contra os narcotraficantes.

Por isso, nossa hipótese de trabalho é que a política bilateral México-Estados Unidos, na direção em que foi construída, tem como efeito o aumento e aprofundamento da violência. Isto acontece num contínuo diálogo de ação-reação no que todos os atores se fortalecem no sentido de manter a estrutura de lucro e violência. A instabilidade social que é produzida significa a degradação da vida da população.

Assim, no primeiro capítulo desenvolvemos o debate teórico sobre a violência. Este debate terá como objetivo expor as bases teóricas que nos guiam neste estudo. Nesta pesquisa,

---

[8]Disponível em: https://lopezdoriga.com/wp-content/uploads/2022/01/version-publica-analisis-de-contexto-caso-nayarit.pdf
[9]Disponível em: https://conamer.gob.mx/documentos/marcojuridico/rev2016/PND%202013-2018.pdf
[10]Disponível em: https://sre.gob.mx/images/stories/informe/sextoinforme/SRE6toInformedeLabores2012
[11]Disponível em: https://www.senado.gob.mx/comisiones/desarrollo_regional/docs/ProgRegDesarr_Norte2014_2018.pdf
[12]Disponível em: https://lantiaintelligence.com/storage/document/10/Mapa%20criminal%20de%20Me%CC%81xico,%202019-2020,%20versio%CC%81n%20ejecutiva,%20Lantia%20Intelligence.pdf
[13]Também chamado de "*Anti-Drug Abuse Act of 1988*".Disponivel em: https://www.govinfo.gov/content/pkg/STATUTE-102/pdf/STATUTE-102-Pg4181.pdf
[14]Disponível em: https://www.govinfo.gov/content/pkg/PLAW-107publ56/pdf/PLAW-107publ56.pdf
[15]Disponível em: https://2009-2017.state.gov/documents/organization/187329.pdf

a violência funciona como conceito articulador. Por isso, falaremos das três formas de violência que nos acompanharão até o final e nos posicionamos teoricamente ao tratar da violência como fenômeno pós-colonial e do capitalismo.

O segundo capítulo vamos historicizar as bases do que chamaremos de A Guerra dos Gringos na Colômbia e no México. Vamos olhar para como os Estados Unidos têm como prioridade interna a proibição de algumas substâncias No segundo ponto, nos concentramos no caso Colombiano como predecessor do México e focalizaremos nos efeitos nos atores, que ganham força e experiência no negócio do tráfico. No terceiro ponto, falaremos da relação histórica entre o Crime Organizado e o Estado mexicano. No último ponto, discutiremos o contexto da "Guerra contra o Narcotráfico" e a Iniciativa Mérida.

No terceiro capítulo, iniciaremos com o estudo das Organizações Criminosas a partir do século XX, olhando para as raízes históricas do nascimento dos Carteis e chegando até a década de 80. No terceiro ponto, faremos um contexto histórico breve sobre os antecedentes das Organizações Criminosas no México. No quarto ponto abordaremos o início do "Cartel de Sinaloa". Posterior a esse debate, nos concentramos nos efeitos da "Guerra contra o Narcotráfico" na estrutura do "Cartel de Sinaloa". Para isto, falaremos das transformações que aconteceram a partir de 2006, de como se organizam os negócios, de quais são suas dissidências, da repercussão dos últimos anos.

Na conclusão iremos destacar as relações que existem entre os governos de México, Estados Unidos e o Crime Organizado e de que maneira a Violência irá ser parte da política desses países e como consequência criar uma forma instabilidade dentro do país, nos revelando que quanto maior o empenho do Estado no combate às Organizações Criminosas Transnacionais através da Violência Direta mais a população sofre e as outras formas de Violência são mantidas dentro do país.

1. A VIOLÊNCIA E AS SUAS ESTRUTURAS

No México contemporâneo a violência é um dos principais problemas sociais do país. As distintas organizações criminosas e os Estados relacionam-se e se influenciam, utilizando de diversos modelos de atuação que tem como efeito necessário a violência sobre a população. Neste capítulo, utilizaremos elementos fundamentais da Violência e os aspectos mais relevantes da política mexicana de forma geral para buscar as bases teóricas que nos ajudem a estruturar uma explicação sobre essa atuação com foco no Estado e no Crime Organizado Transnacional.

Por isso, nos propomos ao estudo da violência através de uma discussão teórica que entende esse fenômeno de forma complexa e dialética. Ou seja, um debate que envolve as questões estruturais, culturais, pessoais e políticas que cercam este tema. Da mesma forma, escolhemos tratá-lo num esforço de uma leitura também sobre o capitalismo, observando as estruturas de violência.

Nossa análise sobre estas estruturas deve ser entendida a partir da confluência de teorias, métodos e documentações que tentam explicar o crime organizado, a violência por eles perpetrada e as estruturas do Estado como interesse público pelas extensas repercussões na vida da população. Neste sentido, neste capítulo nos debruçarmos em conceitos teóricos que corroboram para entendimento das maneiras pelas quais os atores desta política agem.

Logo de início é importante salientarmos que a Organização Criminosa intitulada de "Cartel de Sinaloa" que tem na violência e na corrupção os meios para realização dos seus negócios ilegais e a partir disso constitui uma estrutura criminosa em ação-reação com o Estado.

Assim, neste capítulo nossa preocupação é estabelecer as bases teóricas que subsidiam a discussão sobre o "Cartel de Sinaloa" como Organização Criminosa que atua internacionalmente, em conexão com a constituição de uma política de Estado que tem como foco o combate a estas organizações. Para isto, no primeiro momento discutiremos o conceito de violência através da teoria dos Estudos para a Paz. Nesta análise debateremos as três formas de violência, sendo esta perspectiva fundamental para entendermos as raízes das estruturas da violência praticada por indivíduos, organizações e pelo Estado e suas formas de legitimação social.

Em seguida, traremos uma discussão que envolve o exercício da violência através da relação entre o Estado e o capitalismo, numa perspectiva que parte das premissas das estruturas de violências, cujas são plenamente mantidas ao longo dos séculos 20 e 21. Será importante para refletir de que maneira esses atores criminais podem ser compreendidos enquanto responsáveis e vítimas da violência. Para isto, faremos uso também do conceito de Capitalismo *Gore* pois ele tem o potencial de exprimir a profundidade dos efeitos políticos da "Guerra ao Narcotráfico".

No último ponto deste capítulo serão discutidas as relações estabelecidas entre crime organizado como estrutura Transnacional, já apontando para elementos importantes na descrição do Cartel de Sinaloa e do Estado mexicano como atores e sujeitos de violência .

1.1 A violência: reflexões teóricas através dos Estudos da Paz

As disputas entre as organizações criminosas e o Estado são pontos vitais para entender a violência na sociedade mexicana e podem ser descritas nos seguintes termos: "*la inseguridad y violencia ha estado presente en el país desde hace varias décadas, pero desde hace más de nueve años se sufre una severa y profunda crisis de inseguridad, violencia, impunidad y corrupción*" (DÍAZ et al, 2015 p.289). Os autores se referem ao contexto de início oficial da "Guerra contra o Narcotráfico" e, apesar das décadas de insegurança e violência nas que o México convive com essa situação, esta política se torna oficial somente em 2006 como parte da relação bilateral com os Estados Unidos.

Neste trabalho nos apoiaremos no debate dos Estudos da Paz para compreender a violência e as formas de serem materializadas a partir da relação dialética entre o Estado e as organizações criminosas mexicanas. Felipe Pessoa Duran (2021) nos oferece uma conceituação inicial de paz e de violência sustentada na conexão íntima entre elas: "os termos [...] estão ligados um ao outro de tal forma que 'paz' pode ser considerada como ausência de violência. Em questões de paridade: assim como a saúde está para a doença, a paz está para a violência" (PESSOA DURAN, 2021 p.7). A percepção de Duran é que ambas não podem coexistir, de que não devemos analisar a existência de ambas como partes de um mesmo momento e que a existência de um implica a ausência do outro.

Para os objetivos deste trabalho, porém, esta conceituação precisa ser aprofundada. Por isso, recorremos a Johan Galtung, um dos principais teóricos dos Estudos para a Paz que compreende a violência como uma relação direta entre sujeitos, estrutura governamental e a sua manutenção a partir da cultura (GALTUNG, 1996). Assim, a violência envolve uma série de atores que estão interligados de forma complexa e que pode ser compreendida em três dimensões: a a Violência Direta, a Violência Estrutural e a Violência Cultural. Falaremos sobre cada uma delas.

Especificamente na obra "*Peace By Peaceful Means Peace and Conflict, Development and Civilization*" (1996), Galtung apresenta o conceito de Violência Direta: "A violência direta ou do ator é definida em espaços pessoais, sociais e mundiais e é pretendida por indivíduos agindo isoladamente ou dentro de coletividades" (GALTUNG, idem, p.31). A Violência Direta pode acontecer de maneira verbal e física, e nos revela que ao atingir os indivíduos podem causar traumas[16] que os acompanham por um longo tempo (GALTUNG, idem, p. 31). Esse tipo de trauma causado por violência faz parte da realidade de territórios em conflitos armados ou em democracias com alto grau de violência como o caso do Brasil e do México[17].

A Violência Estrutural acontece em duas condições: através da repressão aos indivíduos, principalmente pelo Estado no uso das forças de segurança ou através da situação econômica por meio da exploração de mão de obra, baixos salários e a precarização do trabalhador (GALTUNG, 1996). Ambos aspectos da violência podem ser identificados na globalização e no capitalismo neoliberal como formas de manter a violência estrutural, contra determinadas populações, especialmente as do sul global.

Assim, a Violência Cultural parte da normalização das Violências Diretas e Estruturais através de mecanismos sociais que passam a ser consideradas como parte da vida e não como algo que necessita ser superado. As formas de Violência Cultural podem ser expressadas em

[16] Leia mais a respeito desse tema em: GALOVSKI, Tara. LYONS, Judith A. *Psychological sequelae of combat violence: A review of the impact of PTSD on the veteran's family and possible interventions. Aggression and Violent Behavior.* Elsevier Ltd. 2003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178903000454 Acesso em: 10 Out 2023

[17]Nos sete primeiros anos do século XXI, as razões de mortalidade por homicídios ajustadas pela idade e tendo como referência [...]no Brasil; 9,1 (8,3-9,9) na Colômbia e 1,6 (1,4- 1,8) para o México. Para a população masculina as razões foram de 4,7 (4,0-5,5) no Brasil; 9,8 (8,9-10,7) na Colômbia e 1,7 (1,4-1,9) no México, e na população feminina foram iguais a 2,5 (2,3-2,7) no Brasil; 5,3 (4,6-6,1) na Colômbia e 1,4 (1,3-1,5). SOUZA, Edinilsa Ramos et al. *Multicentric study of deaths by homicide in Latin American countries* Ciênc. saúde coletiva 17(12). Dec 2012 https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200004

diferentes locais e através de diversos meios, sendo elas de caráter “simbólico, na religião e na ideologia, na linguagem e na arte, na ciência e no direito, na mídia e na educação” (GALTUNG, IDEM,p.02).

Para termos desta pesquisa é importante pensar a questão da violência em complementaridade com o poder já que ambas são parte de uma mesma problemática. A necessidade do exercício da violência e as disputas pelo poder são a essência do conflito vivido em toda a América Latina, por isso nos interessa especificamente a forma atuação e movimentações dos atores - seja o Estado, seja o Crime Organizado - como dois lados de uma complexa relação de ação e reação.

O conceito de violência também pode ser entendido a partir de Javier Arzuaga Magnoni e Nelson Arteaga Botello em sua obra “*Sociologías de la violencia*". *Estructuras, sujetos, interacciones y acción simbólica*” (2017) que discorre sobre o papel da violência como parte das sociedades e principalmente trazendo no contexto de violência provocado pelo sistema capitalista. Segundo os autores, a Violência e sua atuação dentro da sociedade pode ser entendida como “[...] *una fuerza objetiva y subjetiva de la sociedad. Esta doble característica de la violencia permitió [...] fundar una crítica de las estructuras sociales capitalistas y coloniales*” (MAGNONI; BOTELLO, 2017 p.23). As relações objetivas da violência são aquelas que podemos ver acontecendo principalmente nos conflitos, e, assim como a violência subjetiva, também podemos encontrar nos simbolismos ao seu respeito às estruturas sociais capitalistas que estiveram na sua formação no contexto do sistema colonial.

Estes conceitos são movimentados principalmente por entender a violência como parte da realidade, especialmente quando se trata de pensar as estruturas sociais, culturais e econômicas das quais ela faz parte. A violência é um aspecto da disputa por poder e o conflito é resultado dessa questão. A sociedade encontra-se em meio, tornando os sujeitos responsáveis, vítimas e coniventes das estruturas de violência.

1.2 A violência no México, o Capitalismo *Gore* e o Estado: uma aproximação ao real.

Nossa leitura parte da problemática da violência que tem atingido o México principalmente no século 21 tem como fonte a relação entre o poder político exercido pelo Estado e pelo crime organizado. Nesta relação, estes elementos foram se desenvolvendo historicamente, entremeando-se nas estruturas do capitalismo, especialmente quando são motivadas pelo contexto do neoliberalismo e das políticas proibicionistas. Unindo-se a isto, entendemos que o processo de acumulação de capital realizado pela ilegalidade por grupos criminosos conseguem através do uso de violência uma forma de imposição do seu poder frente a outras organizações e do Estado.

O capitalismo e a globalização movimentam desejos econômicos e poder sobre os seres humanos e são fontes de violência, de maneira que "[...]'a competitividade toma o lugar da competição'. A concorrência atual não é mais a velha concorrência, sobretudo porque chega eliminando toda forma de compaixão. A competitividade tem a guerra como norma" (SANTOS, 2001 p.23). A violência para este autor é emblemática no capitalismo, a competitividade que existem entre as empresas no livre-mercado resulta em momentos de violência para toda a sociedade.

A reflexão a respeito da violência, globalização e crime organizado nos faz compreender a existência de uma finalidade sobre a violência, assim como uma motivação racional ao seu respeito. Por isso, nos apoiamos na conceito de "Capitalismo *Gore*" da pesquisadora Sayak Valencia, que no auxilia a entender a violência explícita no contexto mexicano. A palavra "*Gore*" [18] é tomada emprestada do subgênero de filmes de horror[19] nos que há violência explícita. Neste debate, a morte enquanto produto econômico, a destruição dos corpos como mercadoria e a reprodução violenta da realidade é parte do modelo econômico do capitalismo: "*el capitalismo gore, basada en la violencia, el 'narcotráfico' y el*

[18]Gore é uma palavra da língua inglesa que, traduzida para o português, significa literalmente "sangue coagulado".Já na linguagem cinematográfica, como foi mostrado acima, o gore é um subgênero do horror. Trata-se de um subgênero que exacerba determinadas caraterísticas dos filmes de horror – particularmente situações de violência e de sexo – configurando uma estética que poderíamos chamar de hiper-realista (HILDENBRAND, 2015, p.32)

[19]As situações que se apresentam em tais narrativas envolvem violência e provocam sentimentos de angústia e desespero diante da consciência do perigo e ameaça. Na língua inglesa, esse tipo de narrativa é designado pelo termo horror, que funciona como um conceito guarda-chuva para abarcar uma série de gêneros e subgêneros narrativos a exemplo de gótico, fantástico, suspense, mistério, thriller, fantasia, gore, entre outros (MARKENDORF, RIPOLL, 2017, P.09) .

necropoder, mostrando algunas de las distopías de la globalización y su imposición" (VALENCIA, 2010 p.16).

A partir disso, é possível afirmar que violência produzida pelo narcotráfico e o *necropoder* transformam a leitura sobre a realidade no que a autora denomina de "distopias". Segundo VERAS, FAVERO (2020, p.293) a distopia "[...] é a identificação do próprio mal, o anúncio do sombrio que é (naturalizado) e que permanecerá (desdobramento da presentidade)". Entender a violência enquanto "mal" e como parte da globalização e do capitalismo sobre os sujeitos, significa entender que o narcotráfico e o *necropoder* são esferas desse modelo naturalizado que tem entre seus desdobramentos a morte de sujeitos e a banalização das relações. O capitalismo que a autora chama de *Gore*, tem em sua existência a precificação dos corpos e a hegemonia da violência.

O Capitalismo *Gore*, então, produz um tipo de violência que, especificamente na sociedade mexicana, pode ser conectada ao crime organizado e que mostra de maneira prática a violência descrita por Galtung (1996) pois "*demuestra la vulnerabilidade del cuerpo humano, su mutilación y su desacralización y, com ello, constituyen una crítica feroz a la sociedade del hiperconsumo, al mismo que tempo que participan de está y del engranaje capitalista*" (VALENCIA, 2010 p.17).

Assim, destaca-se a vulnerabilidade do ser humano, já que, neste caso específico, a violência é exposta através da publicidade e publicização do ato em si. O ato de mutilar e descuartizar corpos de forma pública busca ser interpretado como uma demonstração de poder sobre a população e que nos ajuda a refletir Violência Direta como forma real de atuação das organizações criminosas.

O Capitalismo *Gore*, neste sentido, faz parte da relação entre a sociedade e o sistema neoliberal, que retroalimentam e formam as estruturas de violência. Para Valencia: "*La crudeza en el ejercicio de la violencia obedece a una lógica y unas derivas concebidas desde de estructuras o procesos planeados en el núcleo mismo del neoliberalismo, la globalización y la política*" (IDEM, p.17). Este conceito, portanto, nos ajuda a explicar a dinâmica societária como lógica fundamental de manutenção da violência e, principalmente, a entender a necessidade do consumo e do lucro que faz do negócio do Crime Organizado uma atividade atrativa.

Compreender o Crime Organizado e a sua atuação violenta significa entender de forma dialógica a ações do Estado que também faz um uso *Gore* da violência através de políticas que reivindicam a bandeira do combate ao crime. Neste sentido, o Estado tem o seu papel na dinâmica da violência pois, ao utilizar métodos proibicionistas que influenciam no mercado de ilegalidades, também interferem no lucro do crime organizado ao causar competição pelas *plazas*[20] das organizações, o que no fim tem o potencial de provocar maior violência[21]. A política de proibição, neste sentido, explicita a fragilidade do ser humano e na dimensão da legalidade evidencia a invencibilidade do mercado capitalista.

Assim, ao congregar os conceitos de Capitalismo Gore e violência, se faz necessário tentar uma aproximação das formas concretas nas que esta relações de conceitos pode ser observada no México. Por isso, podemos apontar que nossa análise precisa se focar na interação, na relação e na correlação de dois atores: o crime organizado e o Estado. Isto se explica no sentido de que o ato de proibir exercido pelo Estado por um lado, e, por outro, as ações ilegais das organizações criminosas são no seu conjunto "ação violenta da política". Continua Nogueira Júnior: "os mercados ilegais de drogas são pacíficos e que o fator motivador para geração de violência é na verdade a ação violenta da política" (NOGUEIRA JUNIOR, 2019 p.07).

A violência do Capitalismo Gore do crime Organizado e a relação com o Estado é demonstrada de várias maneiras, sendo uma delas de maneira explícita através de demonstrações de poder que podem ser vistas através de imagens de corpos sem vida deixados em pontes, em malas ou mesmo nas ruas.

A partir daqui é necessário alertar em relação às imagens que serão colocadas nesta dissertação, que evidenciam a violência do Crime Organizado em suas esferas mais cruéis e chocantes da demonstração do seu poder e da violência do Capitalismo Gore. A imagem é um exemplo desse modelo de violência e precificação dos corpos e do simbolismo que eles

[20]*la plaza sería un ámbito territorial sobre el que algún individuo o un grupo de personas mantienen el monopolio de la actividad de producción y comercio de drogas en estrecha colaboración con las autoridades policiales en la zona, que son las que les otorgan esa licencia temporal a cambio de una cantidad fija o variable de dinero y otros activos in- materiales. La sucesión como arrendatario de una plaza sería un periodo de extremada violenta ya que diferentes empresas de drogas se enfrentarían hasta que una de ellas alcanza la preeminencia monopolista* (NESTARES, 2003 p.01)

[21]Consequentemente, quando a ação da repressão é bem sucedida no sentido de elevar o preço, este fato é repassado aos consumidores que por sua vez se deparam com uma restrição orçamentária que necessitarão gastar mais dinheiro para manter seu padrão de consumo, o que induzirá os consumidores a buscar fontes alternativas de renda, porém tais fontes são geralmente violentas (NOGUEIRA JUNIOR, 2019, p.14)

trazem dentro do crime organizado.

Figura 1 - Corpos amarrados pelo crime organizado em uma ponte

Fonte: Efe (2012)

Essa imagem que tem como fonte o portal de notícias espanhol Agencia EFE e foi colocada no portal de notícias "*El Mundo*" e tem como chamada "Hallan 23 cadáveres, nueve colgados de un puente y 14 decapitados, en México". Essa imagem demonstra uma clara visão de como a violência é explícita dentro do México, e principalmente na fronteira com os Estados Unidos visto que segundo o portal de notícias essa imagem foi feita na cidade de *Nuevo Laredo* e que possivelmente são vítimas da disputa entre as organizações criminosas Los Zetas e o "*Cartel del Golfo (CDG)*".

No que podemos tirar essa imagem é que a violência que se mostra explícita dentro do México, pode ser parte de uma série de questões dentre elas violências de porte estrutural, direta e cultural, conforme a "Guerra às Drogas" se constrói dentro do México elas passam a ser normalizadas e esse tipo de atitude se tornam uma comum opção do crime organizado para demonstrar poder e dar recados aos adversários e ao próprio Estado.

Entendemos que essa amostra de violência reflete no poder que estas organizações criminosas possuem, e que a sua função é principalmente demonstrar perante a sociedade e o próprio Estado que a vida dessas pessoas e que os seus corpos possuem como única função dar recados a organização criminosa inimiga.

A imagem de corpos sobre amarrados em uma ponte é um exemplo da violência e da

precificação que é colocado a partir do Capitalismo Gore, e atinge ao Estado e as suas instituições assim como a população que sofre sendo vítima direta ou mesmo convive com a violência e o horror no seu dia a dia.

Nesse momento é fundamental que possamos destacar a respeito de alguns números da violência no México, e tendo como como principal referência os números que foram retirados do documento intitulado "*En Números, Documentos De Análisis Y Estadísticas, Patrones Y Tendencias Delos Homicidios En México*" a reunião desses dados foi realizada pelo "*Instituto Nacional De Estadística Y Geografía"* feito no ano de 2019 e nele apesar de se tratar de um documento criado por um órgão estatal ele tem a possibilidade de nos fazer compreender a respeito da violência em relação à população mexicana.

No primeiro momento o documento destaca uma comparação entre os anos de maior e menor violência, com alguns número e que podemos entender esses números de acordo com a política governamental em relação ao crime organizado e as estratégias de combate

> *La primera se observa entre 1992 y 2007 que se caracterizó por una disminución sostenida y paulatina de la tasa. Fue en este periodo cuando se tuvo la tasa más baja registrada de ocho víctimas de homicidio por cada cien mil habitantes (en el año 2007). La segunda tendencia comenzó al año siguiente con un aumento abrupto en el número de homicidios que duró hasta 2011, cuando se alcanzó un primer máximo con 23.5 víctimas por cada cien mil habitantes (INEGI, 2019 p.01)*

A comparação das taxas de violência no país entre os anos de 1992 e 2007 à diminuição ocorrida da violência, representa os primeiros anos de retorno à democracia mexicana e também um momento histórico em que as forças militares não faziam parte da estrutura da segurança pública como ocorreu principalmente a partir de 2007 e 2008. No ano de 2008 acontece o início da "Guerra contra o Narcotráfico" no mesmo momento se percebe o aumento das vítimas da violência dentro do país.

Os números de 23.5 por 100 mil habitantes e o seu auge em 2011, nos mostra que esse aumento coincide com o momento auge das disputas entre organizações criminosas e o Estado, que iremos desenvolver mais a frente, porém também nos permite refletir que esse documento a princípio ele não distingue a respeito da situação que essas pessoas foram vítimas e nem mesmo quem são os seus autores.

O debate a respeito desse tema, nos faz refletir em relação ao aumento desses números da violência e o papel do Estado e do Crime Organizado como responsáveis por criarem um

ambiente de dificuldade da vida cotidiana, uma série de operações contra o crime organizado ou de disputa entre o crime organizado são responsáveis por uma série de violência e causando uma constante sensação de insegurança principalmente a população mais pobre e vulnerável.

As práticas da violência dentro do México contra a população, também tem como uma das características a violência ser dividida em algumas localidades, que dependem de questões como o momento em que as disputas entre as forças do Estado em contra o Crime Organizado Transnacional (COT), ou mesmo entre organizações criminosas. Esses fatores são fundamentais para compreender a violência direta contra a população mexicana.

Nos aprofundando um pouco mais a respeito do debate sobre de que maneira a violência atinge a população, podemos destacar que ela se divide dentro do país e consequentemente atinge uma população mais do que outras que não precisam conviver constantemente com medo. E para isso o documento do INEGI nos auxiliará a compreender alguns números relativos a violência por municípios

> *Antes de 2008, los municipios con más homicidios concentraban menos de 4% de los homicidios del país. Después de ese año, en algunos municipios como Juárez en Chihuahua, Tijuana en Baja California y Acapulco de Juárez en Guerrero, registraban cada uno más de 5% de los homicidios cometidos en el país, siendo Juárez el único municipio que llegó a reunir 14.7% de los homicidios ocurridos en 2010 (INEGI, 2019 p.15)*

O aumento de homicídios que antes do ano de 2008 pode ser entendido uma mudança a partir da nova política de combate ao Crime Organizado proposto em prática pelo governo do México e dos Estados Unidos e iremos discorrer mais a frente no segundo capítulo, por enquanto podemos pensar que a violência a partir do contexto é sentido principalmente nos estados com maior presença de organizações criminosas, como o "Cartel de Sinaloa" e outras organizações criminosas e também de forças armadas e polícias.

A geração de violência direta nesses estados em especial no município de *Ciudad de Juarez* pode estabelecer um marco da violência dentro do México e em especial contra a população, apesar dos dados não distinguirem a respeito de quem são as vítimas, se são pertencentes ou não ao crime organizado, a presença da violência nas ruas é um indicativo que existe uma população mais pobre sendo vítima direta ou indiretamente desses confrontos.

Para que possamos ainda exemplificar de que maneira a violência em algumas áreas

do México foram aumentando de acordo com os anos de "Guerra Contra o Narcotráfico" no governo de Felipe Calderón, segundo os dados do *Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI)* no documento "*Homicidios por entidad federativa según año de registro Serie anual de 2008 a 2017"* no ano de 2008 no estado do Chihuahua foram identificados cerca de 2 601 mortos e teve o seu auge em 2010 com cerca de 6 407 mortos. Esses são indicativos que a violência entre esses anos foram partes principalmente das disputas entre o crime organizado e o estado, sendo um fator importante a ser destacado é a importância desse estado para as organizações criminosas é de que é um grande estado e se encontra na fronteira norte com os Estados Unidos.

Fazendo uso do documento que foi colocado acima, sendo este produzido por uma organização governamental destaca os números da violência pode ser medido através do modelo e quais são os gêneros vítimas. Dentro de uma série de modelos de violência que o documento coloca[22], nos atentamos ao ano de 2017 na violência a partir da "*Agresión con disparo de otras armas de fuego, y las no especificadas*" foram no total 20 049 e a violência especificamente contra homens foi de 18 443 e contra as mulheres foi de 1 590 16.

Os altos números de violência são contra homens e sendo principais vítimas de disparo de armas de fogo sendo estas não sendo especificadas, isso nos abre a possibilidade de refletirmos a quantidade de armas que são parte da violência e ela é concentrada principalmente contra homens, sendo estes reconhecidos como principais vítimas do crime organizado e ao mesmo tempo são os provedores da violências já que são eles que compõem as organizações criminosas.

A relação entre a violência proporcionada pelo crime organizado são pontos fundamentais dentro da discussão sobre o Capitalismo Gore e o Estado mexicano, essa reunião entre a precificação da morte e o Estado são questões que fazem parte do crime organizado e do poder por eles exercido. Nesse caso envolve também o poder das organizações criminosas.

[22] Entre os 24 modelos de crime que este documento nos coloca, destacamos alguns tais como: *Agresión con disparo de rifle, escopeta y arma larga*; os número são de *Total* 226 *Hombres* 209 *Mujeres* 17; "*Agresión con productos químicos y sustancias nocivas no especificadas*" no Total de 12 e *Hombres* 8 *Mujeres* 4. Assim como o crime de "*Agresión por ahorcamiento, estrangulamiento y sofocación*" Total 2 094 *Hombres* 1 537 *Mujeres* 551 (INEGI, 2017 p.07)

1.3 O Crime Organizado Transnacional e o Estado mexicano

Assim, em síntese, a leitura de Nogueira Junior (2019) nos coloca no sentido de pensar que a ação política do Estado em proibir é no limite a essência da existência violência. As relações entre a política estatal e a geração de violência são reconhecíveis a partir das estruturas políticas proibicionistas criadas pelo Estado tornando-se fonte de violência e do desequilíbrio dentro dos mercados internos da droga. Ao longo desta dissertação, iremos nos aprofundar melhor a respeito dessa questão.

Propomos, neste momento, que ao analisar a violência no México, exploremos o Crime Organizado por meio do conceito de Crime Organizado Transnacional (COT). Neste caso não será de interesse nosso debater problemas referentes a modelos de violência tais como a violência no trabalho, a violência por descriminação, as questões étnicas, da violência sexual, nas escolas, ou por crimes comuns tais como roubo ou mesmo violência no trânsito (VALERO CHAVES, 2015). Apesar da gravidade destes temas, nesta pesquisa nos preocupamos principalmente com a violência como efeito dialético da relação do COT e do Estado.

As organizações criminosas transnacionais e o Estado estão relacionados de maneira constante. A existência de ambas as forças se encontram como partes de uma mesma confluência através de uma série de mecanismos que serão indicados ao longo desta dissertação, porém aqui é necessário focar no contexto mexicano. A coexistência entre o Estado e o crime organizado pode ser lido segundo Guillermo Trejo e Sandra Ley em "*Votos, drogas y violencia: La lógica política de las guerras criminales en México*" (2020). Essa obra pensa a relação dialética entre esses dois atores, a existência de uma lógica que existe entre crime organizado, violência e a política institucional, são determinantes para que os atores criminais possam manter os seus interesses econômicos e as instituições políticas no benefício dos votos (TREJO, LEY, 2020).

A partir da conexão entre o Estado e o COT entendemos que a organização "Cartel de Sinaloa" - nosso objeto de estudo - se molda de acordo com as necessidades de sobrevivência através de um movimento de ação e reação com o Estado com o objetivo da manutenção dessa organização e seus negócios. Este movimento acontece principalmente como forma de reação às mudanças políticas (BORBA; CEPIK 2011). O Crime Organizado está em constante

desenvolvimento e sua transformação não encontra limites no aumento da lucratividade, da extensão dos seus negócios e da sofisticação das suas ações (TOKATLIAN, 2018). Tudo isso na intenção de aprimorar a sua operação, de driblar o Estado e principalmente da prosseguimento nos negócios.

Klaus Von Lamp debate o conceito de COT em sua obra "Organized Crime: Analyzing illegal activities, criminal structures, and extra-legal governance". Na obra ele coloca o conceito de COT nos seguintes termos: "refere-se ao crime que, de alguma forma, transcende as fronteiras nacionais. Está enquadrado no contexto da globalização, em que as fronteiras nacionais se tornaram, supostamente, menos um obstáculo para os criminosos" (2015, p.293 Tradução nossa).

Desta forma, pode-se entender o "Cartel de Sinaloa" enquanto COT devido, principalmente, aos seus tentáculos e relações que se espalham pelo mundo, em países como Estados Unidos, Colômbia, China e nas regiões da América Central e do Caribe, não obedecendo fronteiras nacionais e fazendo uso da globalização. Reunindo a essa questão, a transnacionalidade do crime é a relação que existe entre as fronteiras e a possibilidade desses atores de transitarem, negociarem e absorverem negócios das diversas organizações (LAMP, 2016, Tradução nossa).

A cooperação que existe entre os grupos com a finalidade de alcançar o desenvolvimento dos negócios, também faz dele uma organização transnacional e ao tornar esta operação complexa, requer uma estrutura interligada pelo mundo capitalista, globalizado e anuência dos Estados, principalmente através da corrupção. O autor destaca que as operações criminosas de uma organização devem ser entendidas como transnacional no momento em que "grupo criminoso móvel transfronteiriço [...] tem sede num país e opera noutro país. Os membros do grupo atravessam as fronteiras para cometerem crimes"(LAMP, 2016 p.317 Tradução Nossa).

O poder financeiro e político que as Organizações Criminosas Transnacionais possuem obriga o Estado a se contrapor, reagindo na forma de políticas binacionais e de alianças entre Estados, sendo necessário por isso uma compreensão dialética desta dinâmica. O Estado, então, para conseguir manter sua posição de poder, recorre, entre outras formas, à repressão. Entendemos a repressão através dos estudos de Davenport (2007) que demonstra de

que maneira a violência e a ausência de paz é responsabilidade do Estado. Nos diz o autor: "A repressão implica a utilização efetiva ou a ameaça de sanções físicas contra um indivíduo ou uma organização, dentro da jurisdição territorial do Estado" (DAVENPORT, 2007 p.02).

A repressão concretizada pelo Estado pode acontecer contra indivíduos ou contra organizações e sempre se justifica na necessidade de proteger a sua jurisdição territorial. Ou seja, o uso da força contra esses sujeitos e organizações envolve os debates sobre segurança interna, a segurança do Estado e a manutenção legítima da força (violência) e soberania.

Em confluência ao status de vigília e a manutenção do poder do Estado é utilizado discurso de necessidade de segurança da população, e são realizadas através de ações de vigilância que compreendemos através Michel Foucault em sua obra "Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)". Nesta obra é destacada a necessidade de estabelecer os mecanismos de segurança, e também técnicas de vigilância e classificação dos indivíduos e grupos alvos dos "mecanismos de segurança" (FOUCAULT, 2008 p.11) possam funcionar e manter a disciplina.

O mecanismo de segurança que o autor acima coloca, é justificado pelo Estado mexicano através da suposta necessidade de segurança da população, e, no contexto do século 21, é intensificada por influência dos Estados Unidos e a sua política de segurança criada posteriormente aos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 (SCHAEFER, BAHNEY, RILEY, 2009)[23].

Este modelo político pode ser visto a partir de determinadas alianças entre organismos do capital e do Estado, inclusive enquanto política que beneficia alguns atores. Paley destaca que "*enriquecer a los bancos estadounidenses, financiar campañas políticas, y alimentar un rentable comercio de armas, la imposición de políticas antidrogas*" (PALEY p.12) tem como repercussões que os beneficiados através da guerra e da violência mexicanas formam parte da estrutura do capitalismo que, paradoxalmente, não deixam transparecer a violência da mesma maneira que o crime organizado o faz e denominamos anteriormente como Gore (VALENCIA, 2010).

Posto isto, é possível observar como Estado mexicano direciona as suas estruturas de governo contra o COT, ao mesmo tempo en que busca na opinião pública autorização para

[23] Adentrarmos melhor a este debate mais a frente.

agir de maneira violenta contra esses sujeitos, resultando no uso das forças de defesa do país para agirem em nome da guerra às drogas. A espetacularização da violência na mídia mexicana fez com que a população encontrasse na guerra contra o narcotráfico uma saída viável ao ponto que "*ciertas escenas violentas y su repetición en los medios de comunicación durante 2006 crearon la ficción de que la inseguridad padecida por la población general estaba imbricada principalmente con el narcotráfico, cuando esto no era así*" (OYARVIDE, 2011 p.06).

Assim, o modelo de crimes transnacionais implica é constituído de uma larga rede de contatos de intrincada compreensão por vias de conceitos fechados, já que, estas redes atuam de forma global por vias de movimentos obscuros de difícil identificação. Por isso, ao conceituar o Cartel de Sinaloa como uma organização de Crime Transnacional é possível identificar uma série de crimes que essa organização realiza, porém, não há meios ou fontes confiáveis para identificar especificamente (pelo menos neste momento) com quais atores constroem esta rede nem a real natureza da ligação com outras organizações.

Por outro lado, partindo da ideia do uso político da violência ligado ao monopólio da violência, podemos sim observar as ações do Estado e suas relações com outros atores internacionais. No caso do México podemos refletir sobre como o monopólio do uso da força toma dimensões diferentes principalmente a partir dos anos de 1980. Nesta década, o Estado administra suas políticas de forma cada vez mais sistemática com o objetivo de combater ameaças à segurança nacional já que "*Disponen de una capacidad para desplegar sistemáticamente la violencia contra aquellos rivales, traidores o autoridades que desafíen el monopolio en materia de actividades, servicios o bienes ilegales que trafica la organización en cuestión*" (PÉREZ, 2020 p.163).

Assim, entendemos que ambos (o Estado e o COT) são agentes de ação e reação de violência. A violência praticada pelo crime organizado se direciona a sujeitos que tentam dificultar as operações: sejam eles rivais, ou pessoas que realizam traições. Também tem como foco Estado em uma disputa constante do monopólio da violência para garantir a existência e a continuidade dos seus negócios. Ao mesmo tempo, estes sujeitos envolvidos nas COT se alimentam da crise do Estado provocada pelo crime e se apropriam dos espaços que são deixados por ele (PÉREZ, 2020).

O uso da violência por ambos atores reflete também no interesse capitalista pelo qual os mercados legais do Estado e os mercados ilegais do crime organizado se encontram. A dificuldade de convivência entre eles resulta em constantes embates. Pérez destaca que "*disputan a través de la fuerza, la violencia [...] y sus actores la hegemonía del Estado y el monopolio legítimo de la violencia coercitiva con la finalidad de posicionarse y consolidarse en territorios y mercados*" (PÉREZ, 2020 p.170). O monopólio legítimo da violência também marca o sistema capitalista devido à necessidade de converter os mercados dominados por criminosos em mercados legais do capitalismo. Dentro destas disputas uma série de empresas e agentes do mercado se encontram como interessadas na existência deste embate.

A discussão sobre quem detém o domínio sobre a violência pode ser também desenvolvida a partir dos mecanismos legais que os Estados criam para impulsionar a disputa contra as forças do crime organizado. Para manter estas estratégias nos marcos de legalidade próprios do Estado e para que mesmo tempo essa violência possa ser usada contra determinados sujeitos - identificados como ameaças - , precisam ser devidamente reconhecidos dentro das estratégias de disputas ao ponto que "*refieren al narcotráfico, se han adoptado estrategias de militarización para combatirlo [...] la ampliación del concepto de seguridad nacional hacia esta nueva agenda ha significado, sobre todo en América Latina, el riesgo de dar respuestas militares a problemas no militares*" (VALLE ÁLVAREZ; CHÁIDEZ MONTENEGRO, 2015 p.97-98).

A nova agenda de segurança nacional é justificada principalmente a transformação e mutação dos modelos do COT, no México e os países da América Latina, criam-se estratégias estatais para justificar o uso da força e a manutenção da segurança ameaçada ao longo dos anos através de "*desigualdad social, pobreza y marginación de numerosos sectores de la población; el abandono y crisis del campo [...] la desesperanza entre los jóvenes; y el creciente desempleo, precariedad laboral y exclusión social, son factores que en los últimos treinta y cinco años*" (PÉREZ, 2020 p.162).

Estes últimos se configuram como os fatores determinantes para que o Estado encontre dificuldade em retomar o poder local, garantindo a segurança e justificando nesta preocupação o desencadeamento do uso da violência para conter estes sujeitos que estiveram durante anos vivendo à margem da sociedade e sem a devida atenção por parte do Estado. Essa movimentação de combate ao crime organizado é um fenômeno que acontece com o fim

da Guerra Fria em que Estados passam a confrontar os atores que estavam operando antes com aval político.

A negociação e presença destes grupos criminosos são partes do contexto nacional e internacional do século 20. As conexões entre organizações criminosas e o poder político, que facilita na operação desses atores e vai ter fim com as novas estruturas de poder e o retorno das democracias em toda América Latina e principalmente com a mudança política no México com o fim dos governos do Partido Revolucionário Institucional (PRI) (OSÓRIO, 2013).

Podemos considerar que a relação entre a violência e o Estado são partes de uma mesma questão que obedece uma estrutura e surge com o nascimento do poder colonial nas Américas como apontamos anteriormente. Nesse caso, as formas de violências sejam elas Diretas, Estruturais ou Culturais atingem os sujeitos e fazem com que eles adentrem as estruturas criminais como efeito das medidas proibitivas do Estado que provocam a manutenção e fortalecimento de estrutura de violência .

As formas de violência dentro do México que são praticadas pelas forças estatais necessitam de uma estrutura política que garanta a possibilidade ação são criadas ao longo do século 20 e no 21 e postas em prática através da "Guerra contra o Narcotráfico". Este formato é gestado partindo de outras experiências políticas dentro da América Latina, especialmente no caso das mobilizações entre os Estados Unidos e a Colômbia.

2. A GUERRA DOS GRINGOS NA COLOMBIA E NO MEXICO

O objetivo deste capítulo é discutir as políticas de combate ao narcotráfico dos Estados Unidos da América direcionadas à Colômbia e ao México. O objetivo deste debate nesta pesquisa é compreender como os Estados Unidos construíram políticas na Colômbia durante as décadas de 80 e 90 que terão impacto na política de "Guerra contra o Narcotráfico" no México. A experiência que os estadunidenses acumulam em estas décadas será fundamental para o que irá acontecer no México do século 21.

Nossa premissa de leitura é que o objetivo aparente do Estado é pôr fim ao envio de narcóticos ao seu território. Mas, a relevância dada pelos estadunidenses à América Latina na sua "Guerra contra o Narcotráfico" tem como pano de fundo a necessidade dos "gringos"[24] de impor os seus interesses de política externa, influenciando e intervindo de forma direta nos países do chamado Sul Global de forma geral, e, especificamente nos países da América Latina. O efeito desta política é um aumento da Violência Direta, Estrutural e Cultural em nossos territórios.

Neste capítulo, então, nos debruçaremos no Plano Colômbia (2000) e na Iniciativa Mérida (2008) - para o caso mexicano. Estas políticas são responsáveis por criar um contexto de Violência e Capitalismo *Gore* tanto por parte do Crime Organizado como dos Estados envolvidos nelas. A interpretação desses planos nos leva a compreender o interesse por parte dos estadunidenses na América Latina no século 21, que estabelecem relações de cooperação e investimento direto para o combate às drogas, inimigas oficiais desde os anos 60. A partir desta década, o interesse dos Estados Unidos tem como foco as regiões consideradas produtoras e esse escopo vai mudar para as Organizações.

Neste capítulo, iniciaremos a discussão descrevendo e contextualizando de que maneira os estadunidenses iniciam a sua política de "Guerra às drogas", desenhando as primeiras movimentações da política na busca por esses inimigos internos e que passaram a

[24]A palavra "Gringo" pode ter uma série de significados, e pode variar a partir do contexto em que é aplicada conforme o artigo de Blanchette, Thaddeus "Estrangeiro - Gringo - Brasileiro Aproximação e afastamento entre brasileiros e não-brasileiros" pela Revista Travessia. Ainda conforme o pesquisador um dos sentidos é de Imperialista ou mesmo de Forasteiro voltado principalmente para os Anglo - Americanos. Esse termo também é comum de ser usado pelos mexicanos para se referirem aos estadunidenses de maneira pejorativa (nota do autor).

buscar por inimigos externos.

No segundo momento discutiremos as políticas dos Estados Unidos para a Colômbia, e criação de um modelo de combate direto dos países baseando-se principalmente nos investimentos financeiro das forças armadas do país e também da abertura da economia colombiana para o mercado estadunidense. Esse momento terá como marca as mudanças dentro do Crime Organizado da Colômbia, além do aumento da violência dentro do país.

Depois, discutiremos de que maneira os Estados Unidos colocam a política de "Guerra contra o Narcotráfico" na Colômbia como forma de testar, aprofundar e estabilizar suas políticas intervencionistas. Posterior a isso, realizamos uma discussão sobre o México e a vinculação entre os países, em seguida focando principalmente na relação bilateral entre eles que resultará na criação de um acordo de cooperação de segurança denominada de Iniciativa Mérida e sendo esta definidora para a violência dentro do México e os acontecimentos na organização criminosa de Sinaloa.

2.1 A guerra dos Gringos e as proibições a partir da segunda metade do século 20.

Nos anos entre 1960 e 1970 se intensifica o interesse dos estadunidenses em aumentar a proibição às drogas e se inicia o que classificamos como "um dos maiores sucessos geopolíticos do século 20". Este momento determinou a proibição internacional de substâncias que passam a ser consideradas ilegais e deveriam ser combatidas através da força policial. Rodrigues destaca que no ano de 1972 "o presidente estadunidense Richard Nixon veio a público anunciar que 'as drogas' eram uma ameaça à sociedade estadunidense e que, para combatê-las, era necessário declarar uma "guerra às drogas" (*war on drugs*)"(RODRIGUES, 2012 p.16).

O contexto histórico realizado por este autor compreende que o início de uma política externa proibicionista dos Estados Unidos é motivado por uma variedade de estruturas que estão relacionadas à política interna do país, principalmente por conta de interesses de grupos conservadores. Segundo Danillo Avellar Bragança e Julie Medeiros Sérgio Guedes, as orientações religiosas e moralistas tiveram um papel fundamental na proibição "Parte da população estadunidense que orientada por princípios morais e religiosos, exigiu de seus

governos medidas que coibisse a cadeia de produção" (BRAGANÇA, GUEDES, 2018, p.68).

Esse movimento das organizações religiosas de pressão ao governo foi fundamental nas ações em prol da Guerra às drogas nos anos 70. Segundo Rodrigues "Nos EUA, esse vínculo, de corte xenófobo e racista, aconteceu com a maconha, identificada com hispânicos, o ópio com chineses, a cocaína com negros, o álcool com irlandeses e italianos" (*ibidem*, 2012 p.10). Assim, a criação de um inimigo interno foi parte da política estadunidense ao longo de todo o século 20 e derivou-se aos inimigos externos.

Mesmo com as exigências desses grupos religiosos em impor medidas proibitivas, não foram as únicas questões que influenciaram essa política estadunidense, da maneira que as estruturas geopolíticas no contexto de Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) entram na conta dessa disputa sobre as drogas e a sua proibição e combate. O que se iniciou nos anos de 1970 terá repercussão em todo o mundo, principalmente nos vizinhos mais próximos, como é o caso do México.

O que Rodrigues (2012) nos coloca também é que nesse momento geopolítico o mundo é dividido em dois blocos, nesse caso são divididos entre os países que são responsáveis pela produção e os por consumir as drogas (*ibidem*, 2012). Essa divisão acompanha o momento em que o mundo é dividido entre blocos dos países alinhados ao capitalismo ocidental e os que se alinharam aos países do blocos socialista, mesmo os chamados "Não Alinhados" e eram colocados como os principais responsáveis pela inserção de drogas dentro dos Estados Unidos.

A política estadunidense também tem nesse momento uma demarcação da sua relação com as drogas, considerando-se vítimas dos países produtores de narcóticos (*ibidem*, 2012). Ainda segundo Santana a "securitização do problema do narcotráfico por parte dos Estados Unidos, [...] já que o problema que o país enfrentava com as drogas nas décadas de 1970 e 1980 era atribuído à causa de outros diversos problemas sociais internos, como um aumento da violência" (2017.p.265).

Assim, o problema das drogas nos Estados Unidos é munido por uma série de questões que se interligam: a influência de uma sociedade conservadora, o uso de drogas atribuida a negros e latinos imigrantes e a disputa entre os países capitalistas, socialistas e não alinhados. Também precisamos destacar a vitimização das famílias brancas, que tremendo

serem atingidas pelas drogas que vinham de outros países, marca culturalmente esse momento histórico, e suas consequências se desenrolam ao longo do século 20 e 21.

Há, portanto, um impacto direto deste contexto na América Latina. A política que é implantada pelos interesses estadunidenses é justamente de colocar os países do Sul Global como um produtores de drogas e os Estados Unidos enquanto consumidores e vítimas desses países. Esse movimento colocará o Crime Organizado e a população que está interligada a ele como alvos dessa política e tem por consequência reforçar as estruturas de pobreza, enquanto gera uma maior lucratividade aos grandes narcotraficantes que já operam nesses locais.

Na América Latina essa política é baseada nas leis que visavam a interferência através de acordos, pressões diplomáticas e econômicas na busca pela destruição das plantações de matérias primas e a produção dos narcóticos que por eles foram consideradas perigosas. Estabelece-se, por isso, uma "Estratégia Nacional de Controle de Drogas", plasmada num documento que descreve a estratégia estadunidense em dois anos para o combate a narcóticos. A lei derivada deste documento foi aprovada em novembro de 1988 e abriu uma nova possibilidade de criar políticas de identificação dos produtores de drogas e a estratégia deve ser realizada para tal.

A lei "*PUBLIC LAW 100-690*" de 1988, também intitulada de "*Anti-Drug Abuse Act of 1988*", é composta por 10 títulos e estabelece como um os principais objetivos "Impedir a fabricação, distribuição e uso de drogas ilegais e para outros fins" (*PUBLIC LAW* 100-690—NOV. 18, 1988 p.01). O documento em questão estabelece a posição dos Estados Unidos dentro do combate da entrada e do uso das drogas.

Neste documento é destacado os interesses dos estadunidenses na questão internacional através do "Controle Internacional Dos Estupefacientes". Com a intenção de ultrapassar os limites nacionais no combate as drogas, os Estados Unidos estabelecem que "para preservar a soberania nacional, proteger a saúde pública e manter a lei e a ordem interna dentro das suas fronteiras, os países membros da Organização dos Estados Americanos devem coordenar os seus esforços para combater o comércio ilegal de drogas" (*PUBLIC LAW* 100-690—NOV. 18, 1988 p.84). A justificativa dos esforços para o combate ao comércio ilegal de drogas é justamente interferir nas soberanias nacionais e desproteger a saúde dos cidadãos dos outros países que passaram a sofrer com as estruturas criadas para o combate as

drogas.

A partir da insistente necessidade dos Estados Unidos em se impor perante os países para combate às drogas, devemos nos atentar às medidas que serão utilizadas dentro do território dos países que fazem parte da Organização dos Estados Americanos. Um claro exemplo de que maneira os estadunidenses pioram a vida das pessoas que vivem nos países colocados como produtores de drogas em detrimento da vida dos que vivem nos países consumidores é justamente o uso de herbicidas.

Essa medida contra as plantações de coca é estabelecida naquele documento e apontada para a necessidade de "financiar o ensaio e a utilização de herbicidas seguros e eficazes para utilização na erradicação aérea da coca" (*PUBLIC LAW* 100-690—NOV. 18, 1988 p.88), pois elas podem ser prejudiciais contra a saúde da população e ao mesmo tempo as tornam vítimas indiretas da guerra contra as drogas. A erradicação das plantas de coca também pode ser estabelecida como uma medida que desajusta a vida cotidiana da população rural que vive em áreas que são historicamente conhecidas pelo plantio de coca, punindo essas pessoas com doenças a longo prazo[25].

No documento em questão se elaboram uma série de exigências para a cooperação junto aos países que classifica como os países que não são as principais rotas de drogas para os Estados Unidos. Porém, entendemos que mesmo que estes países não sejam segundo o documento "os principais" exportadores, essa medida é uma estratégia para estabelecer exigências contra eles e assim mantê-los sob a influência e dependência do dinheiro estadunidense.

No caso da Bolívia que é colocada dentro desse escopo de país que não é um dos principais produtores de cocaína, são impostas algumas exigências que fazem com o país siga essa agenda estadunidense. Importante também destacar que o governo estadunidense se preocupou em estabelecer a cada país são atribuidas as suas próprias características de combate o comércio ilegal de drogas

Os bolivianos recebem as seguintes exigências em relação a plantação de coca "prevê o licenciamento do número de hectares necessários para produzir a necessidade legal; torna

[25]Veja mais em: Por risco de câncer, Colômbia veta fumigação para erradicar coca. *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/15/internacional/1431660669_071508.html

ilegal a produção de coca não licenciada torna ilegal a posse e a distribuição da folha de coca (exceto a posse e a distribuição para fins lícitos)"(*PUBLIC LAW* 100-690—NOV. 18, 1988 p.92). O controle sobre a plantação de coca faz com que as pessoas que vivem delas sejam amplamente dependentes de autorizações do Estado, interferindo diretamente no sustento e na economia, sendo vigiados pelos Estados Unidos. Também se oferece apoio financeiro aos países que são produtores em troca do combate aos plantios de coca, o que configura outra forma de intervenção.

Dello Bueno (2012) destaca, por exemplo, que o dinheiro que foi passado pelos estadunidenses para os colombianos foi utilizado no cumprimento das suas demandas : "*La iniciativa planteó entre 1989 y 1994 un total de 2 147 millones de dólares para Ia región, entre Colombia, Perú y Bolivia, con una mitad dedicada a Ia asistencia militar-policial y a Ia DEA, y Ia otra mitad en varias formas de assistência económica*" (2012, p.214). Estas estratégias também foram usadas contra o Peru, classificado como país importante para receber assistência por parte dos Estados Unidos. Todavia, os modelos de intervenção variam de acordo com a necessidade de suprir os interesses geopolíticos. Em 1989 o México e a Colômbia passam a ser compreendidos também como importantes no combate às drogas ilegais que entram em território estadunidenses.

O documento prevê duas formas de tentar barrar a passagem de drogas rumo aos Estados Unidos, principalmente vias áreas, de maneira que "(1) uma capacidade conjunta de apreensão por via aérea entre os Estados Unidos e o México (geralmente designada por "operações aéreas conjuntas"); e (2) operações conjuntas de vigilância aérea (geralmente designadas por "tripulação conjunta")" (*PUBLIC LAW* 100-690—NOV. 18, 1988 p.94). A preocupação em resguardar as vias areas parte por entender o México como um país de passagem aéreas e não, como se imaginaria hoje, pelas rotas terrestres territorio mexicano.

A "*Anti-Drug Abuse Act of 1988*" será, portanto, um ponto fundante da atuação estadunidense nos países da América Latina. A Colômbia e o México são os grandes símbolos da influência da política de "Guerra às Drogas" dentro dos países latinos-americanos. A Violência Estrutural realizada pelo Estado é sistematicamente produzida nesses países através destas políticas de intervenção, sendo sentidos principalmente pelas sociedades mais pobres que são as principais vítimas.

2.2 A guerra na Colômbia como laboratório e o aprofundamento da influência dos Estados Unidos na América Latina.

A implementação de planos na Colômbia nos anos 90 e no 2000 - o chamado Plano Colômbia - serviram de laboratório do que viria acontecer no México com a Iniciativa Mérida em 2008. O caso colombiano é fundamental para a transformação da dinâmica do Crime Organizado na América do Sul e que abrirá novos caminhos para narcotraficantes mexicanos criarem e aprimorarem os seus negócios. Enquanto a Colômbia passa a receber atenção do governo estadunidense, o fenômeno intitulado de "Efeito balão"[26] deve servir para explicar as mudanças de rumo nas organizações criminosas mexicanas.

O "Efeito Balão" é causado principalmente por conta das interferências do governo dos Estados Unidos e da Colômbia. Com a transferência de produção de um lugar para outro - neste caso, o aumento no cultivo de coca no Peru e na Bolívia em resposta à diminuição da produção na Colômbia (VERGARA, 2013 p.09). Esse efeito aconteceu com as intensas movimentações dos governos colombianos e estadunidenses no Crime Organizado do país, fez com que produtores e membros dessas organizações mudassem o seu local de atuação.

Esse efeito também tem influência na Violência Direta nas regiões em que essas Organizações Criminosas Transnacionais mudam a sua área de operação. Locais em que antes não havia organizações criminosas passam a sofrer com a violência desses grupos, inclusive com a disputa de territórios. Ademais, a violência das forças policiais que se incrementa, reforça a Violência Estrutural por parte do Estado.

Devemos colocar esse fenômeno também como um efeito da agenda governamental, o "Efeito Balão" passa a influenciar na movimentação das drogas que tira o protagonismo das Organizações Criminosas colombianas. O foco é transferido para outros atores na América Central e, principalmente, para os mexicanos que se tornam principais atores dentro dessa dinâmica transnacional da droga.

[26] Na metáfora, o tamanho do balão é o tamanho do tráfico de drogas ilícitas, o volume de ar é o volume da produção de drogas ilícitas e a pressão sobre o balão é exercida pela aplicação da lei. Quando uma parte do balão é empurrada, expande-se em igual medida noutra parte. Não existe uma redução líquida do ar total, pelo que se trata de um modelo hidráulico (WINDLE, FARRELL, 2012 p.869)

Esse efeito acontece quando os governos interferem nos negócios das organizações criminosas colombianas, e o documento *PUBLIC LAW* 100-690, nos revela uma preocupação com a atuação de grupos organizados em geral, sendo o alvo o combate ao crime organizado, executado através de meios militares que recebem fundos para defesa das forças armadas: "a fim de apoiar os seus esforços de luta contra a produção e o tráfico ilícitos de estupefacientes" (*PUBLIC LAW* 100-690—NOV. 18, 1988 p.94). Cabe salientar que, neste momento, existe a preocupação do governo estadunidense em combater os "narcoterroristas", especialmente atendendo aos pedidos de autoridades locais que possam sofrer com a Violência Direta nos seus ataques (*PUBLIC LAW* 100-690—NOV. 18, 1988 p.94).

A manutenção e aprofundamento dos interesses do governo dos Estados Unidos nos países da América Latina, principalmente a partir dos anos 80, demonstra um claro foco na região antes mesmo do Plano Colômbia, que acontece a partir dos anos 2000. O interesse do governo estadunidense nas organizações colombianas será um passo fundamental na nossa análise pois, ao compreender a forma pela que se procura desmembrar as organizações criminosas, principalmente através de movimentos da diplomacia - e até mesmo constrangendo o país para que a política contra o narcotráfico fosse aplicada - podemos compreender como o modelo que foi iniciado na Colômbia será repetido anos depois no México.

Ao mesmo tempo em que a política contra as drogas implicava amplos investimentos no setor militar/policial em cada um desses países, as organizações criminosas respondem criando novas estruturas. A resposta tem o intuito, principalmente, de proteger seus negócios. Neste sentido, Valencia destaca que "Com a articulação da violência do narcotráfico e da delinqüência comum com a violência política, o conflito armado deu um grande salto, emitindo um claro sinal de que o Estado podia entrar em colapso"(VALENCIA, 2005 p.132).

É desta forma que anos os 1990 na Colômbia foram marcados por episódios brutais de violência pela atuação de inúmeros atores que vão desde movimentos de guerrilhas políticas como as *Fuerzas* Armadas *Revolucionarias de Colombia* (FARC)[27], grupos paramilitares,

[27] Os primórdios das FARC remetem ao período da Violência Famosa, no final da década de 1940, quando o Partido Comunista Colombiano (PCC) estimulou a formação de grupos de autodefesa de camponeses e fazendeiros pobres para conter o expansionismo territorial armado promovido por latifundiários em algumas regiões do país. Com o assassinato de Gaitán e o fracasso do Partido Liberal na realização da reforma agrária, grupos de guerrilheiros liberais aderiram a esses grupos de resistência camponesa. Suas atividades tiveram como palco as regiões dos Llanos Orientales e da Cordilheira Central, nos Departamentos de Tolima e Huila. E foi

além das grandes organizações e pequenos grupos criminosos. Este contexto aprofunda na Colômbia os altos índices de violência armada (VALENCIA, 2005).

É importante destacar que o acirramento também vem como resposta ao incentivo dos estadunidenses na discussão e debate político da Lei de Extradição, pois para os "*carteles de Medellín y Cali, fue la amenaza constante que representó la aplicación del tratado de extradición. Una parte considerable del narcoterrorismo empleado por el cartel de Medellín, estuvo encaminado a hundir la extradición*"(JARAMILLO, 2009 p.20). A Lei de extradição, portanto, pode ser interpretada como um índice da política imposta pelos Estados Unidos, uma vez que havia na Colômbia resistência política a esse tipo de questão em nome da soberania e da independência da diplomacia.

Apesar disso, o governo colombiano através da *Dirección de Asuntos Jurídicos Internacionales* entende que "*La extradición en su acepción más amplia es entendida como un mecanismo de cooperación internacional que busca combatir el crimen y evitar la impunidad*" (COLÔMBIA, 2014 p.5). A referência da extradição enquanto mecanismo para evitar impunidade e principalmente combater o crime, foi o cerne da política estadunidense. Retirar um cidadão colombiano do seu país e enviá-lo aos Estados Unidos para ser julgado e punido é um dos mecanismos fundamentais para o combate ao crime organizado. Este debate foi importante e envolveu tanto atores jurídicos e políticos quanto os narcotraficantes.[28]

Por outro lado, neste contexto a Colômbia também estreita sua relação com os Estados Unidos garantindo abertura econômica e a inserção do país no mercado mundial, isto incluí o comércio ilegal de drogas. Os negócios que movimentam a economia legal e a ilegal, especificamente com a venda de cocaína para os Estados Unidos, traz neste momento um retorno de dinheiro incerto. Porém há uma estimativa, segundo Ricardo Rocha García (2000), que "*Más tarde, entre 1986 y 1990, la participación de Colombia en el mercado mundial de cocaina se elevó en un 75% [...] consolidó la estructuración de la industria en carteles. Las*

justamente um ataque do exército colombiano, com apoio dos EUA, ao território de Marquetalia, sul de Tolima, zona de autodefesa camponesa, em 1964, que levou a transformação dos grupos de autodefesa em guerrilhas móveis. A resistência camponesa contra a agressão do Estado foi o ato fundador das FARC (SANTOS, 2011 p.23).

[28] A respeito da lei de extradição na relação entre Colômbia e Estados Unidos "*La extradición es entendida como un mecanismo de Cooperación Judicial Internacional, el cual posee una configuración mixta entre lo penal y lo político. Esto genera una multiplicidad de factores a la hora de tomar la decisión sobre una extradición, que lleva necesariamente a entender el contexto sociopolítico e histórico además de los tratados multilaterales y bilaterales en materia del derecho internacional"* (LONDOÑO SALGADOS ROJAS, 2016 p.56).

utilidades bordearon el 5% del PIB, las más altas en los últimos veinticinco años" (GARCÍA, 2000 p.19).

Assim, para o início do século 21 percebe-se um avanço da política contra as drogas, sendo também uma maneira velada de combate às organizações paramilitares de esquerda, resultando no aprofundamento da intervenção direta do governo dos Estados Unidos. O interesse dos estadunidenses pela Colômbia tem como plano de fundo a necessidade de combater a inimigos externos: "*Washington ha optado por el discurso del narco-guerilla en la preparación del terreno político para la intensificación de la guerra*" (DELLO BUONO 2011, p.235).

Esse plano foi de interesse principalmente dos estadunidenses a sua criação demarca uma relação bilateral dos dois países. Firmado pelos presidentes William Jefferson "Bill" Clinton (1993 - 2001) e Andrés Pastrana Arango (1998 - 2002) o plano de auxílio militar entre os países, o "Plano Colômbia, previsto inicialmente para durar até dezembro de 2005, [...] imposto pelo governo de Bill Clinton sem que houvesse qualquer debate na sociedade colombiana, previa um investimento de US$ 7,5 bilhões" (SANTOS, 2006 p.175). A população não foi consultada.

Os altos investimentos na área militar fez que esse plano tivesse uma dimensão principalmente armamentista e bélica, com miras a essas organizações vistas como terroristas, colocando em questão os interesses no processo de paz. Santos evidencia que os Estados Unidos destinou "apoio à expansão das operações antidrogas no sul do país sob a forma de treinamento e equipamento para as Forças Armadas – US$ 416,9 milhões", enquanto, para o processo de paz, destinou-se "apoio a outros programas regionais e ao processo de paz – US$ 183 milhões" (2006, p.176).

A comparação de gastos explicita a direção bélica da política na Colômbia. Com o fim da Guerra Fria as indústrias armamentistas nos Estados Unidos se mantiveram em pleno funcionamento graças a essas novas demandas.

Os governos de Andrés Pastrana (1998-2002) e Álvaro Uribe (2002-2010), se mostraram dispostos a aceitar esse acordo. Segundo Santos as "dificuldades do debilitado Estado colombiano para deter o crescente poder do narcotráfico no país, [...] segundo, os tremendos recursos econômicos gerados pelo narcotráfico, que também incrementaram o

poderio dos paramilitares de direita e das guerrilhas de esquerda" (SANTOS, 2006, p.52). O Estado colombiano se manteve aberto a essa intervenção justamente pelo aumento exponencial da tensão político-social e da violência do conflito interno.

Em contraposição, as organizações paramilitares de direita que até esse momento se mantinham fora dos interesses estadunidenses (ao contrário das organizações de esquerda), se ocultavam estrategicamente: "o papel dos grupos paramilitares no tráfico de drogas – aliados das forças militares e institucionalmente legitimado" (MERCADANTE, 2018 p.08). Essa correlação entre os paramilitares de esquerda e o Estado, nos aponta que, para os Estados Unidos, o foco era o elemento ideológico do conflito colombiano.

Isto nos permite dizer que, desde a década de 80, os planos de intervenção dos estadunidenses na Colômbia e suas estratégias para forçar o Estado colombiano a agir contra essas organizações, são claras medidas de Violência Direta contra esses atores e contra a população. O Capitalismo *Gore* é normaliza e legitima suas ações, já que esta profundidade de intervenção e de violência só foi possível no contexto neoliberal. Logo em seguida, o México novo alvo das políticas de morte.

2.3 Os antecedentes da guerra no México: o caminho para a Iniciativa Mérida.

Antes de adentrarmos as discussões que envolvem a Iniciativa Mérida, abriremos o debate a respeito da relação entre México e Estados Unidos a partir dos anos de 1940. Com isto pretendemos debater a relação histórica entre o Crime Organizado e o Estado mexicano. Assim, chegando até os primeiros anos do século 21, procuraremos destacar a relação dos estadunidenses nas questões que envolvem o comércio de drogas.

As primeiras interferências sofridas pelo México e, principalmente, pela região do estado de Sinaloa[29], terão como interesse combater as plantações da maconha e da heroína. Com o crescimento do consumo destas drogas, tanto o governo federal mexicano como os

[29]Sinaloa é um estado do noroeste mexicano. Fundado em 1831, seu nome oficial é Estado Libre y Soberano de Sinaloa . Faz fronteira com os estados de Sonora e Chihuahua ao norte (ambos estados que fazem fronteira com os Estados Unidos) e conforma o Golfo da Califórnia. É o estado mais agrícola do México e sua economia também depende da pesca. Sua capital é Culiacán Rosales, tem uma população de 3 026 943 habitantes sendo o décimo sétimo estado mais populoso do país do total de 32 estados e o Distrito Federal. Fonte:https://memoricamexico.gob.mx/es/memorica/Temas?ctId=6&cId=YTFmNDFmMzdmYmViNGU5YTk3MmU2M2Y4MDcwMzAwZmI=&cd=true

Estados Unidos iniciam uma política de interveção, especialmente através de operações realizadas de maneira bilateral.

O crime organizado se relacionava de maneira mais "transparente" com o Estado mexicano. É somente no início do século 21, que passa a ser visto como um problema. O incremento do consumo de drogas enfrentado depois da Segunda Guerra Mundial é um dos fatores que potencializa o acesso a novos mercados e a expansão das organizações criminosas. Para esse então já existiam relações sólidas de tráfico com os Estados Unidos.

Mas, a primeira operação que é considerada como um marco dentro desse contexto da proibição é a chamada de *Intercepción* . Segundo Fernández-Velázquez, em "*8 de septiembre de 1969, a fin de atender la cooperación bilateral México-EUA, en el tema antidroga [...] México se convirtió en el primer laboratorio en el que Estados Unidos buscó aplicar su política de asistencia para los ejércitos de erradicación de cultivos de drogas*" (2018, p.02). A operação é emblemática pois é o início de uma sistemática de ações de combate às drogas, visando o fim dos plantíos (FERNÁNDEZ-VELÁZQUEZ, 2018).

Na década de 1970, com a "Operação Condor" o Estado mexicano passa a sofrer pressões políticas dos Estados Unidos. A pressão se justifica através de um suposto desinteresse por parte dos políticos no combate ao narcotráfico. Neste sentido, Osorio destaca que "Em 1975 e 1976, o governo mexicano conduziu uma operação militar sem precedentes que consistiu no destacamento de dez mil soldados sob as ordens do general de brigada Jose Herńandez Toledo para erradicar as culturas ilícitas"(OSORIO, 2013 p.223). O foco, neste momento, continua sendo a destruição das plantações, atingindo especialmente os campesinos e sem necessariamente prender ou impor qualquer tipo de sanção contra os grandes narcotraficantes ou políticos que se encontravam interligados a esses negócios.

No início dos anos 90, porém, a assinatura do *North American Free Trade Agreement* (NAFTA) entre Estados Unidos, Canadá e México (1992) estabelece um acordo de livre comércio entre os países no que "[...] através da eliminação de tarifas e barreiras comerciais. O acordo não se trata de uma união aduaneira, após cada membro estabelece suas tarifas externas e não estabelece agências regulatórias supranacionais" (LOPES, 2021 p.19). Este tratado fortalece as relaçoes entre os países e pressiona os temas da segurança contra o terrorismo e contra o narcotráfico.

Esta política econômica é também uma estratégia para barrar a entrada de imigrantes nos Estados Unidos, justificando-se num discurso oficial de que o acordo incentivava empregos no território mexicano e, em teoria, não haveria razões para as migrações em massa (PARTIDA, 2014). O NAFTA, por esta e outras razões, foi um acordo muito criticado por parcelas importantes dos movimentos sociais, pois coloca a autonomia e soberania do México em questão.

No momento em que o Estado aceita os interesses dos estadunidenses, inicia-se uma mobilização também por parte do Crime Organizado. Aprovam-se leis e tratados com foco na ação contra o crime que transforma e aprimora sua atuação na nossa hipótese de leitura. À vista disso, o "Efeito Balão" do que falamos anteriormente no caso colombiano, tem efeito direto no México. As rotas de distribuição de drogas que antes eram feitas por meio dos oceanos Atlântico e Pacífico, agora passam pela América Central e pelo México, dando-lhes nova relevância.

Essa rota em direção aos Estados Unidos ganha mais força com a assinatura do NAFTA. Na fronteira entre México e Estados Unidos, o aumento a circulação de mercadorias se oferece ao Crime Organizado mexicano como um facilitador para enviar drogas ilegais ao territorio estadunidense.

Os ataques terroristas contra as Torres Gêmeas no 11 de setembro de 2001 inauguram um novo momento do combate ao Crime Organizado. Agora há a necessidade dos Estados Unidos de encontrar parceiros na luta contra o terrorismo e, por seguinte, no combate as organizações criminosas. Raúl Benítez Manaut coloca argumenta que "*En el gobierno de Fox se agregaron temas sociales al concepto de seguridad nacional, como la migración, y sobre todo, el efecto de los atentados terroristas del 11 de septiembre de 2001 fue muy significativo, pues integró el terrorismo internacional a la agenda mexicana*" (2010, p.09). Essa virada de chave é fundamental na relação do Estado mexicano, especialmente com as organizações criminosas de Sinaloa, pois havia uma leitura de complacencia por parte dos governos mexicanos da região. Ao mesmo tempo, este momento também é central para o desenvolvimento das políticas implementadas em 2006 e 2008 por Felipe Calderón Hinojosa (2006-2012).

Assim sendo, para viabilizar uma política para combater as redes internacionais

criminosas encontramos um marco no *The Usa Patriot Act (2001)*. O documento produzido pelos Estados Unidos coloca como principal interesse "Impedir e punir atos terroristas nos Estados Unidos e em todo o mundo, reforçar os instrumentos de investigação dos serviços responsáveis pela aplicação da lei, e para outros fins" (ESTADOS UNIDOS, 2001 p.272). Essa lei, que tem por intenção criar um documento que possa ser utilizado na busca por terroristas, e na punição de possíveis interessados em realizar atos terroristas, é sinalizadora da forma que os estadunidenses compreendiam sua ação contra os sujeitos apontados como terroristas. Esta lei também pode ser entendida como uma forma de criar estruturas de vigilância contra a própria população, incluindo-se imigrantes.

Neste documento há a associação direta entre o terrorismo e tráfico de drogas no sentido em que eles representam de forma paralela riscos à segurança nacional. A segurança e as novas estruturas contra o narcotráfico e o terrorismo são, portanto, o foco principal da relação entre os Estados. Na "Sec. 371. Contrabando De Grandes Quantidades De Dinheiro Líquido Para Dentro Ou Para Fora Dos Estados Unidos Estados Unidos" do *Patriot Act* pode-se ler:

> O transporte e o contrabando de dinheiro líquido a granel podem ser atualmente a forma mais comum de branqueamento de capitais, e a movimentação de grandes somas de dinheiro líquido é um dos sinais de alerta mais fiáveis do tráfico de droga, terrorismo, branqueamento de capitais, extorsão, evasão fiscal e crimes semelhantes (ESTADOS UNIDOS, 2001 p.66)

Temos então uma expansão da política de combate ao terrorismo e a associação ao narcotráfico. Nesta lógica se expande o escopo de intervenção, fazendo com que essa política incluísse o Crime Organizado que atuava na fronteira. A lavagem de dinheiro e outros crimes financeiros foram incluídos, justificando-se na possibilidade principalmente de financiamento de ações terroristas.

É importante destacar que o *Patriotic Act* igualmente amplia o poder do presidente George W. Bush (2001-2009): "*Esta ley dio inicio a una serie de cancelaciones a diversos derechos humanos y libertades individuales conquistadas a lo largo de su historia por el pueblo Americano. Es y ha sido un retroceso en el avance democrático de los Estados Unidos*" (GÓMEZ, 2008 p.87). O interesse por cercear os direitos faz parte da relação que existe entre o pânico do terrorismo e a necessidade de manter uma agenda neoconservadora cristã. Temos mais uma vez uma mostra da Violência Cultural em pleno funcionamento.

Se faz necessário também entender esse interesse cristão em relação à "Guerra ao terror", de maneira que o governo de George W. Bush teve um papel fundamental ao impor a agenda neoconservadora. Segundo Ferreira "[...] influência do seu grupo de entusiastas na política externa nos anos subsequentes ao 11 de Setembro, torna-se importante delinear o papel do pensamento neoconservador na política de segurança dos Estados Unidos" (2014, p.46). Esse grupo foi fundamental para a implantação das políticas que vão além do *Patriot Act*, nas que impuseram na política interna e externa às suas necessidades enquanto grupo religioso.

Ainda o autor ressalta outros documentos que fizeram parte desse momento de busca por terroristas, entre os que destacamos "documentos publicados pela Casa Branca na década de 2000. [...] figuram a Estratégia nacional de combate ao terrorismo (*National strategy for combating terrorism – NSCT*[30]) (FERREIRA, 2014 p.52). Assim, o interesse pelo combate ao terrorismo se destaca como ponto importante nos anos 2000.

O interesse desses grupos neoconservadores também se desenvolveu dentro da política de vizinhança. O medo que a fronteira com o México que pudesse ser usada para abrigar terroristas foi fundamental para que novas políticas também tivessem como função dificultar mais ainda a passagem de imigrantes para os Estados Unidos. O medo desses grupos foi fundamental para alcançar as políticas em relação ao Crime Organizado.

Neste clima de busca por inimigos, o primeiro ano do governo de Vicente Fox (2000-2006), foi marcado pressões da parte da opinião pública em relação ao combate ao Crime Organizado. Nesse ano, aconteceu a fuga de Joaquín Guzmán Loera, conhecido chefe do "Cartel de Sinaloa". Sua fuga foi amplamente noticiada e significou um momento de debate nacional a respeito do poder das organizações e também do quanto o Estado se encontrava debilitado em relação ao Crime Organizado.

Para exemplificar melhor essa relação, trazemos o jornal *La Jornada* de 15 de Janeiro de 2015 que publica um texto intitulado "*Joaquín El Chapo Guzmán: 11 años prófugo, rico y fortalecido*". Escrito por Gustavo Castillo García, destaca "[...]l*a voracidad de su organización, al mismo tiempo que las cruzadas o guerras contra el trasiego de enervantes de los gobiernos panistas de Vicente Fox y Felipe Calderón, modificaron el mapa de las*

[30] Estratégia de segurança nacional (National security strategy – NSS)" Tradução do autor

operaciones del narcotráfico en México"(García, 2015 n.p).

O jornal fala de Joaquín Guzmán e a sua organização "Cartel de Sinaloa" e como o movimento de combate ao Crime Organizado pelas duas gestões do *Partido de Acción Naional* - que somam juntos 12 anos - foi fundamental para criar ainda mais violência e mudar o mapa de rotas do crime. Apesar do sexenio de Vicente Fox, foi somente no governo de Felipe Calderón Hinojosa que essa guerra se amplificou de maneira mais crítica, principalmente com o presidente que batizou o combate ao crime organizado de "Guerra contra o Narcotráfico" já nos primeiros meses do seu governo.

2.4 A guerra no México a partir de 2006: do nascimento da Guerra ao Narcotráfico e a Iniciativa Mérida

A mobilização das políticas estadunidenses em relação ao México, principalmente nos governos dos conservadores panistas[31], são o alicerce do que depois se conhecerá como "Guerra ao Narcotráfico". Declarada em 2006 por Felipe Calderón, a "Guerra ao Narcotráfico" se justificava no argumento de que as drogas estavam atingindo principalmente jovens e crianças e gerando violência. Essa ideia foi reproduzida pela mídia mexicana[32] e com ela se conectou a imagem intensamente distorcida dos narcotraficantes enquanto competidores ou substitutos ao Estado (OYARVIDE, 2011).

Esse discurso tinha como intenção obter apoio popular, segundo Oyarvide (2013), se configura como parte da estratégia contra o Crime Organizado e que não havia sido utilizada anteriormente por nenhum presidente. Aliada a esta estratégia comunicativa, havia a necessidade de priorizar policiais e militares "*con miras a causar bajas en las organizaciones, decomisar armas y drogas y capturar a sus líderes*" (OYARVIDE, 2013 p.8). Essa estratégia recebeu o nome também de *Kingpin Strategy* que pretendia estabelecer combate às organizações criminosas pela prisão dos líderes e assim desfazer as organizações.

[31] *Partido de Acción Nacional* (PAN). Partido de direita conservadora, filiado à democracia cristã, foi fundado em 1939.

[32] A relação complexa entre a mídia mexicana e os governantes é amplamente discutida pelos especialistas e conta com ampla bibliografia. Para saber mais ver, por exemplo: Orta Vélez, Juan Miguel. *La participación de Televisa y TV Azteca en la construcción, promoción de imagen y percepción ciudadana, de candidatos y gobernantes mexicanos con financiamiento público. La Comunicación Social, en estado crítico. Entre el mercado y la comunicación para la libertad. II Congreso Internacional Latina de Comunicación Social* (26 pp.). Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/31087/orta.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Também chamada de “Estratégia dos Chefes” ou “Estratégia dos Reis”, pode ser conceituada segundo o *Modern War Institute* como “uma política que visa os líderes criminosos numa tentativa de reduzir o poder das maiores empresas ilícitas do país” (ESBERG, 2022, n.p.). O movimento de reunir as polícias e os militares em torno deste plano passa a ser o carro-chefe da política de Felipe Calderón, que será responsável por um ambiente de Violência Direta.

A política de *Kingpin Strategy* também coloca o discurso de segurança como prioritário para a sociedade. Porém, esta lógica não leva em consideração a complexidade do crime organizado no que, segundo Ramírez, “*el ‘discurso de la seguridad’ se mueve en la superficie del problema, en el síntoma: arrestando, ejecutando y presentando ante los medios de comunicación a los enemigos del orden*” (RAMÍREZ, 2012, p.80).

Torna-se fundamental destacar que existe uma relação entre a “Estratégia do Rei” e a mídia mexicana e estadunidense. Cada operação realizada e chefes de organizações presos eram amplamente divulgados nas mídias e desta forma se demostrava públicamente a eficiência do governo mexicano em relação Guerra contra o Narcotrafico. A mídia se abastecia de imagens desses criminosos presos, em contrapartida essas imagens eram símbolo da competência do governo.

O efeito disto na população mexicana é o de insistir na dimensão moral do problema e legitimar uma solução através do uso da Violência Cultural, já que a população normaliza e apoia o uso da Violência Direta como medida para acabar com os supostos responsáveis. O que se oculta dentro desse problema é que o governo mantém essas formas de Violência para fins políticos e econômicos.

O Capitalismo *Gore* promove este “mercado da morte”, fomentando a violência e os ganhos do Crime Organizado. Neste sentido, o trabalho de Nogueira Junior (2019), anos aponta que o problema relativo a formação deste mercado, além da própria morte, é que ele também gera “mão de obra reserva” para o Crime Organizado e para o Estado, que precisam dos soldados que são usados nesta política.

A partir da “Estratégia do Rei” , se fomenta o papel das forças armadas e das polícias no contexto posterior à “Guerra Suja”, cria mobilização política a favor do governo de Calderón, que ganha popularidade e sustenta soluções “mágicas”. Nesse caso, podemos usar a

imagem da "Hidra de Lerna"[33]. Nesta mitologia, que faz parte do Sétimo Trabalho do Hércules, o heroi grego se enfrenta a um monstro de nove cabeças que obriga a população da cidade de Lerna a fugir: "*E por cada cabeza que le crecía ella usaba de nuevas fuerzas e más dañosos empecé cimientos, en tanto que los habitantes de aquella región no podía sobrellevar tanto embargo ni temperar tan poderoso mal*" (VILLENA, 2007 p.49).

Hércules, então, usa o seu conhecimento e força para aniquilar o monstro e salvar a população tentando cortar as cabeças da Hidra. Cada vez que uma cabeça era cortada, outras renascem. As organizações criminosas são como essa Hidra: o movimento político de cortar as cabeças das organizações criminosas mexicanas com a "Estratégia do Rei", complexificou ainda mais a violência no México.

Em comparativo, a estratégia usada inicialmente na Colômbia com a intenção de desmantelar as organizações criminosas como de Cali e Medellín, demonstrou insucesso. Segundo Eduardo Giralt e Genevieve Kotarska "por conta da lucratividade dos negócios, há sempre um sucessor para tomar aquele local de poder" e também destacam que "Isso mostra que, embora a estratégia do chefão possa remover figuras-chave das DTOs [*Drug Traffiking Organizations*], ela faz muito pouco para conter o tráfico de drogas em si, pois sempre há outros dispostos a assumir papéis de liderança altamente lucrativos" (GIRALT; KOTARSKA; 2022 n.p). A "Estratégia do Rei" não conteve o tráfico de drogas.

No ano de 2008 foi consolidada a Iniciativa Mérida. Este programa de cooperação entre Estados Unidos, México e os países de Centro América - incluindo o Haiti e a República Dominicana - responde a uma visão sobre o crime organizado que coloca o México como eixo medular (LUNA, 2010).

Na Iniciativa Mérida tornam-se centrais o uso de tecnologias e inteligência estadunidense da forma mais sistematizada possível. O envolvimento do Departamento de Estado, do Departamento de Justiça, do Conselho Nacional de Segurança, do Pentágono, da Agência Central de Inteligência (CIA), do Departamento de Investigação Federal (FBI) e da

[33]O Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), usa a imagem da Hidra para descrever o Capitalismo e que para ser superado é necessário que seja feito de maneira coletiva, sendo esta a única forma de cortar as suas várias cabeças. Veja mais a respeito na obra "Contra a Hidra Capitalista" do Subcomandante Insurgente Galeano (Antes Marcos). N-1 Edições; 1ª edição. 2021.

Agência Anti-drogas (DEA) por parte dos Estados Unidos e do *Congreso de la Unión*[34], Secretaría de Defensa Nacional (SEDENA), a Armada de México[35], da *Secretaría de Seguridad y Protección Ciudadana* (SSPC) e da *Fiscalía General de la República* (FGR) por parte do México mostram um esforço multifacetado e multiforme de enfrentamento ao Crime Organizado Transnacional.

O alto investimento desta aliança significou 1,6 milhões de dólares especificamente direcionados ao México e aprovados pelo Congresso dos Estados Unidos em um plano de três anos. Ao mesmo tempo, para a América Central foram destinados 65 milhões de dólares. Esse foi o primeiro investimento nessa questão entre os países a partir do acordo de cooperação. Em 2009, com a vitória de Barack Hussein Obama II (2009 - 2017) para a presidência, são incluídos alguns pilares no documento "*The Merida Initiative: Expanding The U.S./Mexico Partnership*" de 2012. Esse documento é de autoria do *Bureau of Western Hemisphere Affairs*[36] do governo dos Estados Unidos.

A partir dele são colocados alguns pontos fundamentais para a Iniciativa Mérida que denominam de Pilares Fundamentais da política entre os países e que destacamos: "1. Desmantelar os grupos criminosos organizados 2. Fortalecer as instituições 3. Construir uma fronteira do século XXI 4. Construir Comunidades Fortes e Resilientes" (*Bureau of Western Hemisphere Affairs*, 2012 p.01).

Para além das cifras em dinheiro que foram repassadas para o México, a Iniciativa Mérida também prevê uma série de outros investimentos em aeronaves, treinamentos para as forças de segurança, máquinas de raio x e *gamma*, veículos, etc, no aprimoramento tecnológico dos organismos responsáveis pela segurança mexicana.

No documento intitulado "*Sexto Informe de Labores*" do governo de Felipe Calderón feito pela Secretaría De Relaciones Exteriores se descreve em detalhes quais sãos o investimentos por parte do governo estadunidense e reforça a nossa hipótese de leitura de que os principais investimentos eram focados em combater o Crime Organizado através da força, havendo pouco interesse em questões humanitárias por parte de ambos os governos. Dessa

[34] Chamado também de *Congreso General de los Estados Unidos Mexicanos* é um órgão do poder legislativo federal constituído por uma assembleia de senadores e deputados. Para mais informações ver: http://sil.gobernacion.gob.mx/Glosario/definicionpop.php?ID=52
[35] A Armada de México é o braço marítimo das Forças Armadas e depende da Secretaria de Marinha.
[36]Gabinete dos Assuntos do Hemisfério Ocidental (tradução nossa).

forma é descrito que:

> *En términos de equipo, el apoyo a nuestro país se ha traducido en: ocho helicópteros Bell-412 para la Secretaría de Defensa Nacional (SEDENA); seis helicópteros Blackhawk para la Secretaría de Seguridad Pública(SSP); tres helicópteros Blackhawk y dos aviones CASA-235 para la Secretaría de Marina; 18 camionetas con equipo de inspección no intrusiva para la SSP y el Servicio de Administración Tributaria (SAT); seis laboratorios de balística IBIS y 13 camionetas blindadas para la Procuraduría General de la República (PGR); equipo para procesamiento migratorio para el Instituto Nacional de Migración; 318 equipos para el sistema de control de confianza para diversas dependencias; 97 binomios caninos para la SSP, el SAT y la PGR; y dos equipos no intrusivos para inspección ferroviaria (SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES, 2012 p.47).*

Os equipamentos para as forças de segurança mexicanas, são direcionados para o SEDENA, para organismos de investigação e para a *Procuradoría General de la República*. Como podemos perceber, existe também o interesse em melhorar equipamentos do *Instituto Nacional de Migración*, especialmente os que utilizados pelas próprias forças armadas estadunidenses, como o caso do helicópteros *Bell* - 412 utilizado por forças armadas do mundo inteiro, inclusive na Colômbia, fazendo parte dos "*Componente Aeronáutico de la Aviación Policial*"[37]

Assim como um outro helicóptero, que ficou famoso pelo seu uso por forças armadas estadunidenses: é UH-60 *Blackhawk* e também conhecido devido ao filme "*Blackhawk Down*" de 2001. Entre esses equipamentos também havia caminhonetes blindadas, objetos para investigação, inspeção, aviões, assim como tecnologias para serem usadas nas ferrovias que servem tanto para barrar imigrantes quanto drogas e que fizeram parte desse pacote e foram fundamentais para introdução de tecnologias dentro da "Guerra contra o Narcotráfico".

O documento também destaca que existe investimento além das forças de segurança, que se propoẽ a melhorar a vida dos mexicanos, sobretudo em determinadas áreas do país com o interesse em salvaguardar os jovens de adentrar ao Crime Organizado. Nesse sentido, são beneficiadas organizações e grupos descritos no informe nos seguintes termos: "*dedicado particular atención al tema de la reducción de la demanda de drogas, en el que la colaboración bilateral se concentra en cinco proyectos específicos*" (SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES, 2012 p.47). E os projetos têm como intenção justamente

[37] Veja mais sobre as aernaves das forças de segurança colombianas em: https://www.policia.gov.co/especializados/aviacion/aeronaves

realizar investimentos sociais para a sociedade mexicana dentro do contexto de “Guerra ao Narcotrafico” .

> *parte, se han realizado acciones de cooperación para fortalecer la cohesión social en las comunidades más afectadas por la violencia, con la participación de las propias comunidades y diversas organizaciones civiles [...] son prevenir el delito, recuperar los espacios públicos y la seguridad de las comunidades más vulnerables,evitar la deserción escolar, otorgar capacitación y orientación laboral a los jóvenes, fortalecer el respeto a los derechos humanos, promover la cultura de la denuncia, recuperar la confianza en las autoridades, y generar mayores oportunidades de desarrollo (SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES, 2012 p.47)*

Pode-se notar a preocupação em relação às comunidades mais vulneráveis (pobres) que poderiam servir ao Crime Organizado. Além de manter esses cidadão dentro do territorio mexicano e impedí-los de tentar migração aos Estados Unidos, servem de mão de obra para as industrias maquiladoras[38].

Com o fim do governo de Felipe Calderón em 2012, a “Guerra Contra o Narcotráfico” e o investimento dos estadunidenses são continuados na gestão de Enrique Peña Nieto (2012-2018). Apesar da mudança do espectro ideológico, já que com o retorno do Partido Revolucionário Institucional (PRI), não aconteceram mudanças em relação à “Guerra contra o Narcotráfico”, dando-se prosseguimento à política iniciada pelo PAN.

No documento intitulado “*Plan Nacional de Desarrollo* 2013-2018 (PND)”, pé revelada a maneira o governo mexicano desevolverá a sua política durante esses seis anos de governo. Neste plano, nos chama atenção um olhar realista a respeito da política iniciada por seu antecessor e avaliação de como esta estratégia causou problemas a longo prazo, principalmente em relação ao crime organizado e o problema da *Kingpin Strategy*:

> *En años recientes, la estrategia contra la delincuencia organizada tuvo como pilares el combate frontal, así como la aprehensión y eventual extradición de líderes de las principales organizaciones delictivas. Ello generó vacíos de poder en la delincuencia organizada que detonaron luchas violentas por el control territorial en importantes ciudades del país. Esa lucha incrementó los niveles de violencia, y deterioró la percepción ciudadana sobre su seguridad y la eficacia de la estrategia misma (Plan Nacional de Desarrollo 2013-2018, p.15)*

[38] O termo máquila, ou empresa maquiladora, provém do árabe Makila e refere-se ao compartimento do processo de produção realizado por empresas transnacionais e suas plantas localizadas em outros países. Responsáveis por uma ou mais etapas do processo produtivo, as maquilas são, geralmente, intensivas em mão-de-obra, o que, por sua vez, estimulada a instalação destas em países em desenvolvimento; visto que muitos destes apresentam custos mais baixos para produção (Costa, Ayang, 2016 p.115).

Apesar da avaliação ter apontado essas questões como pontos a serem resolvidos pelo seu mandato, um olhar crítico a respeito indica que não houveram mudanças. Nem na dinâmica interna de disputa do narcotráfico, nem na efetiva punição aos líderes das organizações.

O documento intitulado de "*U.S.-Mexican Security Cooperation: The Mérida Initiative and Beyond*" (2017) redigido pelo Congressional Research Service[39] dos Estados Unidos, tem autoria Clare Ribando Seelkee[40] e Kristin Finkle[41], registra uma investigação que destaca as mudanças e efeitos do acordo. Ele nos ajuda a compreender de que maneira os congressistas estadunidenses olham as políticas mexicanas e quais são os resultados do investimento feito pelo governo no México.

Segundo o que essa organização investigou, apesar de ter prometido uma redução da violência - como foi mostrado no documento do plano de desenvolvimento para os 6 anos de governo - a mudança aconteceu principalmente na maneira que o governo lidou com a mídia em relação à prisão dos narcotraficantes (SEELKE, FINKLEA, 2017). Nessa direção, o documento destaca a disputa direta: "a sua abordagem operacional manteve-se basicamente a mesma. Essa abordagem, geralmente chamada de estratégia do chefão, concentrou-se em eliminar os líderes de alto e médio escalão das organizações criminosas do México" (SEELKE, FINKLEA, 2017 p.1).

Esta avaliação a respeito da Iniciativa Mérida nos aponta que a "Guerra ao Narcotráfico" produz ainda mais Violência Direta. A prisão dos líderes gera um vazio de poder que acaba sendo suprido por outros membros da organizações criminosas ou por seus rivais, tal qual a Hidra de Ulisses.

O interesse do governo de Peña Nieto em reduzir a violência não resultou em realidade. A vida real se mostrou bem mais complexa, especialmente em um país que, depois de uma onda de violência, sai com o crime organizado mais estruturado e com uma maior variedade de negócios. Por outro lado, o que se mostrou como real foi a continuação da guerra, persistindo e agravando uma série de problemas relativos aos direitos humanos e

[39]Serviço de Investigação do Congresso (tradução nossa)
[40]Clare Ribando Seelke é especialista em assuntos latino-americanos no Serviço de Pesquisa do Congresso.
[41]Kristin Finklea Especialista em segurança interna.

proteção aos jornalistas. O documento destaca a respeito dessa questão sobre o governo do PRI que:

> A contínua incapacidade do governo para resolver casos de grande visibilidade - incluindo execuções extrajudiciais, tortura e desaparecimentos forçados envolvendo forças de segurança e casos de corrupção envolvendo antigos governadores - tem sublinhado os problemas de impunidade que persistem. A aparente incapacidade da administração Peña Nieto para proteger os jornalistas e os defensores dos direitos humanos, bem como as alegações de que espiava os repórteres que criticavam as suas políticas, suscitaram a preocupação internacional (SEELKE, FINKLEA, 2017 p.01 tradução nossa).

As disputas pelas *plaza*s mexicanas pelo crime organizado continuaram, inclusive novos problemas surgiram, especialmente em relação aos direitos humanos que se encontram bem deteriorados. Muitas dessas questões não eram associadas ao governo de Felipe Calderón, muito por conta que a grande mídia mexicana que, como comentamos, estava preocupada em mostrar a prisão dos criminosos e não em informar desaparecidos ou mesmo sobre criminosos e a relação com a política, esse tema passou a ser debatido dentro do novo governo que se encontrou uma denuncias relativos à desaparecimento, violência contra jornalistas e execuções extrajudiciais.

Um dos exemplos mais significativos é o caso de 2014 conhecido como "*La Desaparición Forzada De 43 Estudiantes De Ayotzinapa*", de grande repercussão no México e em todo o mundo. O caso ganhou relevância nacional por conta da inoperância do Estado em encontrar os responsáveis, esse foi um dos grandes motivos que levaram o governo de Enrique Peña Nieto a ser considerado ineficiente por não investigar e nem conter a violência contra a população mexicana.

A Iniciativa Mérida continuou no governo Obama e Donald Trump (2018 - 2021). Entretanto, neste último houve uma diminuição do orçamento: "O Congresso está agora a analisar o pedido de orçamento do Presidente Trump para o ano fiscal de 2018, que reduziria o financiamento da Iniciativa Mérida em 54 milhões de dólares, ou 38,8%, em comparação com o nível de financiamento estimado para o ano fiscal de 2017"(SEELKE, FINKLEA, 2017 p.02)

A diminuição do orçamento no último ano do governo de Peña Nieto e o primeiro ano de Donald Trump não significou o fim da Iniciativa Mérida ou o combate às organizações

criminosas transnacionais, como o caso do "Cartel de Sinaloa". Não obstante, com a chegada de um governo de centro-esquerda de Manuel López Obrador em 2018, percebe-se um esfriamento na relação entre os governos, sobretudo em relação ao Crime Organizado.

Nota-se no discurso político de López Obrador que a "Guerra contra o Narcotráfico" deixa de ter o mesmo lugar de relevância que teve nas gestões anteriores, seu slogan é "*Abrazos y no Balazos*". Apesar disto, esta guerra não teve um fim oficial nem prático, ainda que o presidente e o chanceler Marcelo Ebrard tenham criticado abertamente a Iniciativa Mérida[42] e anunciado seu fim.

O histórico levantado aqui sobre a Iniciativa Mérida aponta para uma interpretação de que enquanto o Estado lida com a "Guerra contra o Narcotráfico", as Organizações Criminosas, não alheias a esse contexto, continuam operando e expandindo seus negócios. Por isso, no próximo capítulo será dedicado ao "Cartel de Sinaloa".

[42]Para mais informações ver https://www.eleconomista.com.mx/politica/Con-AMLO-fondos-de-la-Iniciativa-Merida-han-sido-de-mas-de-400-mdd-20210827-0005.htm

3. A GUERRA CONTRA O CARTEL DE SINALOA DO SÉCULO 20 E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS NO SÉCULO 21

Neste capítulo debateremos o contexto histórico desta organização. Assim, será nossa preocupação as raízes desse grupo, procurando entender a forte característica de centralidade das relações familiares internas. Neste sentido, será nossa tarefa central compreender a relação deste cartel com o Estado mexicano, ambos agentes e sujeitos de violência.

Dito isso, apesar de todas as políticas promovidas pelos governos de México e Estados Unidos como vimos no capítulo anterior, devemos destacar que a organização criminosa "Cartel de Sinaloa"[43] é, neste contexto de Violência Direta, Estrutural e Cultural, um importante ator neste cenário político. Nossa leitura desta história do Crime Organizado, portanto, entende que, desde o seu nascimento, ela se entrelaça com a história das políticas do governo do México e dos Estados Unidos como foi estudado no capítulo anterior.

Assim, a organização "Cartel de Sinaloa" tem o seu embrião, nascimento e fortalecimento entrecruzadas com história do México: nas mudanças internas e externas da e na organização, se destaca a relação histórica, política, econômica e social do Cartel junto a vida dos mexicanos. Desde o fim do século 19, momento de início das primeiras organizações criminosas, até o século 20 de pleno desenvolvimento das operações, é inegável a relação contraditória que geram no social.

O "Cartel de Sinaloa" é considerado uma das maiores Organizações Criminosas Transnacionais (COTs) do mundo, realizando negócios em vários países e continentes e influenciando de forma complexa a economia regional. Na presente interpretação, construímos a hipótese de que o Cartel tem na Violência Direta seu aspecto fundamental de operações.

Para analisarmos o "Cartel de Sinaloa" enquanto COT, se faz necessário retornar às raízes anteriores à "Guerra Contra o Narcotráfico" e a era dos "Grandes Capos" dos anos 80. As raízes mais profundas dessa organização estão nas primeiras plantações de maconha e

[43] Neste trabalho usamos aspas para falar do cartel porque este nome não é dado originalmente por eles. É uma denominação externa que termina sendo incorporada pela Organização.

papoula no estado de Sinaloa que remontam ao século 19.

No seguinte momento deste capítulo, nos concentramos no Cartel durante o século 20. Nossa premissa de trabalho aponta que o Estado permite a existência de este tipo de organização. Nesta lógica, compreendemos dialeticamente que há uma relação de agente-sujeito e de ação e reação que constitui a história do Cartel.

Este capítulo se encerra na dinâmica dessa organização na passagem do século 20 e 21, buscando desenhar a sua história a partir das rupturas provocadas pelo Estado. Este momento se caracteriza pela modernização da estrutura criminal, pois podemos observar uma quebra na forma em que se organizavam suas estruturas e ao mesmo tempo o início das suas operações transnacionais.

Antes de começar, é importante reiterar que partimos do axioma de que a relação de "cooperação" entre México-Estados Unidos é constituinte da existência do Crime Organizado no geral, e especificamente, do "Cartel de Sinaloa". Seja pelo combate ou pela complacência, a relação entres estes atores é atravessada por interesses políticos, econômicos e sociais, tendo como fundação diferentes formas de violência.

3.1 Os primeiros anos do Crime Organizado no México

A história do "Cartel de Sinaloa" está entrelaçada com a história do Crime Organizado no México. Esta história está marcada pela política proibicionista bilateral rastreável ao século 19. Ainda que seja difícil definir o momento exato de nascimento do Crime Organizado, os primeiros relatos desse modelo de negócios são registrados a partir do século 19. A obra "*El Siglo de las Drogas*" (2005) de Luiz Astorga será nossa referência principal para este tema porque, além de ser reconhecida como uma importante obra da história do Crime Organizado no México, é o autor que melhor descreve o desenvolvimento histórico da proibição, consumo e exportação de drogas neste contexto.

Astorga (2005) descreve a presença de duas plantas que serão fundamentais para o país e ele afirma que "*En Sinaloa, datos estadísticos de 1886 consignan ya desde entonces la existencia de la adormidera blanca entre la flora de la región, así como del cáñamo indio o marihuana*" (p.10). Sinaloa, que, dadas suas condições climáticas e de solo, é local propício para a plantação de papoula e maconha, as duas substâncias mais populares de então.

A *Papaver somniferum* também comumente conhecida por "*adormidera blanca*" ou também chamada de "*papoila-dormideira*" (no Português brasileiro) ou simplesmente papoula, é a planta base utilizada para a síntese dos opioides[44]. O "*cáñamo índio*" ou *Cannabis índica*, é uma planta que vem do género da Cannabis[45], popularmente chamada de maconha e também conhecida como concorrente histórica do algodão na produção de tecidos.

Esse tipo de psicoativo passa a ser associado à pobreza e aos imigrantes chineses (ASTORGA, 2005) que começaram a chegar no México a partir do ano de 1870[46], pois, expulsos dos Estados Unidos pela crise econômica que se inicia esse ano, são acusados de roubarem os empregos dos trabalhadores brancos (BOTTON BEJA, 2008). No México estes imigrantes passam a ser contratados como trabalhadores legais, no entanto também sofreram perseguição por conta da sua aparência e da sua língua.

Segundo Botton Bejas "*Estos conceptos sobre los chinos rápidamente fueron heredados por los mexicanos y persistieron mucho después de que en Estados Unidos hubiese cesado la persecución de esa minoría*" (2008, p.479). O fato de haver uma série de diferença entre o povo mexicano e os chineses perpetuou a intolerância. Os chineses se dedicavam à agricultura em geral e à venda destes produtos. Neste contexto de opressão racial, as atividades produtivas a que se dedicam estes imigrantes e a prosperidade que conseguem são utilizados como um dos motivos que o Estado usa para justificar o início de políticas que apontam para o proibicionismo.

---

[44]Ópio: mistura alcalóide extraída da planta papoula – Papaver Somniferum.Opióide: qualquer composto natural, semi-sintético ou sintético que se ligue especificamente aos receptores opióides e possua propriedades similares às dos opióides endógenos. Opiáceo: qualquer opióide natural derivado do ópio (ex. morfina). Narcótico: do grego "torpor". Termo utilizado como sinônimo de opióides, porém pode referir-se a diversas outras drogas de abuso que não pertencem à classe opióide

[45]O gênero Cannabis é formado por três espécies principais: a Cannabis sativa, Cannabis indica e Cannabis ruderalis, sendo a primeira de maior incidência. A Cannabis sativa é um arbusto pertencente à família Moraceae, conhecida popularmente por cânhamo da Índia. Encontrada em várias partes do mundo, devido à extrema adequabilidade no que se refere ao clima, solo e altitude, apesar de haver variação quanto à manutenção das suas propriedades psicoativas, pois esta requer clima quente, seco e umidade adequada do solo (Guilherme, dos Santos, Dantas, et al 2014 p.2).

[46] O que se tornou conhecido como Grande Depressão, iniciada em 1873, interrompida por surtos de recuperação em 1880 e 1888, e continuada até meados da década de 1890, passou a ser encarada como um divisor de águas entre dois estágios do capitalismo: aquele inicial e vigoroso, próspero e cheio de otimismo aventureiro, e o posterior, mais embaraçado, hesitante e, diriam alguns, mostrando já as marcas da senilidade e decadência. [...] A respeito de seu caráter e importância, bem como de suas causas, houve boa dose de controvérsia. Que estivesse longe de ser uniformemente um período de estagnação, é algo que recebeu especial ênfase por parte de comentaristas recentes, pois, a julgar pelos índices de produção e progresso técnico, esse período na verdade mostrou-se antes o contrário de um período de estagnação e, para os assalariados que mantiveram seu emprego, foi um período de ganho econômico, ao invés de prejuízo. (DOBB, 1983, p. 214)

No século 20 inicia-se uma série de conferências mundiais dedicadas a estabelecer políticas de proibição internacionais às drogas. Segundo Rodrigues e Labate "*Las primeras conferencias diplomáticas realizadas en Shanghái (1909), La Haya (1912) y Ginebra (1926)*"(2019, p.41). As reuniões foram fundamentais para iniciar um processo de proibição e criminalização de alguns tipos de psicoativos, especificamente o ópio e seus derivados, como a morfina e a heroína (RODRIGUES e LABATE, 2019, p. 41). As primeiras medidas proibicionistas afetam de forma especial os chineses, reforçando a associação deles ao uso desse tipo de psicoativos.

Nos primeiros anos do século 20, os chineses integravam o negócio mexicano de entorpecentes. Trabalhando nas plantações, colheitas e tráfico de papoula, sofrem pela exclusão social na condição de imigrantes, o que fez com que eles vissem no tráfico uma saída da pobreza e instalando-se principalmente no estado de Sinaloa e na região da *Sierra Madre*. Segundo Astorga, as relações criadas entre narcotraficantes e políticos são fundamentais para sua existência deste comércio: "*Es decir, el tráfico no habría nacido ni crecido como poder 'paralelo' o 'autónomo', sino ligado estructuralmente a la política, campo de cultivo de 'padrinos' reales y potenciales*" (ASTORGA, 2005, p.30).

Essa relação demonstra a potência que existe no tráfico como organização social ao aglutinar pessoas em torno dos interesses políticos e econômicos dos seus atores. A estrutura de organização dos migrantes chineses passa a contar com o poder político da região, com a população que cuida dos campos de plantio e com os *caudillos* locais. Neste contexto, os agentes do negócio de entorpecente são capazes de reunir-se para manter e estruturar seus negócios e defender-se em um movimento político contrário às proibições que acontecem a partir dos anos 30.

O início de século, portanto, é marcado pelas tensões produzidas entre proibições impostas pelo Estado e atuação dos primeiros narcotraficantes organizados. Neste sentido, a premissa da leitura fica explícita: o Estado e os narcotraficantes estão historicamente interligados numa relação de coexistência. A negação de um implica no aprimoramento do outro. Assim sendo, com o acirramento da proibição há o aumento dos esforços de manter a estrutura dos negócios de tráfico, o que exige mais organização Estatal para seu combate. É através desta dinâmica que nasce o "Cartel de Sinaloa" como veremos à frente.

3.2 As Primeiras Organizações: O berço do “Cartel de Sinaloa”

O início da Segunda Guerra Mundial em 1939 tem por efeito a ampliação do negócio de narcóticos, principalmente, em direção aos Estados Unidos. A participação direta deste país no conflito implica o aumento de soldados feridos e mutilados, incrementando a busca por métodos para diminuir as dores, especialmente através do uso de opioides.

O interesse dos estadunidenses no consumo desse tipo de droga cria um ambiente de concorrência entre os grupos produtores e exportadores, que começam a transportar esta mercadoria até os Estados Unidos. Nesse momento o estado de Sinaloa passa a ganhar destaque no mercado internacional de drogas. Encabeçando a fama de maiores cultivadores e traficantes de ópio, o estado é um espaço fundamental para o narcotráfico.

Geograficamente, Sinaloa é composta por duas zonas: por um lado a *Sierra Madre Occidental* e por outro a *Llanura Costera del Pacífico*. A combinação entre montanha e planície permite um solo fértil, protegido pelo Leste pelas montanhas e com saída ao mar pelo Oeste. Sua posição no território coloca o estado no chamado de “*Triangulo Dorado*”. Localizado na região montanhosa, o triângulo estende-se ao Leste para os estados vizinhos de Chihuahua e Durango, torna-se o epicentro do negócio da droga.

Historicamente, o “*Triangulo Dorado*” é um local de presença do contrabando e de resistência popular às autoridades. Em 1910, por exemplo, a Revolução Mexicana usa o “*Triangulo Dorado*” como área para operação da sua guerrilha. Por ser um local de difícil acesso, foi estratégico para o desenvolvimento do banditismo e do Crime Organizado. Entre os anos 1940 e 1960 se consolidou como região produtora de papoulas.

Assim, o Crime Organizado mexicano utiliza Sinaloa como uma espécie de “sede” de negócios, como afirma Astorga (2005). As organizações que operaram neste estado durante esses anos serviram de embriões para a organização criminosa intitulada por “Cartel de Sinaloa” e que será conhecida nos mais diversos países do mundo por sua violência e poder. Para Fernández-Velázque essas organizações, nesse momento, “*se encuentran jerarquizadas por una estructura, en la mayoría de los casos, corresponde a una organización más informal basada en la vecindad, el parentesco y la camaradería, lo cual viene a fortalecer los lazos que existen en los diferentes grupos que la conforman*”(2016, p.145).

A relação entre vizinhos, de parentescos e também de compadrismo são fundamentais para criar uma estrutura de confiança e são importantes também pois fortalecem os laços sociais, sendo a base das relação entre os narcotraficantes e a população que termina criando aversão às estruturas do Estado mexicano pela sua ausência. Este laço social reverbera nos mais diversos contextos de maneira que, na composição do "Cartel de Sinaloa", a questão familiar, de companheirismo e de compadrismo é essencial para sua existência e um dos motivos pelos quais há uma longevidade dessa organização.

A hierarquia que este tipo de relação social permite é basilar na história do Cartel. Entre os anos 40 e o inícios dos anos 80, as estruturas de organização das próximas gerações de narcotraficantes explicita uma lógica de continuidade desta origem: essas organizações vão ter como uma característica fundamental a divisão através de clãs.

Para exemplificar a profundidade dessas relações, podemos citar o caso de Miguel Urías Uriarte, um dos produtores mais ricos de papoula da região durante a década de 40, que fez do seu negócio uma organização familiar. Ao transformar a goma de ópio em seus derivados, instalou rudimentarmente laboratórios que serão expandidos por os outros membros da família que sofisticam o negócio (PANSTERS, SMITH, 2021).

Assim, a participação familiar permite a passagem de conhecimento necessário como parte da herança, produzindo-se uma relação contínua nos negócios ligados ao Crime Organizado. A passagem do comando das organizações entre gerações será fundamental para a sua longevidade, e esta fórmula explica a estrutura do "Cartel de Sinaloa" que, ainda hoje, mantém um núcleo familiar.

Um personagem fundamental para o início da história do "Cartel de Sinaloa" é Pedro Avilés Pérez. Também conhecido como "*León de la Sierra*" é reconhecido por ser um dos primeiros narcotraficantes a levar cocaína para os Estados Unidos[47] nas décadas de 60 e 70. Este personagem é importante por desenvolver novos métodos de ação que são a base da transformação do Crime Organizado a partir dos anos de 1980.

Pedro Avilés Pérez articula em torno de si alguns dos mais importantes narcotraficantes como Miguel Ángel Félix Gallardo ("*El jefe de los jefes" o "El padrino"*), Rafael Caro Quintero ("*Narco de los Narcos*"), Ernesto Fonseca Carrillo ("*Don Neto*") e Juan

[47]Veja mais a respeito desse personagem em Anabel Hernández na obra Los Señores Del Narco (2010).

Esparragoza ("*El Azul*") que começam a ganhar destaque no negócio (Rodriguez Ulloa, 2016 p.170). A relação entre eles é uma forma de obter conhecimento sobre as operações, determinante para o que viria a ser o Crime Organizado Transnacional. Este grupo foi responsável por iniciar os primeiros grandes negócios transnacionais de droga, como o chamado "Cartel de Guadalajara". Este se beneficia diretamente com o "Efeito Balão" a partir das políticas dos Estados Unidos na Colômbia como vimos no capítulo 2.

Antes de continuar, porém, é necessário pensar sobre a denominação de "Cartel" atribuída a este grupo. O termo começa a ganhar popularidade por conta das organizações que atuam em território colombiano, alvos da política estadunidense, como vimos. Ao se tornarem alvo dos Estados Unidos, surge a necessidade de colocar um nome que fosse comum nas diversas esferas da mídia, da política e da academia

Segundo Ricart e Pannel (2021), "*La primera vez que el concepto Cartel se utilizó públicamente para referir a una agrupación de tráfico de drogas y no al convenio entre várias empresas similares para evitar la mutua competencia —su acepción original— fue en 1977 en el Congreso de los Estados Unidos*".(2021 p.05). A origem do termo "Cartel", então, nos auxilia a desenhar o contexto da constituição da organização e a popularização do termo faz com que as Organizações Criminosas passem a usá-lo. Os próprios membros da organização "Cartel de Sinaloa" são comumente vistos com esse nome em suas roupas e carros na sua forma abreviada CDS.

Voltando ao "Cartel de Guadalajara", ele passa pelos anos 80 pela sua ascensão e queda. A ascensão tem como efeitos o aumento exponencial das Violências Direta e Estrutural no estado de Sinaloa. A queda se produz como efeito da atribuição de responsabilidade pelas mortes do agente da DEA Enrique "Kiki" Camarena Salazar e do piloto de avião Alfredo Zavala. Após uma mega operação de apreensão de uma plantação pertencente a Caro Quintero, o agente e o piloto acabaram sendo sequestrados e mortos pelo "Cartel de Guadalajara" .

O fato ganhou grande repercussão na mídia estadunidense e mexicana e a reação dos Estados provocou a transformação da dinâmica do Crime Organizado, principalmente nas áreas de atuação do Cartel. Rodriguez Ulloa (2016) descreve esse momento "*como el aseguramiento del rancho El Búfalo, propiedad de Caro Quintero. A raíz del caso, el*

gobierno de Estados Unidos presionó al mexicano para que se detuviera a los líderes del cártel de Guadalajara y se desmantelara la Dirección Federal de Seguridad (DFS)"(RODRIGUEZ ULLOA, 2016 p.172).

Após a constatação da morte do agente e do piloto, as forças de segurança coordenaram uma grande operação no rancho "*El Búfalo*" e a resposta da Organização foi dada agindo diretamente contra a DEA. Isto trouxe como contra-resposta que o México e os Estados Unidos decidiram conjuntamente combater os líderes da organização, que eram pessoas conhecidas por toda a alta sociedade mexicana, com que mantinham vínculos políticos e econômicos. (ASTORGA, 2005).

Desta forma, a morte de Camarena resultou em uma série de acontecimentos que desencadeiam o que viria acontecer a partir dos anos 90 e 2000. Segundo Ulloa (2016) "*Rafael Caro Quintero y Ernesto Fonseca fueron arrestados en 1985, pero el cártel de Guadalajara comenzó su ocaso hacia 1989 cuando fue detenido Miguel A. Félix Gallardo*" (2016, p.172). Com a prisão deles, a dinâmica do Crime Organizado muda, especificamente em relação ao mando da Organização.

As prisões permitiram a abertura de novas oportunidades de negócios e fizeram com que o todo o Crime Organizado de Sinaloa se reorganizasse. Segundo Astorga (2005, p.131), várias agrupações criminosas funcionam até então sob o domínio do "Cartel de Guadalajara", dado o espaço criado pelo vazio de poder, permite a possibilidade de novos atores que ganham forças dentro dessa dinâmica.

Assim, essa nova dinâmica significou a divisão dos negócios em duas facções: o "Cartel de Tijuana" e o "Cartel de Sinaloa", o que produziu a expansão do Crime Organizado para outros territórios. O "Cartel de Sinaloa" é fruto da aliança entre Joaquín Guzmán Loera ("*El Chapo*"), Ismael Zambada ("*El Mayo*") e Héctor Luis Palma Salazar ("*El Guero*") e permite a estabilização dos negócios na Baixa Califórnia, Sinaloa e Sonora (ULLOA, 2016 p.172).

A síntese histórica que realizamos neste capítulo e no capítulo anterior nos mostra que a relação entre os Estados e o Crime Organizado precisa ser analisada de forma complexa. Nos parece que é possível afirmar que há uma dinâmica de ação e reação destes atores e que seu entrelaçamento é histórico e profundo. Assim, ao colocar a origem do Crime Organizado

no começo do século 20 e ao mostrar a origem proibicionista das pressões Estatais, preparamos o terreno para compreender no próximo capítulo como o "Cartel de Sinaloa" se enfrenta à política bilateral México-Estados Unidos, batizada como "Guerra contra o Narcotráfico"

Os anos 90, assim, terão um papel fundamental no que ocorreu nas primeiras décadas do século 21. Com o novo século iniciará oficialmente a "Guerra contra o Narcotráfico", que já havia sido gestada nas décadas anteriores. É a partir dos 90 que as novas leis de segurança nacional e o uso dos militares na busca por narcotraficantes começam. Toda a dinâmica de ação e reação é alterada e a violência toma outras proporções dentro do México.

3.3 As Lideranças e os negócios

Neste capítulo debatemos a respeito de que maneira a Organização Criminosa Transnacional "Cartel de Sinaloa" se movimenta a partir das lideranças, dos negócios e das disputas internas e externas e de que maneira as relações dialéticas entre Estado e a organização gerar instabilidade num aumento da Violência Direta.

A discussão aqui apresentada buscará refletir estritamente a respeito da movimentação desse grupo dentro do território. Isto se justifica na impossibilidade do estudo documental - como o que fizemos no capítulo 2 - pelo fato de que o Crime Organizado não produz documentação. Por tanto, neste último capítulo enfrentamos a dificuldade de determinar com contra-provas todas as nossas afirmações. Por isso, decidimos utilizar os portais de notícias ou documentos dos governos dos Estados Unidos como fonte.

No primeiro momento debatemos a respeito das lideranças como alvos da "Guerra contra o Narcotráfico", as prisões e dinâmicas de disputa por poder dentro do "Cartel de Sinaloa". Como apontado no capítulo 3, as prisões e mortes redefinem a estrutura do crime, por isso nos debruçamos a respeito de três importantes figuras nessa organização, sendo elas: Joaquin Guzman Loera "*El Chapo*", Ismael Zambada Garcia "*El Mayo*" e Ignácio Coronel-Villarreal "*Nacho Coronel*".

Já em seu segundo momento, analisaremos as células que compõem essa Organização

Criminosa Transnacional, e suas disputas com outras organizações pelas rotas de narcotráfico, determinantes para seus negócios e que nos mostram o caráter Transnacional do "Cartel de Sinaloa" .

Na terceira parte, discutiremos as consequências no Crime Organizado desta nova configuração, que envolve um aumento na violência no país. Neste sentido, falaremos do crescimento e dos motivos da dissidência do "Cartel Jalisco Nueva Generación". Desvinculado do "Cartel de Sinaloa" em 2009, se transformou em seu principal concorrente, e a disputa entre eles ainda se mantém em 2024.

Discutiremos também como a política México-Estados Unidos incentiva a ascensão dos chamados "*Los Chapitos*", que apesar de se manterem dentro dessa organização, possuem os seus próprios negócios e modelo de operar e também são responsáveis por um alto grau de Violência Direta dentro do México, como também tem contribuído para um aumento da entrada de narcóticos dentro dos Estados Unidos.

A organização "Cartel de Sinaloa" é um grande símbolo de estabilidade e de manutenção de suas origens familiares. É também um exemplo de flexibilidade e adaptação de estruturas, haja vista a dinâmica dos seus negócios. Como vimos nos capítulos anteriores, a Iniciativa Mérida e a "Guerra ao Narcotráfico" provocam reações de sobrevivência do Cartel que demonstram diligência adaptativa .

Com as prisões de líderes em consequência da "Estratégia do Rei" de 2006, há também um movimento de "proteção" das cabeças, que ao contrário da grande exposição vista nas décadas anteriores, provoca dificuldade desta dissertação em determinar as lideranças do Cartel. Os documentos produzidos pelos Estados do México e dos Estados Unidos não descrevem as lideranças e os principais membros da organização de forma uniforme. Através disto, acreditamos que os Estados não possuem certeza a respeito dessas informações.

Ainda, antes de adentrar ao tema em si, é importante destacar que por se tratar de uma Organização Criminosa Transnacional, a complexidade dela se dá a partir do seu funcionamento. Os líderes que trabalham de maneira independente, mantendo relação de negócios entre si e com sucessores mais ou menos claros, o que garante a estabilidade dos últimos 20 anos de atuação. (RODRÍGUEZ ULLOA , 2016)

Aqui é importante destacar que não temos a pretensão de realizar uma biografia de nenhum desses líderes. Falaremos deles pois suas histórias se misturam ao cenário mexicano da "Guerra contra o Narcotrafico". Entre essas lideranças, destacamos como importantes a Joaquín Guzmán Loera ou "*El Chapo*", Ismael Zambada Garcia ou "*El Mayo*", além também Damásio Lopez Nunez "*El Licenciado*", Ignácio Coronel Villarreal ou "*Nacho Coronel*" e Juan Esparragoza Moreno "*El Azul*" .

"*El Chapo*" é uma figura símbolo do Cartel pois sua imagem foi popularizada por meio de séries do streaming como "Narcos México" da *Netflix* e "*El Chapo*"[48] da *Univision/Netflix*[49]. A liderança exercida por ele terá impacto na histórica relação entre o Crime Organizado e o Estado. Sua fama e expertise nos negócios permitem sua permanência. Apesar de já ter sido citado nesta dissertação, cabe mencionar que "*El Chapo*" foi posicionado como o narcotraficante mais notório do mundo, segundo o *United States District Court Eastern District Of New York United States Of America - Against Joaquin Archivaldo Guzman Loera*[50] Podemos afirmar que Guzmán Loera era o principal alvo da "Estratégia do Rei" da "Guerra contra o Narcotrafico".

No documento citado acima produzido pelo governo estadunidenses, podemos encontrar uma série de atribuições a Guzmán Loera, preocupando-se em criar um perfil que destaca seus anos iniciais e suas conexões com "Cartel de Medellín" de Pablo Escobar nos anos 80 e 90 até a sua prisão e extradição no ano de 2017. Interessa-nos a descrição da forma de poder que os Estados Unidos realiza de "*El Chapo*". Destacando a eficiência nos negócios desde os anos 80 ao transportar cocaína:

> Guzmán rapidamente se distinguiu dos outros transportadores mexicanos pela sua eficiência no transporte de drogas para os Estados Unidos, inclusive para a Califórnia, Arizona e Texas, e devolvendo o produto da droga aos colombianos em tempo recorde. Esta eficácia lhe valeu a alcunha de "El Rápido". À medida que a sua reputação e proeza cresciam, Guzmán conseguiu negociar diretamente com os membros dos carteis colombianos para obter taxas mais elevadas, que os colombianos estavam dispostos a pagar (UNITED STATES OF AMERICA, 2017, p.04, tradução

[48]Série (2018 - 2021) baseada na história de narcotraficantes mexicanos, principalmente a partir do "Cártel de Guadalajara" e a investigação da morte de Enrique Camarena.
[49]Essa série (2017) é uma produção entre o Canal de Televisão estadunidense Univision que produz obras voltadas para o público latino americano nos Estados Unidos e a Netflix um canal de streaming. A série mostra a vida de Joaquin Guzman Loera "El Chapo".
[50]Departamento de Justiça dos Estados Unidos através do Tribunal Distrital Dos Estados Unidos - Distrito Leste De Nova York Contra Joaquin Archivaldo Guzman Loera (tradução do autor).

nossa).

O documento identifica os estados em que ele atua, especificamente na fronteira norte mexicana. A rapidez no transporte que o caracterizou faz com que os Estados o coloquem na mira das suas buscas. A constituição do poder que lhe foi atribuído está relacionada à participação dos mais diversos funcionários públicos mexicanos e estadunidenses :

> A pedra angular da sua estratégia era a corrupção de funcionários a todos os níveis do governo local, municipal, estatal, nacional e estrangeiro, que recebiam subornos em dinheiro para garantir que ele e o Cartel de Sinaloa pudessem trazer grandes quantidades de cocaína da América do Sul e transportá-la livremente para os Estados Unidos (UNITED STATES OF AMERICA, 2017, p.09, tradução nossa)

A corrupção é constitutiva do COT pois não há maneira de construir rotas de tráfico sem que funcionários nos mais diversos níveis ou estratos troquem autorizações ou vistas grossas por algum tipo de vantagem. O reconhecimento da corrupção como ponto fundamental dessa organização, aponta para os agentes dos Estados da latino-americanos de forma geral, mas falha no reconhecimento deste tipo de delito nos Estados Unidos. As autoridades estadunidenses também se encontram suscetíveis à corrupção por parte dessa poderosa organização.

Este documento também destaca a relação de Guzmán Loera com os meios de comunicação. Em 2009, ele entrou na lista dos mais ricos do mundo da Revista Forbes. Este fato se repete em 2010, 2011 e 2012[51] . A indústria da música também reverbera seu nome, usando sua figura em canções que o tratam como símbolo de resistência dos mais pobres perante os mais ricos. De maneira que o documento descreve esse importante narcotraficante nos seguintes termos:

> Era visto como um Robin Hood dos tempos modernos, popular entre os oprimidos e exaltado em canções populares. Houve agitação civil e protestos populares nas ruas do México, condenando as autoridades mexicanas pelos seus valentes esforços na sua captura. A fama mundial de Guzman levou-o a figurar nas listas das pessoas mais poderosas e ricas da revista Forbes. Estas últimas décadas demonstraram que a influência de Guzmán não tem limites (NOVA YORK, 2017, pp. 11-12, tradução nossa)

[51] Para mais informações ver a matéria “Traficante mexicano ‘El Chapo’ figurou em ranking de bilionários por quatro anos” disponível em: https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/01/13/traficante-mexicano-el-chapo-ja-foi-bilionario-da-forbes.htm

A lenda do *Robin Hood* é atribuida nos revela a existência de uma preocupação por parte dos Estados Unidos e o lugar que ele ocupa no imaginário do povo mexicano. O povo é caracterizado aqui como ingênuo ao demonstrar oposição a sua captura em 2016. Em contra partida ao sucesso de Guzman Loera, os Estados Unidos apontam a inoperância do Estado mexicano.]

"*El Chapo*" foi e sempre será lembrado como o grande narcotraficante mexicano. Depois de uma série de fugas que obrigaram o governo dos Estados Unidos e do México, a colocar todos os esforços em sua recaptura. A primeira fuga aconteceu em 2001 que lhe gerou muita fama. Ao ser capturado em 2014, foge novamente no ano seguinte e 2016 é preso e extraditado aos Estados Unidos e condenado à prisão perpétua de 30 anos por 26 cargos de tráfico e conspiração de assasinato[52] .

O império que construiu foi herdado pelos seus filhos, conforme consta no *Chart* do Departamento do Tesouro dos EUA e Gabinete de Controle de Ativos Estrangeiros de 2023. Seus sucessores seriam seus filhos Iván Archivaldo Guzmán Salazar, Jesús Alfredo Guzmán Salazar, Joaquín Guzmán López, Ovidio Guzmán López. Falaremos de alguns deles mais adiante.

Um importante personagem dentro dessa dinâmica do "Cartel de Sinaloa" é Ismael Zambada García. Ele não foi capturado até hoje. usaremos um documento "Acusação complementar" do Tribunal Distrital Dos Estados Unidos Distrito Norte De Illinois - Divisão Leste 2014. (*United States District Court Northern District Of Illinois Eastern Division*).

O documento descreve as conexões com "El Chapo" e as formas em que operaram a partir da América do Sul com direção ao território estadunidenses. A criatividade nesse negócio é algo fundamental, principalmente para ultrapassar as estruturas de vigilância e inteligência norteamericanas, que se intensificaram a partir dos anos 2000:

> controlados por eles, coordenaram as suas actividades de tráfico de estupefacientes para importar quantidades de várias toneladas de cocaína de países da América Central e do Sul, incluindo a Colômbia e o Panamá, para o interior do México, utilizando vários meios, incluindo, entre outros, aviões de carga Boeing 747, aviões

[52] Para mais informações ver a matéria "Joaquín "El Chapo" Guzmán, cabecilla del cartel de Sinaloa, condenado a cadena perpetua más 30 años" da agência *US Immigration and Costums Enforcement* (ICE) : https://www.ice.gov/es/news/releases/joaquin-el-chapo-guzman-cabecilla-del-cartel-de-sinaloa-condenado-cadena-perpetua

> privados, submarinos e outras embarcações submersíveis e semi-submersíveis, navios porta-contentores, lanchas rápidas, embarcações de pesca, autocarros, vagões ferroviários, reboques de tractores e automóveis (ILLINOIS, 2014, p.08, tradução nossa)

A variedade de métodos dos narcotraficantes tentou evitar as apreensões e resultou que o negócio fosse ainda mais atrativo. O uso de barcos, aviões, submarinos e outros tipos de meios para transporte e criam alternativas mais sofisticadas de lavagem de dinheiro. O interesse dos governos mexicanos e estadunidenses por Ismael Zambada García está justamente neste último ponto.

Usaremos o documento "*United States District Court - Southern District Of California*" do dia 8 de Setembro de 2013 que descreve o processo dos Estados Unidos contra Ismael Zambada Garcia. Nele as operações são descritas nos seguinte termos:

> Fazer com que as receitas da droga fossem recolhidas dos clientes, contadas, embaladas, transferidas e lavadas dos Estados Unidos através do Distrito Sul da Califórnia, e de outros locais, para o México, utilizando múltiplos meios, incluindo o contrabando de dinheiro em massa, depósitos bancários estruturados, transferências electrónicas, transferências de divisas, sistemas alternativos baseados no crédito utilizados para transferir dinheiro sem recurso a fios ou outros meios tradicionais, sistemas baseados em bens em que os artigos, incluindo veículos de luxo de alta gama e aviões, eram comprados num local e transferidos para outro local, e outros métodos através de redes partilhadas de correios e branqueadores de capitais associados ao Cartel de Sinaloa (United States District Court, 2013, p. 6, tradução nossa)

Assim, o sucesso das operações depende da maneira em que essa organização consegue transformar os recursos ilegais em legais. Zambada, diferentemente de Guzmán Loera, sofisticou a lavagem de dinheiro, usando o aparato financeiro e comercial dos Estados Unidos.

O uso dos recursos do capitalismo financeiro, nos auxilia a refletir sobre como o sistema capitalista é usado pelo Crime Organizado. A relação de proximidade geográfica e de comércio com os Estados Unidos aparentemente é aproveitada para garantir a entrada do dinheiro ao território mexicano. Este tema por si só rende outra investigação, neste momento ficaremos somente com essa possível constatação.

Zambada ainda está atuando e por isso possuímos poucos detalhes da sua organização e como opera dentro e fora do México. O que sim podemos entender neste momento é que ao

longo dos anos este narcotraficante parece ser intocável. Porém, sua rede não tem corrido a mesma sorte. Neste sentido, sofreu sérios golpes diretos a sua família, segundo o *InSigth Crime*:

> *Las autoridades han arrestado a su hermano, dos de sus hijos y un sobrino. Sus hijos Ismael Zambada Imperial, alias "El Mayito Gordo" y Vicente Zambada Niebla, alias "El Vincentillo", así como su hermano Jesús "El Rey" Zambada, fueron capturados y extraditados a Estados Unidos entre 2010 y 2019. Otro de sus hijos, Serafín Zambada Ortíz, fue arrestado en Arizona 2013 y liberado en 2018. Todos llegaron a colaborar en diversas medidas con la justicia norteamericana, lo que les garantizó sentencias reducidas y liberaciones tempranas. De hecho, el Rey y el Vicentillo fungieron como testigos en el juicio contra El Chapo en Nueva York en 2019 (InSigthCrime, 2021)*

Nessas prisões é possível observar que a sucessão da família de "El Mayo" se encontra debilitada em vários aspectos. Ainda conforme o *InSight Crime* (2021), o fato dos seus filhos terem colaborado com o governo estadunidense contra "*El Chapo*" produziu rusgas dentro da Organização Criminosa. Entre "*Los Chapitos*" e "*El Mayo*" a tensão se elevou: "*Actualmente, el exmano derecha de su padre, El Mayo, parece el enemigo interno número uno de Los Chapitos*" (2020 n.p). Somando-se a isto, outras questões internas[53] do clã de Zambada tem entrado em jogo, a principal delas é que aparentemente um dos filhos de Zambada supostamente teria testemunhado contra o seu pai. Numa estrutura tradicionalmente familiar, isto pode indicar uma ruptura interna irreparável.

O terceiro personagem importante nesse capítulo é Ignácio Coronel Villarreal. Sua importância é de tal proporção que seus negócios e a relação dele com outros atores do narcotráfico terá impactos visíveis para além do "Cartel de Sinaloa". A organização "*Justice In México*" destaca o Coronel Villarreal e a sua atuação :

> O Cartel de Sinaloa, Ignacio "Nacho" Coronel Villarreal [...] tinha ajudado a construir a organização de Sinaloa com Joaquín "El Chapo" Guzmán, Ismael "El Mayo" Zambada e a família Beltrán Leyva. Embora também estivesse envolvido no tráfico de cocaína, Coronel ganhou a reputação de "Ice King" ou "King of Crystal" devido ao seu papel no tráfico de metanfetaminas ou "crystal meth". De facto, Coronel facilitou a expansão do Cartel de Milenio para o tráfico de drogas sintéticas, ligando o Cartel de Milenio a Zhenli YeGon, um empresário chinês (The New Generation: Mexico's Emerging Organized Crime Threat, 2018 p.04, tradução nossa).

[53] Succession struggles and a wave of internal violence: What the arrest of 'El Nini' means for Mexico's Sinaloa Cartel. Disponível em: https://english.elpais.com/international/2023-11-24/succession-struggles-and-a-wave-of-internal-violence-what-the-arrest-of-el-nini-means-for-mexicos-sinaloa-cartel.html# Acesso em: 20 Jan 20234.

Devemos comentar que a relação de Coronel Villarreal com o chamado "Cartel Milênio" de Michoacán e empresários chineses na venda de drogas sintéticas é o início de uma nova categoria de negócios. Nos aprofundaremos nela mais adiante. Por oras, destacamos que a morte de Coronel Villarreal em 2010, ano do auge da "Guerra contra o Narcotráfico", é um momento importante para que possamos entender a consequência da violência no México até 2018 . Sobre esta morte, a Secretaria de Defesa Nacional (SEDENA) informou em um comunicado sobre a operação que teve como resultado a morte do narcotraficante e de um soldado. A SEDENA descreve a operação

> *Lomas de Sotelo a 29 de Julio del 2010.- La Secretaría de la Defensa Nacional informa a la opinión pública, que derivado de un intenso trabajo de inteligencia militar, realizado por personal de esta dependencia, esta fecha en la ciudad de Guadalajara, Jal., se llevó a cabo una operación de precisión para aprehender a IGNACIO CORONEL VILLARREAL alias el "NACHO CORONEL", uno de los principales líderes de la organización narcotraficante del "CARTEL DE SINALOA" que encabezaba junto con JOAQUÍN GUZMÁN LOERA alias "EL CHAPO GUZMÁN" e ISMAEL ZAMBADA GARCÍA alias "EL MAYO ZAMBADA (MÉXICO, SEDENA, DIRECCIÓN GENERAL DE COMUNICACIÓN SOCIAL. COMUNICADO DE PRENSA, 2010, n.p.).*

Assim, além da morte de Coronel Villarreal, este comunicado também destaca o Cartel e seus líderes e enfatiza a centralidade do trabalho de Inteligência militar. Para a execução da operação militar foi necessária a colaboração entre a *Secretaria de Administración Tributaria* (SAT), a *Marina Mexicana* da *Secretaría de Marina Armada* (SEMAR) e a *Procuradoría General de la República* (PGR) aos portos , eles descrevem esse ocorrido como (*JUSTICE IN MEXICO*, 2018 p.05).

No comunicado dirigido à imprensa, podemos notar uma pequena amostra da ênfase na eficácia da Inteligência do Estado indicada pelo próprio Estado. Como vimos no capítulo 2, a política de "Guerra Contra o Narcotráfico" e a mídia mexicana mantinham relações de benefício mútuo.

> Por outro lado, a organização *Justice In México* destaca o impacto no "Cartel de Sinaloa". Podemos dizer que esta operação militar impacta a organização do Cartel em vários níveis: humano, de estrutura organizacional, nos negócios e na logística. Ao ter como alvo Coronel Villarreal, causou o desmoronamento do centro da supervisão das operações de cocaína e drogas sintéticas de Jalisco, Michoacán, Nayarit e Colima. Elas também consegue a interrupção parcial das operações nos portos e a apreensão de 200 toneladas de precursores químicos[54] em Manzanillo, Colima. (Idem, ibidem).

[54] Os precursores químicos são substâncias fundamentais para a produção de narcóticos e psicotrópicos.

Aqui é importante pensar sobre os resultados da “Guerra ao Narcotráfico” no Cartel. Apesar dos esforços do Estado mexicano, não conseguiu fazer com os clãs dos principais - “El Chapo” e Zambada - fossem atingidos diretamente. A organização liderada por Coronel Villarreal se mantém após sua morte, mas, se retira do “Cartel de Sinaloa”. Esta dissidência denominada de “Cartel de Jalisco Nueva Generación”, cria a sua própria dinâmica agindo de maneira independente nas rotas nacionais e internacionais.

Depois de realizarmos uma analise a respeito do crime organizado mexicano com foco principalmente na organização “Cartel de Sinaloa”, e as disputas e prisões dos líderes, devemos pensar que tanto as prisões feitas pelo Estado e as disputas dentro das organizações, tem consequencias na dinâmica do Crime Organizado mexicano, e isso resulta em uma maior violência dentro do territorio.

No próximo ponto iremos discutir a “Guerra contra o Narcotráfico” que perseguiu os grande líderes das organizações exemplificando de que maneira a “Estratégia do Rei” causou um problema ainda mais complexo em relação ao crime organizado no México, e no caso dos Estados Unidos também aprofundou o problema relativo às drogas sintéticas.

3.4 O "Cartel Jalisco Nueva Generação" como exemplo das consequências da "Guerra ao Narcotráfico"

As disputas entre o Crime Organizado Transnacional (COT) mexicano e as forças do Estado significam empenho e coordenação armada das autoridades estadunidenses e mexicanas. A relação de disputa direta entre esses atores é responsável pela violência real, experienciada cotidianamente pela população mexicana, vítimas das violências Diretas, Estruturais e Culturais resultantes da disputa.

A consequencia da “Guerra contra o Narcotráfico” tem como principal expoente a organização criminosa Transnacional chamada de “Cartel Jalisco Nueva Generación” (CJNG). Para que possamos entender melhor essa questão nos apoiaremos no trabalho de Carlos Flores Pérez em seu texto “C*ártel Jalisco Nueva Generación: elementos a considerar sobre la reconfiguración de las organizaciones del tráfico de drogas en México*” (2016), no que destaca que havia uma relação entre a célula “Cartel Jalisco Nueva Generación” e a

família Valência, responsáveis pelo "Cartel del Milenio" Através de Ignácio Coronel Villarreal se coordenam negócios de metanfetamina e reforços em armas e estratégias de combate (PÉREZ, 2016).

Segundo Pérez a união entre essas organizações parte também da luta contra um inimigo em comum aos Sinaloenses e aos Valência "*la lucha que los Valencia y grupos afines -denominados Anti-Zetas o Mata-Zetas- sostenían en un primer momento contra la alianza Los Zetas-La Familia Michoacana*" (PÉREZ, 2016 p.223). A necessidade de enfrentamento aos "Los Zetas" incentivou o crescimento da organização CJNG no território. Será um momento fundamental dentro da dinâmica do Crime Organizado, pois, com a morte de Coronel Villarreal como vimos anteriormente, seu grupo perde a conexão com os Sinaloenses e criou a sua própria forma de operar e principalmente a partir do ano de 2010.

Apesar de entendermos que essa organização ganha destaque a partir dos anos de 2009 - 2010, percebemos que outras fontes destacam a sua existência desde o começo dos anos 2000. Existindo somente como uma célula endereçada principalmente na busca por destruir os rivais do "Cartel de Sinaloa" e do "Cartel del Milenio". Segundo Manaut e González (2023) há um passado ainda mais distante dessa organização. Eles afirmam que:

> *El nacimiento del CJNG se da a mediados de la década del 2000. En la zona limítrofe entre Michoacán y Jalisco, existía una confrontación entre el Cártel del Milenio, los Beltrán Leyva y el Cártel de Sinaloa en contra de La Familia Michoacana. Como consecuencia de este enfrentamiento en la región centro-occidente de México, el Cártel de Sinaloa y el Cártel del Milenio constituyeron un brazo armado llamado Los Matazetas, donde se formaron los líderes del CJNG* (Manaut, González 2023)

A existência dessa organização antes de 2006, ano em que começou a "Guerra contra o Narcotráfico", expõe um crescimento das organizações. O fato dela ter submergido a partir de 2010 reafirma o quanto o Crime Organizado mexicano também se beneficiou da busca do Estado pelos líderes das organizações criminosas. A união entre esses grupos, primeiramente para combate a "La Familia Michoacana", também nos demonstra o quanto essas organizações foram se preparando para o combate. Nos mostra como a construção desse braço armado precisou de tempo e acumulou experiências para os negócios e para o combate.

Um momento fundamental dentro dessa organização foi a "Massacre de Veracruz"[55].

[55] *'En Veracruz, en el 20 de septiembre de 2011, un comando armado del CJNG ingresó al estado enfrentando al ejército y a Los Zetas, presentándose como los "justicieros" que acabarían con los secuestradores y extorsionistas que operaban en el estado. El saldo de muertes fue de 35 personas. Un mes después las autoridades descubrieron los cuerpos de otras 30 personas, miembros de los Zetas"* (Manaut, González 2023).

Considerado um "debut" pelo *Criminal Investigations and Network Analysis Center,* um organismo ligado ao *Homeland Security*[56] dos Estados Unidos. Essa operação se mostrou importante por uma série de questões. Entre elas 65 mortos no total, além do enfrentamento contra as forças de segurança do Estado e contra "Los Zetas". Estes últimos são uma organização famosa pelo seu poder de confronto e violência de atuação, é formado por ex militares GAFES[57]

Para Manaut e González (2023) a CJNG foi crescendo na luta "Contra o Narcotráfico" pois esta combatia as organizações de maneira desigual e permitiu a esta organização se sobressair em relação aos "Los Zetas" e outras organizações. Neste contexto, a violência contra seus adversários e contra a população civil é explícita: cabeças cortadas nas ruas, extorsão, tráfico de imigrantes, e cobrança contra a empresários e comerciantes[58].

A região onde atuam é a da fronteira estadunidense que também é uma importante zona industrial[59]. Por isso o CJNG foi alvo prioritário tanto dos Estados Unidos quanto do México. Manaut e González (2023) destacam que até esse momento a organização o CJNG não era importante para os interesses de ambos governos permitindo seu crescimento posterior a dissidência dos "Cartel de Sinaloa" e "Cartel del Milenio"

No contexto da Iniciativa Mérida, além dos "Los Zetas" a lista de alvos incluía organizações como "La Familia Michoacana" e a sua dissidência "Los Caballeros

[56]Departamento de Segurança Interna (tradução nossa)

[57]Esse grupo chamava atenção por algo que os demais grupos não possuíam e são destacados a respeito: *Los Zetas comenzaron como un grupo conformado por desertores de las Fuerzas Especiales al servicio del Cartel del Golfo que se convertiría en uno de los más poderosos y temidos carteles de México, antes de que las luchas internas y la pérdida de sus líderes causaran el declive del grupo.El grupo, constituido principalmente por antiguos miembros de las Fuerzas Especiales, comenzó como el brazo armado del Cartel del Golfo. Su entrenamiento miliar y su furia desenfrenada cambiarían las reglas de juego en el hampa de México, e incluso llevarían a la Agencia Antidrogas de Estados Unidos (DEA por sus iniciales en inglés) a describirlos como 'el grupo paramilitar más tecnológicamente avanzado, sofisticado y violento'* (InSight Crime, 2017).

[58]O Grupo "Los Zetas" foram fundamentais dentro do contexto de violência de maneira que: *Los Zetas demostraron que mediante terribles mensajes y tácticas brutales se podía controlar el territorio, y de esa manera obtener numerosas rentas criminales locales, incluso mientras competían por la acción en el mercado internacional. La mayoría de estas facciones ahora hacen lo mismo, centrándose en los mercados criminales locales, donde es mucho más fácil ingresar que en los mercados internacionales, y luego buscan un sitio entre los jugadores internacionales. Y en este proceso, ellas también sufren sus propios cismas* (Dudley, 2021).

[59]el empleo de la industria manufacturera en México. Baja California, Chihuahua, Nuevo León, Jalisco y Estado de México son las entidades federativas en donde se concentra el empleo de la industria manufacturera en México [...] Sonora, Coahuila, Jalisco, Guanajuato, Querétaro, Puebla y Veracruz, donde hay cierta presencia de las industrias manufactureras, pero en el resto de las entidades federativas no hay presencia de dicha industria. En general el empleo de las industrias manufactureras se encuentra muy concentrado, sólo en las entidades fronterizas del norte del país se encuentran concentradas el 34% del empleo nacional (CASTRO, ACOSTA, 2014).

Templarios". Ambas situadas no estado de Michoacán de Ocampo, se dedicam ao tráfico de metanfetamina e sua atuação se filia à ideologia religiosa pseudo cristã[60](Manaut, González 2023).

"La Familia Michoacana" e "Los Caballeros Templarios" eram vistos como responsáveis por oferecer emprego e por cuidar da população. Segundo *InSight Crime* (2020), ao ponto que o seu líder Servando Gómez "La Tuta" e Nazario Moreno González, "El Chayo" ou "El Más Loco" foram responsáveis por criar um ambiente de auto defesa para a população mais pobres contra a violência de "*Loz Zetas*"[61].

> Estas informações nos servem para tentar desenhar o ambiente que foi criado por uma série de atores contraditórios. Este ambiente foi propício para que o CJNG tivesse obtivesse um papel fundamental dentro do crime organizado. A organização é liderada por Nemesio Oseguera Cervantes conhecido como "*El Mencho*" ou "*El Señor de los Gallos*". Segundo *InSight Crime* (2019) Oseguera Cervantes é originário da região de Tierra Caliente e atua no Crime Organizado desde os anos 90. Em 1994 foi preso e retornou ao México para trabalhar na polícia e posteriormente se filiou ao "Cartel del Milenio".

Neste Cartel, se dedicava a traficar drogas, administrar o dinheiro e o realizou o trabalho de *sicário* (matador). Com essa experiência constitui o CJNG. Depois da morte de Coronel Villarreal e da prisão de Óscar Orlando Nava Valencia, "El Lobo", líder da organização "Cartel del Milenio" em 2010, "El Mencho" percebeu a oportunidade de se desvincular dessas organizações, principalmente por conta que devido aos inúmeros negócios que ele havia feito e a experiência com as disputas contra "*Lo Zetas*", "*La Familia Michoacana*" e "*Los Caballeros Templario*". A conjuntura era perfeita para que Nemesio Oseguera Cervantes impusesse a sua autonomia.

É importante destacar que sua organização também segue a relação entre família e

---

[60] Durante la cima de su poder, las brutales tácticas de la Familia Michoacana, su fuerte base de sus operaciones y su ideología pseudoreligiosa, hicieron del grupo una amenaza significativa y un punto de fascinación para los observadores internacionales. Sin embargo, el grupo ha sufrido una serie de golpes, particularmente, la muerte del líder Nazario Moreno González, alias "El Chayo," quien falsamente fue reportado como muerto en 2010 pero luego fue realmente abatido en marzo de 2014. Se cree que ahora la Familia ha sido sustituida en gran medida por un grupo disidente conocido como los Caballeros Templarios, los cuales también han sido fuertemente debilitados durante los últimos años (InSight Crime, 2020).

[61]A respeito dos Caballeros templos Velázques destaca que*: Su líder máximo, Nazario Moreno González, el Chayo, apodado también el Más Loco, combinaba sus decisiones y actos criminales con una doctrina seudocristiana de liberación espiritual, superación personal y servicio a los demás. La Tuta, un profesor rural formado en las filas del radicalismo de izquierda del sindicato magisterial, fungía como vocero y propagandista de la Familia, con una retórica antigubernamental, populista y justiciera que también contribuyó a atraer simpatías. Lo cierto es que la Familia sí logró hacerse de una base social de apoyo. En primer lugar, por su promesa de liberar a la población de las extorsiones, robos y violencia de los Zetas* (Velázquez, 2014 p.07).

Crime Organizado que descrevemos no capítulo 2. No “Drug Trafficking Organizations” 2015 - 2018 realizado pelo “*U.S. Department of the Treasury Office of Foreign Assets Control*” *se* nomeiam os membros do “CJNG & LOS CUINIS”[62]. Entre eles parentes próximos de “El Mencho” e da sua esposa Rosalinda González Valencia. Fazem parte dos postos mais altos da organização as seguintes pessoas: Antonio Oseguera Cervantes, Júlio Alberto Castillo Rodríguez, Arnulfo González Valencia, Elvis González Valencia, Edgar Eden González Valencia, Marisa Ivette González Valencia e Noemi González Valencia.

Apesar de não ser nomeada diretamente, Rosalinda González Valencia é irmã de Abigael González Valencia e essa relação traçou os laços familiares entre essa duas organizações. Os “herdeiros” dessas organizações são Rubén Oseguera González, “El Menchito” e Jéssica Johanna Oseguera Gonzalez, “*La Negra*”.

Fica claro o papel da família como uma maneira de resguardar os interesses da organização e manter a confiança. Apesar da complexidade destas conexões, destacamos o trabalho do jornalista Iván Ramírez que detalha essas conexões e suas atuações que se dividem entre o cuidado direto dos negócios de tráfico de drogas e a lavagem de dinheiro[63] e outros crimes relacionados.

O CJNG também possui seu braço armado. Segundo o portal de notícias “UNIÓN Jalisco” , que investigou a partir da filtração feita na Secretaria de Defesa Nacional (SEDENA)[64] mapeia as células que compõem o Cartel. Nessa lista encontrou os seguintes grupos: *Deltas*, *CJNG 2000*, *Fuerza Especial del Alto Mando, Gente de El Mencho, Fuerzas Especiales Grupo Élite, Grupo Élite Delictivo de Reacción de Inmediata, Fuerzas Especiales Mencho, Brazo Armado del* 15 (SEDENA *Guacamaya Leaks*. *Las revelaciones sobre ‘El*

[62] A CJNG e os Los Cuinis são responsáveis pelo transporte de grandes quantidades de cocaína da Colômbia e de outros países da América do Sul para o México. A CJNG e os Los Cuinis facilitam o transporte da cocaína para os Estados Unidos e outros destinos. Além disso, o CJNG e Los Cuinis são responsáveis pela distribuição de quantidades de vários quilos de metanfetamina para os Estados Unidos e outros destinos. O CJNG e Los Cuinis também facilitaram a recolha, o transporte e a entrega do produto do tráfico de estupefacientes, dos Estados Unidos para o México (United States District Court For The District Of Columbia, 2019 P.1-2)

[63] Leia mais em RAMÍREZ, Iván. De 'Los Cuinis' al CJNG: así está ligada la familia de la esposa de ‘El Mencho’ con el crimen. Milenio, 2022. Disponível em: https://www.milenio.com/policia/cuinis-cjng-ligada-familia-esposa-mencho-crimen Acesso em: 2 Fev 2024.

[64]Documentos foram filtrados pelos grupos de Hacker Guacamaya.

Mencho' y el CJNG, UNIÓN Jalisco, 2022).

Esses grupos são volúveis, e é possível que muitos já tenham se desfeito. Essas são uma das poucas informações que conseguimos mapear a seu respeito, visto que a dificuldade de perceber a existência deles e em geral depende de informações vindas do próprio Estado.

O mesmo portal de notícias, também identifica quem são os líderes dessas organizações, e os destaca a partir de nomes e alias: Francisco Javier Gudiño ou "La Gallina", Ricardo Ruiz Velasco ou "El RR", Gonzálo Mendoza Gaytán ou "El Sapo", Saúl Alejandro Rincón Godoy ou "*El Chopa*", este último abatido en Guadalajara (SEDENA *Guacamaya Leaks. Las revelaciones sobre 'El Mencho'* y el CJNG, *UNIÓN* Jalisco, 2022). O que esta lista nos indica é a quantidade de chefes de grupos e sua atuação no território que se complexifica a partir da "Guerra ao Narcotráfico".

Neste sentido, o CJNG se reinventa, transforma e ganha poder, repetindo o mesmo caminho que o "Cartel de Sinaloa" fez entre 2009 e 2011. A importância das táticas militares, uso de veículos blindados e outros tipos de armamentos não convencionais como armadilhas com explosivos e drones bombas, principalmente a partir de 2018, nos mostra que a sofisticação das suas estratégias, convertendo-os em organizações aparentemente impossíveis de eliminar a partir de políticas como a Iniciativa Mérida. Aqui retomamos a imagem da Hidra que utilizamos no capítulo 2.

Desde 2011 já havia o conhecimento do uso de veículos blindados pelo Crime Organizado: "Em 2011, [...] observaram que 'narcotanques' brutos conferem uma vantagem tática decisiva quando utilizados contra a polícia civil e adversários desmontados" (Sullivan Bunker, p.04). Nos seguintes anos, esses equipamentos foram melhorados, as blindagens e os veículos ficando mais leves o que permite maior mobilidade. O uso de carros blindados é comum em organizações e tem um papel fundamental nos confrontos. Segundo Jones, os aprimoramentos da CJNG se destacam no contexto de outras organizações :

> Ao contrário de outras OCGs mexicanas, que pareciam satisfeitas em usar redes de perseguição para obter armas de fogo e munição do mercado dos Estados Unidos, a CJNG optou pela produção nacional. As autoridades descobriram uma fábrica clandestina de AR-15 que abastecia o CJNG em Guadalajara em 2014. Relatórios recentes de inteligência mexicana que vazaram indicam que o CJNG continua a aprimorar suas capacidades de fabricação de armas e fornece aos aliados que lutam contra os cartéis Zetas e Sinaloa. A capacidade de comprar/fabricar armas que não precisam ser contrabandeadas do mercado dos EUA é uma nova e fascinante

> capacidade para o crime organizado mexicano, deixando apenas o tráfico de munição. Em outro exemplo de inovação, uma prisão recente de membros do CJNG revelou que o CJNG agora tem drones com explosivos acoplados, demonstrando uma nova capacidade de guerra que parece imitar as TTPs do Estado Islâmico no Iraque e na Síria (ISIS) (Jones, 2018 p.25).

A opção pela fabricação das próprias armas nos revelam de que maneira o CJNG desvencilha-se da dependência do mercado estadunidense, ampliando e potencializando a distribuição. Esse tipo de fábrica clandestina demonstra bem o poder da organização para manter os confrontos no território mexicano e abrir uma diferença siginificativa em relação aos seus adversarios que ainda estão dependente do mercado estadunidense.

O artigo também nos revela o uso de drones enquanto armas de guerra. Esse tipo de armamento era amplamente usado por grupos terroristas, são adquiridos e usados pelo CJNG. Este tipo de arma se tornou um grande problema nos mais diversos aspectos e coloca a discussão do avanço dessas organizações e o quanto as forças de segurança conseguem se equivaler.

A efervescência da organização dos carteis é constatada na existência de uma possível dissidência do CJNG. Nomeada de "Cartel *Nueva Plaza*", esse novo grupo surge entre 2016 a 2019 segundo o "Mapa Criminal - México (2019-2020)" do Lantia Intelligence (2020).

Segundo a *Unidad de Investigación de México*, de *InSight Crime (2018)* é a partir 2017 quando um antigo aliado de "El Mencho" chamado Carlos Enrique Sánchezo ou "El Cholo" ordenou o assasinto de operadores da célula do CJNG na cidade de Puerto Vallarta o que cria uma cissão inevitável. A sua principal área de atuação do "Cartel *Nueva Plaza*" se encontra no estado de Jalisco, principalmente na cidade de Guadalajara.

Apesar disso, as operações do "Cartel *Nueva Plaza*" podem evoluir com o passar dos anos, ainda que o *Insight Crime* até 2018 entendesse que não tivesse grandes negócios e nem interesse realizar confrontos contra o CJNG, eles detém uma grande estrutura armada principalmente com uso de drones e fuzis de assalto. Desta forma:

> *El Cartel Nueva Plaza no tiene la suficiente sofisticación para producir droga ni para dedicarse al tráfico internacional. Hasta ahora sus economías criminales se limitan al narcomenudeo, al robo de autopartes y a la extorsión telefónica. Las fuentes consultadas aseguraron que Nueva Plaza tampoco cuenta con el armamento militar que posee el CJNG (Unidad de Investigación de México, 2018)*

Esta avaliação nos mostra a potência de desenvolvimento do Cartel. O fato de não existir fontes que detalhem sua organização e o comércio, aparentemente estarem executando negócios de baixo impacto, fazem dessa organização pouco conhecida. A dissidência do CJNG marca novos desafios a respeito do estudo nesta dimensão do Crime Organizado.

As possibilidades de que novas dissidências possam surgir é sempre um risco dentro das organizações, apesar dos filhos de "El Mencho" serem ligados aos negócios da família ainda não estabeleceram seus poderes enquanto grupo organizado. Ao contrário dos filhos de Joaquín Guzmán Loera, que já possuem os seus próprios meios de operação.

Por isso dedicamos a última parte deste capítulo a eles visto que tem como principais características a violência e por serem filhos do narcotraficante de maior destaque no século 21, Joaquin Guzman Loera .

3.5 Narcos *Juniors*, o comércio de fentanil e "*Los Chapitos*"

Os "Narcos *Juniors*" são os filhos dos grandes narcotraficantes que encontram as estruturas prontas e que assumem o lugar dos pais, nossa leitura é que esta lógica de herança significa também a explicitação de mais uma faceta do Capitalismo *Gore*, já que envolve Violência Direta, ostentação, redes sociais e dinheiro.

Para *Los Chapitos* essa definição é bem colocada, visto que, com a prisão do seu pai, Joaquín Guzmán Loera, ganham destaque na COT pela atuação violenta e pelo negócio de uma droga muito potente e barata, o fentanil[65]. Ambas as questões serão debatidas mais a frente.

Essa organização é composta principalmente pelos filhos de "El Chapo", indiscutível

[65] Cerca de 300, aproximadamente, é o número de pessoas que morrem por dia nos Estados Unidos, devido ao uso de fentanil, de acordo com um estudo divulgado por pesquisadores da Universidade da Califórnia em Los Angeles (Ucla). O fentanil pertence à classe dos opioides sintéticos, substâncias utilizadas na terapêutica, principalmente para tratamento da dor moderada à intensa. Esse fármaco também é usado, juntamente com outros medicamentos, para induzir e manter os efeitos da anestesia em procedimentos operatórios, endoscópicos e dentários, além de em unidades de cuidados intensivos. Esse opioide é 50 vezes mais potente que a heroína – substância derivada do ópio e causadora de alta dependência – e 100 vezes mais forte que a morfina – um fármaco de alto poder analgésico. Em 2023, os Estados Unidos já atingiram a marca de mais de 100 mil mortes por overdose, causadas principalmente pelo uso indevido de opioides. Esse cenário de abuso de substâncias ilícitas e alto índice de overdoses (PECINATO, 2023)

líder do “Cartel de Sinaloa”, seguindo a tradição de manter as operações dessa organização dentro do círculo familiar. Segundo o *U.S. Department of the Treasury Office of Foreign Assets Control*, do governo dos Estados Unidos, os principais responsáveis por essa organização são: Iván Archivaldo Guzmán Salazar, Jesús Alfredo Guzmán Salazar, Joaquín Guzmán Lopez e Ovidio Guzmán López.

São responsáveis por uma série de crimes, entre os quais está a entrada de fentanil no território estadunidense. O fentanil, além da crise humanitária é um dos grandes problemas na relação entre México, Estados Unidos e China[66]. A disposição do mercado dessa droga tem sido atraente para narcotraficantes nesses três países, nos que trabalham juntos, mostrou-se lucrativo pela alta capacidade de viciar as pessoas.

Os componentes químicos básicos para a produção do fentanil tem sua origem nos Estados Unidos e na China. No méxico são processados e sintetizados pelas Organizações Criminosas que inseridos no merca ilegal estadounidense na dorga comercializavel da droga (Rodríguez, 2021 p.93). A comercialização do produto pronto tem resultado mais complexa e necessita de uma rede mais sofisticada, detalhada no documento “*Sinaloa Cartel Chapitos' Flow Of Fentanyl Into The Us*” . Este documento descreve a relação entre os chineses e o crime organizado mexicano e consegue identifica a narcotraficantes mexicanos ligados a “Los Chapitos” e os chineses.

O documento destaca os seguintes nomes: Kun Jiang, Yonghao Wu, Yaqin Wu, Huatao Yao e a guatemalteca Ana Gabriela Rubio-Zea como responsáveis pelo envio dos produtos. Ao chegar no México, Carlos Limón, Jesus Tirado Andrade, Silvano Francisco Mariano e Carlos Omar Felix-Gutierrez, são responsáveis pela transformação do quimico em pó e comprimidos em laboratórios clandestinos.

Um ponto importante desse negócio, segundo a *Drug Enforcement Administration* (DEA), é justamente a necessidade de proteção dos laboratórios através de violência e medo. Essa função é atribuída aos mexicanos Oscar Noé Medina González, Nestor Isidro Pérez

[66] Com essa relação entre o Crime Organizado Transnacional do México e os chineses podemos destacar a respeito [...] *el flujo de drogas y violencia que se extienden por México y Estados Unidos. Como consecuencia, además de las muertes en Estados Unidos, en México la violencia en estados como Zacatecas se ha disparado, pues es un paso obligado en la ruta de tráfico. Esto se ha visto agravado por la aparición de nuevos jugadores en la disputa por el fentanilo. Además del CJNG y el Cartel de Sinaloa, los Zetas Vieja Escuela, el Cártel del Golfo y una organización conocida como Los Talibanes, ahora hacen parte de la pugna que tiene como epicentro Zacatecas* (Cárdenas, 2022 n.p).

Salas, Jorge Humberto Figueroa Benitez e o estadunidense Juan Pablo Lozano. O controle armado das zonas servem principalmente para resguardar as áreas de fabricação, mantendo principalmente os militares e as organizações inimigas distantes dos negócios.

Assim, depois de ter assegurado a chegada dos componentes, os laboratórios estarem funcionando e a sua segurança garantida, o próximo passo é levar o fentanil até os Estados Unidos. Para a DEA o contrabando acontece por via terrestre, marítima, aérea e subterrânea para logo ser distribuída por todo o país. O transporte é atribuído a Liborio Nunez Aguirre, Noel Peréz López, Samuel León Alvarado, Luis Javier Benitez Espinoza e Alan Gabriel Nunez Herrera. Essa função exige uma série de pessoas, assegurando a chegada a seu destino.

Este comércio é completado com o retorno do lucro para o centro da organização na forma de dinheiro, bens ou criptomoedas. Isto é função de Júlio Marín González, Mário Alberto Jimenez Castro e Sérgio Duarte-Frias.

Ao chegar na organização os lucros são administrados por Ovidio Guzmán López, Iván Archivaldo Guzmán Salazar e Jesús Alfredo Guzmán Salazar. A complexidade dessa operação é tão lucrativa que tem colocado a "*Los Chapitos*" como alvos prioritários dos Estados, das organizações rivais e do próprio "Cartel de Sinaloa". A quantidade de dinheiro que foi conseguido no negócio do fentanil tornou esses líderes tão poderosos quanto outros chefes mais antigos.

Na disputa pela herança de "*El Chapo*", os filhos proclamam o direito de assumir os negócios, causando uma disputa interna com um dos importantes membros dessa organização: Damaso López Núñez ou "El Licenciado". Foi comandante da Polícia Judicial de Sinaloa, agente do Ministério Público e subdiretor de segurança e custódia penal em Jalisco. Segundo Anabel Hernandez no artigo "O sucessor de 'El Chapo' Dámaso López Núñez" publicado em 2017 na Agência Pública, "El Licenciado", teve um papel fundamental para a sobrevivência de Joaquín Guzmán Loera na penitenciária de Puente Grande de Jalisco e ajudou na fuga de "*El Chapo*" em 2001, saindo do seu cargo no presídio para se unir ao Cartel.

"*El Licenciado*" também foi responsável por uma onda de violência depois da prisão de "El Chapo". Segundo Leonardo Goi (2017) para *InSight Crime* ele realizou atentados contra os membros do Cartel e feriu alguns deles na sua tentativa de se sobresair e ser o único líder dessa organização.

É importante destacar que todas essas prisões, disputas por poder e pelos negócios, aconteceram principalmente durante o sexenio de Enrique Peña Nieto, que, apesar de não se posicionar publicamente como o fazia Felipe Calderón, vê recrudescer a violência desses grupos. A Iniciativa Mérida ainda era algo presente principalmente em relação às operações contra o Crime Organizado e as suas prisões.

Um exemplo emblemático desta violência é "*Culiacanazo*". Nele as forças do Estado prenderam a Ovídio Guzmán e tiveram como reação uma série de ataques realizados pelos *sicários* de "*Los Chapitos*" na cidade de Culiacán, que obrigaram a liberação do membro dessa organização. Momento esse que demonstrou o poder dessa organização para o México e para o mundo[67].

Nesse ponto podemos entender a "*Los Chapitos*" e o "Cartel Jalisco Nueva Generación" como duas forças altamente violentas que atuam consistentemente de forma internacional e que sua relação com o Estado, da forma que foi estabelecida pela Iniciativa Mérida e suas políticas, é catalisadora da Violência Cultural.

4. Conclusão

Para concluir essa dissertação, é importante retomar nossa hipótese de trabalho. Na introdução dissemos que a política bilateral México-Estados Unidos, na direção em que foi construída, aumenta e aprofunda a violência. Isto acontece num contínuo diálogo de ação-reação no que todos os atores se fortalecem no sentido de manter a estrutura de lucro e violência. A instabilidade social que é produzida significa a degradação da vida da população.

[67] el jueves negro apenas fue una iniciación, fue la manera en la que los hijos del Chapo, ante llamados Los Menores, llegaron a la edad adulta. "Mucho del gasto del cártel se va a pagar la estructura de seguridad, nunca antes me había tocado que un capo quisiera tener esa maquinaria", comenta. De ahí que hace un año, tuvieron la suficiente logística para tomar el control de Culiacán con bloqueos, amagos, emboscadas, balaceras, quema de vehículos, "retención" de militares, como si hubiera sido la puesta en escena de un plan maestro criminal encaminado a blindar la capital sinaloense ante cualquier futuro operativo contra alguno de los suyos (DURÁN, 2020).

Após a escrita deste estudo, entendemos que a violência do Crime Organizado Transnacional e do Estado tem um papel fundamental dentro da vida dos mexicanos. A "Guerra contra o Narcotráfico" iniciada por Felipe Calderón permite a esses grupos se transformarem através de uma série de disputas internas, entre as organizações e externas a elas.

A partir dessas medidas, ao longo dos 12 anos em que Calderón e Peña Nieto governaram o México, tentamos exemplificar as interferências dos Estados no Crime Organizado, resultam no aumento da violência dentro do território. A política de uso dos militares para a função de segurança pública, tornou o país mais violento e criou um ambiente de insegurança. O Crime Organizado se expandiu criando uma estrutura mais moderna e complexa de violência.

Por isso podemos dizer que a estrutura de violência no México tem esse sentido de manutenção do negócio do narcotráfico. Essa manutenção pode ser explicada na constituição política do Estado mexicano que por não romper com o colonialismo usa a violência como forma de controle social. Os Estudos Para a Paz e o Pós-Colonialismo nos ajudam a concluir que a violência pode ser gerada pelas forças estatais e não-estatais e que se inicia um ciclo de ataque e resposta, deixando a população mexicana em meio a essas disputas.

Os 3 tipos de violências: a Estrutural, a Direta e a Cultural, podem ser observadas na relação que nos propomos a estudar, indicando que a Violência Estrutural possibilita o Estado manter as estruturas de desigualdade e que com isso o Crime Organizado aparece para a população como uma possibilidade para uma melhoria de vida. As estruturas sociais fazem com que os indivíduos adentrem as fileiras do Crime Organizado e percebem nela uma oportunidade para sobreviver no mundo do capitalismo.

> Pensando a partir da Violência Direta ela acontece quando o Crime Organizado ou o Estado se propõe a ferir ou matar os indivíduos, esse modelo de Violência faz com que a população se sinta insegura e com isso validam o uso de mais violência pelo Estado, esse tipo de Violência é um exemplo da ação-reação que existe entre Estado e Crime Organizado. Ela também é um reflexo das outras duas formas de Violência no caso a Estrutural e Cultural.

Já na terceira forma de violência, a Cultural. Sendo a forma articulada das duas

anteriores. A Violência Cultural permite o exercício da violência em geral. Ela é estruturante pois aponta para a violência vivida nessa profundidade como uma forma normalizada e justificada. A estrutura de reprodução e aumento da violência também é histórica e está conectada com o colonialismo, que deu as bases para esta forma de Estado e de modelo político.

Neste sentido, apesar de que o Estado e as COTs agirem dentro do aspecto do Colonialismo e das Violências, um elemento de fundo é o Capitalismo *Gore* também é uma dimensão da relação de violência contra os indivíduos que pagam com a vida e com o corpo e que pode levar à normalização da experiência das violência como algo inevitável .

O COT e o Estado são atores que se relacionam apesar das contradições. Não existem operações ilegais sem que isso seja uma política de Estado baseada no proibicionismo. No caso mexicano uma série de estruturas vão ser criadas para fomentar as proibições dos mercados de narcoticos.

Nesse sentido podemos apontar que a Colômbia e o México sofrem de maneira diferente com os interesses dos estadunidenses. A manutenção da política de "Combate ao Crime Organizado" que iniciou nos 80 é parte de uma estratégia de manutenção do escopo de influência sob os dois países, fundamentais para o desenvolvimento da região.

A Colômbia como dissemos serviu de laboratório para o que viria acontecer no México. O *Plano Colombia* criou um ambiente de insegurança, transformou as organizações e resultou em violências e na reorganização dos atores criminais. Apesar da experiência acumulada pelos Estados Unidos na Colômbia, o efeito no México não foi o mesmo.

No México, apesar de não haver uma política formal contra o Crime Organizado antes de 2006 com Felipe Calderón e a sua "Guerra contra o Narcotrafico", ela também foi se desenvolvendo através do alvo nos líderes dessas organizações. A Iniciativa Mérida de 2008, por tanto, foi um ponto de inflexão da política contra o Crime Organizado como uma resposta à sociedade mexicana e às organizações criminosas.

Ao olharmos para a "Guerra contra o Narcotráfico", pensando nos casos da Colômbia e do México, nos ajuda a entender de que forma os Estados Unidos estava lidando com o problema das drogas fora do seu território. A militarização da busca por narcotraficantes foi

responsável direto por novas relações entre o Crime Organizado e o Estado. Nossa síntese histórica nos apontou a potência de entender que a existência desses dois atores sempre esteve interligada. No caso sinaloense de forma explícita ao manter a essência das formas de relação sociais e conectadas à tradição cultural, social, política e econômica com esses atores ao norte do México.

Dessa forma, ao compreender o interesse do Estado em manter essas organizações dentro do seu escopo de influência permitiu que o Crime Organizado pudesse evoluir em direção a uma maior estruturação. Essa evolução das organizações mexicanas, aconteceu principalmente por conta das políticas estadunidenses, que sufocaram o Crime Organizado colombiano e as suas passagens pelo Caribe.

As mudanças na Colombia e nas políticas estadunidenses foram fundamentais para o Crime Organizado mexicano. O "Cartel De Guadalajara" foi uma das principais beneficiadas com essa tentativa de sufocar os criminosos colombianos. A partir disso também concluímos que o narcotráfico no México, teve nos anos 80 um primeiro momento de prosperidade, visto que a vigilância exercida no Caribe, com o "efeito balão", o México passa a ser fundamental no mercado de drogas em direção aos Estados Unidos.

A organização "Cartel de Guadalajara" posteriormente a uma série de prisões foi diluída em outras organizações, dentre elas "O Cartel de Sinaloa", que se tornaram umas das principais organizações criminosas do México. O efeito disso ao longo dos anos é fundamental para concluirmos que esses negócios se aprimoraram e chegaram ao seu auge no século 21, a partir de Felipe Calderón e mantido durante o governo de Enrique Peña Nieto.

Com isso chegamos a conclusão que essa questão foi determinante para que o Crime Organizado pudesse ter uma nova configuração, o que favoreceu o que viria a ser um dos principais agentes de violência do México. As pressões que vão sendo criadas dentro das organizações a partir da busca, da morte e das prisões pelos líderes acarreta diretamente no nascimento de novas forças dentro do Crime Organizado. A nova versão de Crime Organizado usa tecnologias, poderosos armamentos e táticas de guerra contra o Estado e contra os seus inimigos.

Neste sentido, vimos como a prisão de Joaquín Guzmán Loera ou "El Chapo", criou uma disputa interna pelo poder que causou mais disputas internas e as dissidências que

apontamos. O “Cartel Jalisco Nueva Generación” é exemplar disso. A forma de ação dessa organização causa que exigem do Estado uma contra-reação, mesmo quando na nossa leitura o Estado seja responsável pelas condicionantes do nascimento e tenha ignorado a sua existência.

Assim, apesar da manutenção do “Cartel de Sinaloa” como principal organização da região, com conexões internacionais as essas divisões internas entre os grupos de “Los Chapitos”, “El Mayo” e “El Guano” pode definir o futuro da organização, principalmente com o avanço e as tecnologias na qual o “CJNG” já estabeleceu seu poder.

Não é sem motivo que os estados mexicanos nos quais estas organizações atuam têm os maiores índices de violência, vitimizando a população e as pessoas que executam as ações para as organizações. Os estados ao norte são os principais locais ligados a violência, enquanto ao sul a violência tem outros contornos. A localização histórica da sede do crime no estado de Sinaloa é um indício que a concentração das políticas de “Guerra contra o Narcotráfico”, principalmente na região próxima à fronteira, acontece principalmente pelo fato das indústrias e os turistas estadunidenses estarem mais presentes nessas zonas mexicanas.

Devemos concluir essa dissertação através da afirmação de que a “Guerra contra o Narcotráfico” ou a “Guerra às Drogas” é responsável pela criação de organizações e que ambos são responsáveis por aprofundar sua agência de violência de maneira que a organização “Cartel de Sinaloa” também é fruto das políticas proibicionistas mexicanas e estadunidenses. E não significou o fim dessas organizações, só criou mais violência e as fortaleceu.

5. Referências bibliográficas

AVELLAR BRAGANÇA, D.; GUEDES, J. M. S. O DECLÍNIO ESTADUNIDENSE E A GUERRA ÀS DROGAS: A América Latina como reserva política preferencial dos Estados Unidos. **Revista Aurora**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, p. 67–78, 2018. DOI: 10.36311/1982-8004.2018.v11n1.04.p67. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/7304. Acesso em: 27 fev. 2024.

BORBA, Pedro CEPIK, Marco.Crime Organizado, Estado e Segurança Internacional. CONTEXTO INTERNACIONAL – vol. 33, n. 2, julho/dezembro 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cint/a/yc9kXFhYxqNPJXDJHNPPBNB/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 31 Out 2023

BOTTON BEJA, Flora. *LA PERSECUCIÓN DE LOS CHINOS EN MÉXICO. Estudios de Asia y África, vol. XLIII, núm. 2, mayo-agosto, 2008, pp. 477-486 El Colegio de México, A.C. Distrito Federal,* México. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/586/58611186007.pdf Acesso em: 12 Jan 2023.

BOTELLO, Nelson Arteaga, MAGNONI, Javier Arzuaga. Sociologías de la violencia. Estructuras, sujetos, interacciones y acción simbólica. FLACSO. México D.F. – México, 2017. Disponível em: https://fundacion-rama.com/wp-content/uploads/2023/01/2493.-Sociologias-de-la-violencia-%E2%80%A6-Arteaga-y-Arzuaga.pdf Acesso em: 20 Set 2023

CASTRO, Elda Magdalena López. ACOSTA, Edgar Juan Saucedo. Principales Regiones Industriales De México, Base Población Ocupada Sector Industria Manufacturera. In: Desafíos de la Administración ante los cambios estructurales en el contexto global. Jerónimo Ricárdez Jiménez Primera Edición. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307578278_Principales_regiones_industriales_de_Mexico_base_poblacion_ocupada_sector_industria_manufacturera Acesso em:02 Fev 2024

CÁRDENAS, Juan Diego Ventas online desde China democratizan la producción de fentanilo en México. InSight Crime. 2022. Disponível em: https://insightcrime.org/es/noticias/ventas-online-china-democratizan-produccion-fentanilo-mexico/ Acesso em: 03 Fev 2024.

CARDONA LONDOÑO, Nicolás; TELLEZ SALGADO, Daniel; y SERRANO ROJAS, JUAN, José. La extradición: una herramienta para el fortalecimiento de la imagen estatal colombiana durante las presidencias de Betancourt (1982-1986), Barco (1986-1990), Pastrana (1998-2002) y Uribe (2002-2010)". En: Trans-pasando Fronteras, Núm. 9, pp. 49-75. Cali, Colombia.

CELIS, María del Pilar Fuerte, LUJAN, Enrique Pérez. ¡*La violencia cambia! Securitización y configuración territorial del crimen organizado en México*, 2007–2011.Journal of Latin American Geography, Volume 16, Number 3, November 2017, University of Texas Press. Disponível em: https://muse.jhu.edu/pub/15/article/677515/pdf Acesso em: 24 Julho 2023

CELIS, María del Pilar Fuerte. *Geografía de la violencia en México. Un acercamiento a la reconfiguración territorial de la violencia generada por el crimen organizado.* Cuaderno De Trabajo Forma Parte Del Programa De Política De Drogas Del Cide. Programa de Política de Drogas del CIDE. 2016. Disponível em: .https://politicadedrogas.org/documentos/20161106_164436_15_geografi%CC%81aviolencia final_281016.pdf Acesso em: 31 de Janeiro.

CHABAT, Jorge. La Respuesta Del Gobierno De Felipe Calderón Al Desafío Del Narcotráfico: Entre Lo Malo Y Lo Peor Seguridad Nacional Y Seguridad Interior / Arturo Alvarado Y Mónica Serra- No, Coordinadores -- 1a. Ed. -- México, D.F. : El Colegio De

México, 2010. Disponível em: https://2010.colmex.mx/16tomos/XV.pdf Acesso em: 05 Abril 2023

Colectivo de Análisis de la Seguridad con Democracia, A.C. Comisión Mexicana de Defensa y Promoción de los Derechos Humanos, A.C. La situación de la violencia relacionada con las drogas en México de 2006-2017. https://www.casede.org/index.php/biblioteca-casede-2-0/crimen-organizado/narcotrafico-y-drogas/431-la-situacion-de-la-violencia-relacionada-con-las-drogas-en-mexico-de-2006-2017/file

COLÔMBIA. Dirección de Asuntos Jurídicos Internacionales, Ministerio de Relaciones Internacionales. GUÍA PRÁCTICA SOBRE LA EXTRADICIÓN. Bogotá D.C., Diciembre de 2014. Disponível em: https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/guia-practica-sobre-la-extradicion.pdf Acesso em: 07 Dez 2023.

COLÔMBIA. MINISTERIO DE RELACIONES INTERNACIONALES . *Dirección de Asuntos Jurídicos Internacionales. GUÍA PRÁCTICA SOBRE LA EXTRADICIÓN.* ***GUÍA PRÁCTICA SOBRE LA EXTRADICIÓN****,* Bogotá D.C, 2014. Disponível em: https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/guia-practica-sobre-la-extradicion.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023

CORONADO, Jaime Preciado. La Alianza para la Seguridad y la Prosperidad de América de Norte, sin agenda social ni contrapesos ciudaddanos. XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara. Disponível em: https://cdsa.aacademica.org/000-066/878.pdf Acesso em: 04 Jan 2023

COSTA, Gustavo Rodrigues; AYANG, Lidiane Pereira. Empresas Maquiladoras no México: Reflexos para a Mão de Obra Feminina. Revista Perspectiva. 2016. Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/zvFcbPrKhWxUKn9WmNjU5VAtYcfxadKpxwf4mEF43mqBAQt8MwV6NaFhSXBK/geo8-24und05-empresas-maquiladoras-no-mexico-reflexos-para-a-mao-de-obra-feminina.pdf Acesso em: 23 Fev 2024

DAVENPORT, Christian. State Repression And Political Order.1 Apr 2007 12:24 AR ANRV312-PL10-01.tex XML Publish SM (2004/02/24) P1: KUV 10.1146/annurev.polisci.10.101405.143216 Annu. Rev. Polit. Sci. 2007. 10:1–23. Disponível: https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.polisci.10.101405.143216 Acesso em: 03 de Abril 2023

DÁVILA, Samantha Pérez, BECERRA, Laura H. Atuesta. Fragmentación y cooperación: la evolución del crimen organizado en México. Programa de Política de Drogas,Centro de Investigación y Docencia Económicas. Aguascalientes, México. Disponível em:https://politicadedrogas.org/documentos/20170113_094601_18_fragmentacion_y_cooperacionfinal.pdf Acesso em: 18 Jan 2024.

DELLO BUONO, Richard A. EL PLAN COLOMBIA I LA INICIATIVAREGIONAL ANDINA: ;,HACIA LA GUERRA, O LA CONCERTACION?. **Anuario de Integración Latinoamericana y Caribena**, Panamá, 2001. Disponível em:

https://ieei.unesp.br/portal/wp-content/uploads/2011/10/El-Plan-Colombia-la-iniciativa-regional-andina-hacia-la-guerra-o-la-concertacion-Richard-Buono.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

DOBB, Maurice H. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5123004/mod_resource/content/1/Maurice%20Dobb.pdf Acessoe em 10 Jan 2024

DUARTE, Danilo Freire. Uma Breve História do Ópio e dos Opióides. ARTIGO ESPECIAL Rev Bras Anestesiol. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rba/a/jphPg6dLHxQJDsxGtgmhjfJ/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 31 Out 2023

DUDLEY, Steven. *El modelo de crimen organizado de Los Zetas está desgarrando a México.* InSigth Crime. 2021. Disponível em: https://insightcrime.org/es/noticias/modelo-crimen-organizado-zetas-esta-destrozando-mexico/ Acesso em: 02 Fev 2024.

DURÁN, Martín. *Un Año Del Jueves Negro Cartel Liderazgos Del Los Nuevos.República* - El Sol de México. 2020.

EFE (Mexico, Nuevo Laredo). **Hallan 23 cadáveres, nueve colgados de un puente y 14 decapitados, en México**. El mundo, 5 abr. 2012. Imagem digital colorida. Disponível em: https://www.elmundo.es/america/2012/05/04/mexico/1336149276.html. Acesso em: 28 fev. 2024.

ENRÍQUEZ PÉREZ, I. *El crimen organizado y la fragilidad institucional como condicionantes del desarrollo: el Estado mexicano asediado por el narcotráfico y sus impactos desestructurantes en el tejido social*. Revista Facultad de Ciencias Económicas, 28. 2020 Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/rfce/v28n1/0121-6805-rfce-28-01-145.pdf Acesso em: 11 Julho 2023

Expressões do horror. escritos sobre cinema de horror contemporâneo. Marcio Markendorf, Leonardo Ripoll (organizadores).– Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2017. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/132253869.pdf Acesso em:06 Mar 2023

FERNÁNDEZ-VELÁZQUEZ, Juan Antonio. Breve Historia Social Del Narcotráfico En Sinaloa.Revista Digital Universitaria.. 01 de agosto 2010 • Volumen 11 Número 8 .DGSCA-UNAM. Disponível em: https://www.revista.unam.mx/vol.11/num8/art82/art82.pdf Acesso em: 10 Jan 2024

FERREIRA, Luciano Vaz. Os Preceitos Da Doutrina Da Segurança Nacional E A Sua Implementação No Brasil. FADERGSFADERGS - v.4, n. 2, ago.-dez. 2012. Disponível em: https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5260/Os%20preceitos%20da%20doutrina%20da%20seguran%C3%A7a%20nacional%20e%20a%20sua%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf?sequence=1 Acesso em: 13 Julho 2023

FERREIRA, Marcos Alan S. V. Panorama Da Política De Segurança Dos Estados Unidos Após O 11 De Setembro: O Espectro Neoconservador E A Reestruturação Organizacional Do Estado. Em: Do 11 de setembro de 2001 à guerra ao terror : reflexões sobre o terrorismo no

século XXI / organizadores: André de Mello e Souza, Reginaldo Mattar Nasser, Rodrigo Fracalossi de Moraes. – Brasília : Ipea, 2014.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008 (Coleção tópicos).

FRAGA, Paulo César Pontes. A geopolítica das drogas na América Latina. REVISTA Em Pauta. Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Número 19 - 2007. Acesso em: 19 Out 2023

FUENTES, César M, Sergio, PEÑA. Las fronteras de México y el subsistema global transfronterizo de las drogas prohibidas en América Latina. Las fronteras de México: Nodos del sistema global de las drogas prohibidas / César M. Fuentes, con la colaboración de Sergio Peña. — Tijuana : El Colegio de la Frontera Norte : Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales : IDRC-CRDI, 2017. Disponível em: https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/56999.pdf Acesso em: 31 Out 2023

GALOVSKI, Tara. LYONS, Judith A. *Psychological sequelae of combat violence: A review of the impact of PTSD on the veteran's family and possible interventions. Aggression and Violent Behavior.* Elsevier Ltd. 2003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178903000454 Acesso em: 10 Out 2023

GALTUNG, Johan. *Peace By Peaceful Means Peace and Conflict, Development and Civilization* de 1996. Disponível em: https://chesseeyou.files.wordpress.com/2017/08/johan_galtung_peace_by_peaceful_means_peace_andbookzz-org.pdf Acesso em: 05 Mar 2023

GALTUNG, J. Violência, paz e pesquisa para a paz. **Organicom**, *[S. l.]*, v. 15, n. 28, p. 33-56, 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/150546. Acesso em: 21 set. 2023.

GARCÍA, Gustavo Castillo. Joaquín *El Chapo* Guzmán: 11 años prófugo, rico y fortalecido. La Jornada. 2012. Disponível em: https://www.jornada.com.mx/2012/01/15/politica/005n1pol Acesso em: 22 Dez 2023

GARCÍA, La economía colombiana tras 25 años de narcotráfico. UNDCP; 1. ed edition 2000.

GIRALT, Eduardo, KOTARSKA, Genevieve. The Kingpin Strategy: More Violence, No Peace. The Kingpin Strategy: More Violence, No Peace. The Royal United Services Institute. 2022. Disponível em: https://shoc.rusi.org/blog/the-kingpin-strategy-more-violence-no-peace/ Acesso em: 23 Fev 2024.

GÓMEZ, Jesús Torres. La Alianza Para La Seguridad Y Prosperidad En América Del Norte. UNAM. Revista Mexicana de Derecho, núm. 10, México, 2008. Disponível em: http://historico.juridicas.unam.mx/publica/librev/rev/mexder/cont/10/cnt/cnt3.pdf Acesso em 05 Jan 2023

GONZÁLEZ, luis. El liberalismo triunfante. El Colegio de México Daniel Cosío Villegas, Historia general de México: volumen III. El Colegio de México, 1977. Disponível em:

https://muse.jhu.edu/pub/320/oa_edited_volume/chapter/2572406/pdf Acesso em: 20 Set 2023

GUILHERME, Camila Guedes. DOS SANTOS, Arizla Emilainy Maia. et al. Cannabis Sativa (Maconha): Uma Alternativa Terapêutica No Tratamento De Crises Convulsivas. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Dez. 2014;12(2). Disponível em: http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Cannabis-Sativa-PRONTO.pdf Acesso em: 12 Jan 2023.

GOI, Leonardo. Conflictos al interior del cartel causarían mayor violencia en Sinaloa, México. Insigth Crime. 2017. Disponível em: https://insightcrime.org/es/noticias/noticias-del-dia/conflictos-interior-cartel-posible-causa-mayor-violencia-sinaloa-mexico/?_gl=1*1y0zk92*_ga*ODUyNzE4NzMuMTcwNjk5MzY2NQ..*_ga_27CNJPD4K9*MTcwNjk5MzY2NS4xLjEuMTcwNjk5MzY4Ny4zOC4wLjA.*_ga_DDHRSLDESP*MTcwNjk5MzY2Ni4xLjEuMTcwNjk5MzY4Ny4wLjAuMA Acesso em: 03

GUERRA, Edgar. *Niveles, dimensiones y mecanismos de análisis sociológico de la violencia y el crimen organizado en México Levels, dimensions and mechanisms sociological analysis of violence and organized crime in Mexico. Sociológica, año 37, número 105, enero-junio* de 2022. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/pdf/soc/v37n105/2007-8358-soc-37-105-e0009.pdf Acesso em: 21 Jan 2024

HILDENBRAND, Johanna Gondar. Memória e sensações : o excesso no cinema de horror do século XXI / Johanna Gondar Hildenbrand, 2015. Disponível em: http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss354.pdf Acesso em:06 Mar 2023

HERNÁNDEZ, Anabel. O Sucessor de "El Chapo" Damaso Lopez Nuñes. Revista Pública. 2017. Disponível em: https://apublica.org/2017/02/o-sucessor-de-el-chapo-damaso-lopez-nunez/ Acesso em: 03 Fev 2024.

INEGI. Patrones y tendencias de los homicidios en México. En números. Documentos de análisis y estadísticas. En Números, Documentos De Análisis Y Estadísticas, Vol. 1, Núm. 15, ene-abr 2019. Disponível em: https://www.inegi.org.mx/contenidos/productos/prod_serv/contenidos/espanol/bvinegi/productos/nueva_estruc/702825188436.pdf Acesso em: 24 de Maio 2024

INEGI. *Homicidios por entidad federativa según año de registro Serie anual de 2008 a 2017. Comunicación Social. Instituto Nacional De Estadística Y Geografía.* México, 2018.Disponível em: https://www.inegi.org.mx/contenidos/programas/mortalidad/doc/defunciones_homicidio_2017_nota_tecnica.pdf Acesso em: 23 Maio 2024

INSIGTH CRIME, Dámaso López Núñez, alias «El Licenciado». 2018. Disponível em: https://insightcrime.org/es/noticias-crimen-organizado-mexico/damaso-lopez-nunez-alias-el-licenciado/ Acesso em: 03 Fev 2024.

INSIGTH CRIME Família Michoacana. México 2020. Disponível em:

https://insightcrime.org/es/noticias-crimen-organizado-mexico/familia-michoacana-perfil/ Acesso em: 02 Fev 2024

INSIGTH CRIME, Ismael Zambada García, alias 'El Mayo'. México 2021. Disponível em:https://insightcrime.org/es/noticias-crimen-organizado-mexico/ismael-zambada-garcia-el-mayo/ Acesso em: 20 Jan 2024

INSIGTH CRIME, Nemesio Oseguera Cervantes, alias 'El Mencho'. México. 2019. Disponível em: https://insightcrime.org/es/noticias-crimen-organizado-mexico/nemesio-oseguera-cervantes-alias-mencho/ Acesso em: 02 Fev 2024

JACOVO, Juan Manuel Angulo. *La Seguridad Nacional En México, Desde Un Enfoque Dogmático. Revista Académica de la Facultad de Derecho de la Universidad La Salle*. 2006. Disponível em: http://repositorio.lasalle.mx/handle/lasalle/345 Acesso em: 14 Abril 2023

JARAMILLO, Martín Ruiz.El País Que Nos Dejaron: Cómo Desestabilizaron Los Carteles De La Droga De Medellín Y Cali Al Estado Colombiano Durante 1986-1996. Pontificia Universidad Javeriana Facultad De Ciencias Políticas Y Relaciones Internacionales Bogota, D.C. 2009. Disponível em: https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/7596/tesis186.pdf?sequence=1 Acesso em: 08 dez 2023

JONES, Nathan P. The Strategic Implications of the Cártel de Jalisco Nueva Generación. Journal of Strategic Security 11, no. 1 (2018) : Disponível em: https://digitalcommons.usf.edu/jss/vol11/iss1/3 Acesso em: 03 Fev 2024

KONDER, Leandro O que é dialética / Leandro Konder. — São Paulo: Brasiliense, 2008. — (Coleção Primeiros Passos : 23)

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 10 Set 2023

LAMPE, Klaus von. 0rganized crime : analyzing illegal activities, criminal structures, and extra-legal governance I Klaus von Lampe. SAGE Publications, Inc. 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6082439/mod_resource/content/1/Organized%20Crime%20-%20Klaus%20von%20Lampe.pdf Acesso em: 10 Fev 2023

LANTIA INTELLIGENCE. MAPA CRIMINAL. MÉXICO. 2019-2020. Enero de 2020. Disponível em: https://lantiaintelligence.com/storage/document/10/Mapa%20criminal%20de%20Me%CC%81xico,%202019-2020,%20versio%CC%81n%20ejecutiva,%20Lantia%20Intelligence.pdf Acesso em: 21 Fev 2024

LESSING, Benjamin.Logics of violence in criminal war. The Pearson Institute Discussion Paper No. 19. Journal of Conflict Resolution, 59(8): 1486–1516. Disponível em: https://thepearsoninstitute.org/sites/default/files/2017-02/19.%20Lessing_Logics%20of%20violence.pdf Acesso em: 19 Julho 2023

LINDO, Jason M. PADILLA-ROMO, María. Kingpin Approaches to Fighting Crime and Community Violence: Evidence from Mexico's Drug War. IZA Texas A&M University Discussion Paper No. 9067 May 2015 Disponível em:https://docs.iza.org/dp9067.pdf

LOPES, Francis Henrique. Uma análise do tratado Norte-Americano de livre comércio no período de 2008 a 2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Uberlândia. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33860/1/An%C3%A1liseTratadoNorte.pdf Acesso em: 20 dez 2023.

LUNA, Armando Rodríguez.La Iniciativa Mérida y la guerra contra las drogas. Pasado y presente. Raúl Benítez Manaut (org). Crimen organizado e Iniciativa Mérida en las Relaciones México-Estados Unidos. Colectivode Análisis de la Seguridad con Democracia A.C. (CASEDE). https://www.casede.org/PublicacionesCasede/CrimOrgeIniciativaMerida/cap2.pdf Disponível em: 15 Dez 2023.

MAGNONI, Javier Arzuaga; BOTELLO, Nelson Arteaga. "*Sociologías de la violencia". Estructuras, sujetos, interacciones y acción simbólica"*. ***Sociologías de la violencia. Estructuras, sujetos, interacciones y acción simbólica*** , FLACSO México, ed. 1, 2017.

MANAUT, Raúl Benítez. *México: Seguridad Nacional, Defensa Y Nuevos Desafíos En El Siglo XXI. El Colegio de México. Seminario sobre Violencia y Paz.* 2010. Disponível em: https://repositorio.colmex.mx/concern/book_chapters/f1881m55x?locale=es Acesso em: 14 Abril 2023

MANAUT, Raúl Benítez. GONZÁLEZ, Josué. *El Cártel de Jalisco Nueva Generación: El mayor reto de seguridad en la relación México-Estados Unidos. Small War Journal.* 2023. Disponível em: https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/el-cartel-de-jalisco-nueva-generacion-el-mayor-reto-de-seguridad-en-la-relacion-mexico Acesso em: 02 Fev 2024.

MARKENDORF, Marcio; RIPOLL, Leonardo. **EXPRESSÕES DO HORROR**. Santa Catarina: UFSC, 2022.

MARTÍNEZ, Fuensanta Medina.*La transformación del concepto de seguridad nacional en México. Revista de El Colegio de San Luis • Nueva época • año II, número 3 • enero-junio 2012 • El Colegio de San Luis.*

MCKEEGA, *Designación pública del exgobernador de Nayarit, Roberto Sandoval Castañeda. Embajada y consulados de Estados Unidos en México*. 2020. Disponível em: https://mx.usembassy.gov/es/designacion-publica-del-exgobernador-de-nayarit-roberto-sandoval-castaneda/ Acesso em: 24 Julho 2023

MERCADANTE, Maria Aparecida Felix. Da Guerra às Drogas ao Plano Colômbia: uma agendasecuritária dos Estados Unidos para a América do Sul. Dossiê: SimpoRI 2018 VOLUME VII. 2018.

MEXICO. *Comisión Nacional de Búsqueda de Personas, Análisis de Contexto.Informe sobre las Acciones Urgentes Caso Nayarit. Secretaría de Gobernación. Comisión Nacional de*

Búsqueda de Personas, Dirección General de Acciones de Búsqueda. Ciudad de México, 2021. Disponível em: https://lopezdoriga.com/wp-content/uploads/2022/01/version-publica-analisis-de-contexto-caso-nayarit.pdf Acesso em: 24 Julho 2023

MEXICO. COMUNICADO DE PRENSA. *Operación De Inteligencia Militar Permitió La Localización De Ignacio Coronel Villarreal (A) "Nacho Coronel" Uno De Los Principales Líderes Del "Cartel De Sinaloa" U Organización "Guzmán Loera"*. Dirección General de Comunicación Social. Disponível em: http://www.sedena.gob.mx/pdf/comunicados/2010/4846.pdf Aceso em: 20 Jan 2024.

MEXICO. *SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES. Sexto Informe de Labores*. 2012. Disponível em: https://sre.gob.mx/images/stories/informe/sextoinforme/SRE6toInformedeLabores2012 Acesso em: 05 Jan 2024.

MÉXICO. *Subsecretaría de Desarrollo Urbano y Vivienda Dirección General de Desarrollo Regional 2014-2018. . Programa Regional para el Desarrollo del Norte. Secretaría de Desarrollo Agrario Territorial y Urbano,* 2013. Disponível em: https://www.senado.gob.mx/comisiones/desarrollo_regional/docs/ProgRegDesarr_Norte2014_2018.pdf Acesso em: 04 Ago 2023

MONTENEGRO, Azucena CHÁIDEZ, Álvarez, Edgar Valle.*Seguridad Nacional, Crimen Organizado Y Opinión Pública.* : Colectivo de Análisis de la Seguridad con Democracia, 2010. Disponível em: https://repositorio.colmex.mx/concern/book_chapters/q524jp516?f%5Bgeographic_coverage_sim%5D%5B%5D=M%C3%A9xico&f%5Bsubject_sim%5D%5B%5D=Medios+de+comunicaci%C3%B3n+de+masas&f%5Btype_of_illustrations_sim%5D%5B%5D=tablas&locale=es Acesso em: 11 Julho 2023

MOTA, Jackeline, RODRIGUES, Thiago. Militarização Do Combate Ao Narcotráfico No México: Estratégia Militar E Reforma Legislativa.4º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Belo Horizonte 2013. Disponível em:http://www.seminario2016.abri.org.br/resources/download/1380048237_ARQUIVO_MILITARIZACAODOCOMBATEAONARCOTRAFICONOMEXICO-ESTRATEGIAMILITAREREFORMALEGISLATIVA-JackelineMota.pdf Acesso em: 05 Abri 2023

NESTARES, Carlos Resa. *El comercio de drogas y los conceptos míticos: la plaza.* ***EL COMERCIO DE DROGAS ILEGALES EN MÉXICO***, biblioteca casede, 2003. Disponível em: https://www.casede.org/index.php/biblioteca-casede-2-0/crimen-organizado/narcotrafico-y-drogas/219-el-comercio-de-drogas-y-los-conceptos-miticos-la-plaza/file. Acesso em: 19 jul. 2023.

NOGUEIRA JÚNIOR, Gilberto José. Mercado De Drogas e Repressão: Efeitos da Intervenção Governamental sobre a Violência gerada pelo Mercado de Drogas numa Rede Verticalmente Relacionada/ GILBERTO JOSÉ NOGUEIRA JÚNIOR.– Recife/PE, 1 de fevereiro de 2019. Disponível em:

https://static.poder360.com.br/2021/05/Dissertacao-Gilberto-Nogueira.pdf Acesso em: 12 Mar 2023

OSORIO, Javier *Hobbes on Drugs: Understanding Drug Violence in Mexico. Notre Dame, Indiana. July* 2013. Disponível em: https://curate.nd.edu/articles/thesis/Hobbes_on_Drugs_Understanding_Drug_Violence_in_Mexico/24723003 Acesso em: 27 Out 2023

OYARVIDE, César Morales. *El fracaso de una estrategia: una crítica a la guerra contra el narcotráfico en México, sus justificaciones y efectos.Nueva Sociedad N o 231, enero-febrero* de 2011. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/3749_1.pdf Acesso em: 10 Julho 2023

PALEY, Dawn Marie. *Capitalismo antidrogas. Una guerra contra el pueblo, Sociedad Comunitaria de Estudios Estratégicos y Libertad bajo palabra*, México, 2018. Disponível em: https://www.pensamientopenal.com.ar/system/files/2018/11/doctrina47152.pdf Acesso em: 10 Julho 2023

PARTIDA, Héctor R. Ramírez. *Post-9/11 U.S. Homeland Security Policy Changes and Challenges: A Policy Impact Assessment of the Mexican Front.* Norteamérica vol.9 no.1 Ciudad de México ene./jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/pdf/namerica/v9n1/v9n1a2.pdf Acesso em: 20 Dez 2023

PAVÓN-CUÉLLAR, D. (2020). *Violencia colonial y daño subjetivo en el presente latinoamericano. En G. A. García Lara, O. Cruz Pérez y J. Ocaña Zúñiga (coord.), Sujetos y contextos de las violencias en América Latina (pp. 27-53). Ciudad de México: Grañén Porrúa y Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas.*

MEXICO. PLAN NACIONAL DE DESARROLLO 2013-2018, Secretaría de Gobernación. DIARIO OFICIAL. Lunes 20 de mayo de 2013. Disponível em: https://conamer.gob.mx/documentos/marcojuridico/rev2016/PND%202013-2018.pdf Acesso em: 11 Jan 2023

PÉREZ, Carlos Flores.“*Jalisco en la escena del tráfico de drogas*”, *en Marcos Pablo MoloezniN y Abelardo Rodríguez Sumano (coords.), Seguridad y justicia en Jalisco; escenarios y propuestas, Consejo Estatal de Ciencia y Tecnología de Jalisco-Colectivo de Análisis de la Seguridad con Democracia-Universidad de Guadalajara, Guadalajara,* 2016, p. 423 . Disponível em: https://www.casede.org/PublicacionesCasede/Atlas2016/Carlos_Flores.pdf Acesso em: 11 Maio 202

PÉREZ, Carlos Flores. *Cártel Jalisco Nueva Generación: elementos a considerar sobre la reconfiguración de las organizaciones del tráfico de drogas en México*.Atlas de la Seguridad y la Defensa de México. Colectivo de Análisis de la Seguridad con Democracia A. C. 2016. Disponível em: https://www.casede.org/index.php/publicaciones/atlas-de-la-seguridad-y-la-defensa-de-mexico-2016/574-atlas-de-la-seguridad-y-defensa-2016 Acesso em: 01 Fev 2024

PÉREZ, Isaac Enríquez. *El crimen organizado y la fragilidad institucional como condicionantes del desarrollo: el Estado mexicano asediado por el narcotráfico y sus*

impactos desestructurantes en el tejido social. **Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión**, [*s. l.*], 25 nov. 2020. Disponível em: https://revistas.unimilitar.edu.co/index.php/rfce/article/view/3564/4296. Acesso em: 19 jul. 2023.

PESSOA DURAN, F. (2021). O Triângulo da Violência de Johan Galtung : uma análise acerca do conflito civil do Iêmen . *Ensaios*, *18*, 6-28. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios/article/view/48722/30853 Acesso em: 05 Ago 2023

PECINATO, Beatriz. Fentanil, opioide 50 vezes mais potente que a heroína. Jornal da USP. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/fentanil-opioide-50-vezes-mais-potente-que-a-heroina-e-100-vezes-mais-forte-que-a-morfina/ Acesso em: 03 Fev 2024.

PIÑEYRO, José Luis *Fuerzas Armadas y combate a las drogas en México: ayer y hoy Sociológica,* vol. 19, núm. 54, enero-abril, 2004, pp. 157-181 Universidad Autónoma Metropolitana Distrito Federal, México. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3050/305026633006.pdf Acesso em: 06 Abril 2023

PORTO DA SILVA, Carol Viviana. Uma Genealogia Do Proibicionismo Das Drogas No Brasil E Colômbia (1910-2010): Da Emergência Jurídico-Política À Militarização Contemporânea.Dissertação.Universidade Federal Fluminense (UFF). Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/25530/Carol%20Viviana%20Porto%20da%20Silva%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf?sequence=1 Acesso em: 15 Dez 2023

RAMÍREZ, Adrián Velázquez. El "discurso de la seguridad" en México (2006-2010). Espiral, Estudios sobre Estado y Sociedad Vol. XIX No. 54 Mayo / Agosto de 2012. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/pdf/espiral/v19n54/v19n54a3.pdf Acesso em: 29 Dez 2023

RAMÍREZ, Jorge Isauro Rionda. ANTECEDENTES DE LA DIVISIÓN TERRITORIAL DE MÉXICO. Revista Electrónica de Ciencias Sociales, Vol.4 Número, 13. Junio 2013. Disponível em: https://www.eumed.net/rev/tecsistecatl/n14/division-territorial-mexico.pdf Acesso em: 24 Março 2023

RAMÍREZ, Iván. De 'Los Cuinis' al CJNG: así está ligada la familia de la esposa de 'El Mencho' con el crimen. Milenio, 2022. Disponível em: https://www.milenio.com/policia/cuinis-cjng-ligada-familia-esposa-mencho-crimen Acesso em: 2 Fev 2024.

RICART, Carlos Pérez. PANNELL, Jack. *El cartel de Guadalajara nunca existió.* Mexico & Central America. Disponível em: https://noria-research.com/mxac/es/el-cartel-de-guadalajara-nunca-existio/ Acesso em: 21 de Fev 2024.

RODRIGUES, Thiago. Narcotráfico e Militarização nas Américas: Vício de Guerra. Contexto Internacional (PUC). Rio de Janeiro, vol. 34, no 1, janeiro/junho 2012, p. 9-41. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cint/a/rwTYjJdcGrnzGjx6r3n46ww/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 12 Fev 2023

RODRIGUES, Thiago. LABATE, Beatriz Caiuby. “México y el narcoanálisis: una genealogía de las políticas de drogas en los gobiernos Calderón y Peña Nieto”. Colombia Internacional (100). 2019. Disponivel em: https://doi.org/10.7440/colombiaint100.2019.03 Acesso em: 14 Jan 2023

RODRÍGUEZ, Mauricio Soto. Fentanilo, el gran negocio del crimen organizado: implicaciones en el combate a las drogas. Revista de Relaciones Internacionales de la UNAM, núm. 140, mayo-agosto de 2021.

RODRIGUES SANTANA, L. H. Discursos Na Construção De Inimigos: A Guerra Às Drogas Como Objeto De Intervencionismo E Repressão De Grupos Sociais. *CSOnline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, (25). 2018. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1981-2140.2017.17487

ROJAS RIVERA, Diana Marcela. El narcotráfico en Colombia. Pioneros y capos (2008) Atehortúa Cruz, Adolfo León Rojas Rivera, Diana Marcela Historia y espacio Vol. 4 Núm. 31. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/metricas/documentos/ARTREV/4015471 Acesso em: 07 Dez 2023 ROSEN, Jonathan Daniel, MARTÍNEZ, Roberto Zepeda. La guerra contra eL narcotráfico en México: una guerra perdida. Rev. Reflexiones 94 (1): 153-168, ISSN: 1021-1209 / 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/pdf/reflexiones/v94n1/1659-2859-reflexiones-94-01-00153.pdf Acesso em: 26 Abril 2023

SANTANA, Adalberto. A Globalização do Narcotráfico. Rev. Bras. Polít. Int. 42 (2): 99-116 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbpi/a/NKWcy3jTMdydYHs4TKKFVmv/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 16 Abril 2023

SANTOS, Milton Por uma outra globalização: do pensamento único. 6' ed. à consciência universal / Milton Santos. - 6* ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001

SANTOS, Marcelo. A Política Dos Estados Unidos De Combate Ao Narcotráfico E O Plano Colômbia (1998-2005). Estudos de Sociologia, Araraquara, v.12, n.22, p.169-188, 2006.

SANTOS, Marcelo. O conflito colombiano e o plano Colômbia / Elói Martins Senhoras, Julia Faria Camargo (organizadores). Boa Vista : Editora da UFRR, 2011

SCHAEFER, Agnes Gereben, BAHNEY, Benjamin, RILEY, K. Jack. *Security in Mexico :implications for U.S. policy options* / Agnes Gereben Schaefer, Benjamin Bahney, K. Jack Riley. RAND Corporation, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260833876_Security_in_Mexico_Implications_for_US_Policy Acesso em: 12 de Julho 2022

SEELKE, Clare Ribando. FINKLEA, Kristin. U.S.-Mexican Security Cooperation: The Mérida Initiative and Beyond. Congressional Research Service. 2017. Disponível em: https://sgp.fas.org/crs/row/R41349.pdf Acesso em: 11 Jan 2023

SULLIVAN, John P. BUNKER, Robert J. Mexican Cartel Tactical Note #43: Improvised Armored Fighting Vehicles (IAFVs) – ‘Narcotanques’ and ‘Monstruos Blindados’ in Jalisco. Small War Journal. 2020. Disponível em:

https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/mexican-cartel-tactical-note-43-improvised-armored-fighting-vehicles-iafvs-narcotanques Acesso em: 04 Fev 2024.

TERCERO, Miguel A. Cumplido.Evolución Del Crimen Organizado En México: Más Allá Del Narcotráfico. Documento Marco, IEEE Ministerio de Defensa. 2015. Disponível: https://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_marco/2015/DIEEEM25-2015_Mejico_Narcotrafico_MA_Cumplido.pdf Acesso em: 19 Julho 2023

TOKATLIAN, Juan Gabriel. De militares a policías : la guerra contra las drogas y la militarización de Argentina / Juan Gabriel Tokatlian ; Marcelo Fabián Saín ; Germán Montenegro ; dirigido por José Natanson ; editado por Carlos Alfieri. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Capital Intelectual, 2018. Disponível em: http://www.eldiplo.org/wp-content/uploads/2019/01/De-militares-a-polici%CC%81as-Tokatlian.pdf Acesso em: 21 Fev 2024

TREJO, Guillermo. LEY, Sandra. Votos, Drogas Y Violencia La Lógica Política De Las Guerras Criminales En México. DEBATE.

Rodríguez Ulloa, Carlos. *Sinaloa: Fin De La Hegemonía Y Epicentro De La Guerra Que Comienza.* : Colectivo de Análisis de la Seguridad con Democracia, 2016.

Unidad de Investigación de México, InSight Crime, 2018. Disponível em: https://insightcrime.org/es/noticias/analisis/el-nuevo-grupo-criminal-en-mexico-que-enfrenta-al-cjng-en-su-bastion/ Acesso em: 04 Fev 2024.

Union Jalisco. Las células del CJNG en Jalisco: ¿Quiénes son y qué actividad hacen?. México 2022. Disponível em: https://www.unionjalisco.mx/2022/10/06/las-celulas-del-cjng-en-jalisco-quienes-son-y-que-actividad-hacen/ Acesso em: 02 Fev 202

UNITED STATES OF AMERICA. Coordination Of National Drug Policy. PUBLIC LAW nº 100-690, de 27 de junho de 1988. To prevent the manufacturing, distribution, and use of illegal drugs, and for other purposes. ***National Drug Control Program****, [S. l.*], 27 jun. 1988. Disponível em: https://www.govinfo.gov/content/pkg/STATUTE-102/pdf/STATUTE-102-Pg4181.pdf Acesso em: 12 jun. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. District Court Eastern District Of New York.Case 1:09-cr-00466-BMC Document 17 Filed 01/20/17. Disponível em: https://www.justice.gov/opa/press-release/file/929896/download Acesso em: 19 Jan 2023

UNITED STATES OF AMERICA. CJNG & LOS CUINIS U.S. Department of the Treasury. Office. of Foreign Assets Control Foreign Narcotics Kingpin Designation Act. Drug Trafficking Organizations, 2015 - 2018.Disponível em: https://www.justice.gov/file/1101076/download Acesso em: 02 Fev 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. PUBLIC LAW 107–56, USA PATRIOT ACT. Oct. 26, 2001. 107th Congress. Disponível em: https://www.govinfo.gov/content/pkg/PLAW-107publ56/pdf/PLAW-107publ56.pdf Acesso

em: 20 Dez 2023

UNITED STATES OF AMERICA. Sinaloa Cartel Chapitos' Flow Of Fentanyl Into The Us. Drug Enforcement Administration. Disponível em: https://www.dea.gov/sites/default/files/2023-04/Chapitos%20Media%20Slides%20FINAL.pdf Acesso em: 03 Fev 2024

UNITED STATES OF AMERICA. SINALOA CARTEL.U.S. Department of the Treasury Office of Foreign Assets Control. 2023. Disponível em: https://ofac.treasury.gov/media/931751/download?inline= Acesso em: 03 Fev 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. *The Merida Initiative: Expanding The U.S./Mexico Partnership.BUREAU OF WESTERN HEMISPHERE AFFAIRS. DEPARTMENT OF STATE.* Disponível em: https://2009-2017.state.gov/documents/organization/187329.pdf Acesso em: 10 de Set 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. UNITED STATES OF AMERICA, V. Ismael Zambada-Garcia. DISTRICT COURT SOUTHERN DISTRICT OF CALIFORNIA, 8 September 2013. Disponível em: https://www.justice.gov/sites/default/files/usao-sdca/legacy/2015/04/30/ALB_TB_SSIndict_658.pdf Acesso em: 20 Jan 2024

VALLE ÁLVAREZ, Edgar; CHÁIDEZ MONTENEGRO,, Azucena. Seguridad nacional, crimen organizado y opinión pública. *In*: LA violencia no es lineal: una discusión contemporánea desde la Universidad Autónoma del Estado de Morelos.

VALENCIA, León. Drogas, conflito e os EUA: a Colômbia no início do século. Dossiê América Latina. Estudos Avançados. 19 (55). Dez 2005 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000300010 Acesso em: 07 Dez 2023

VALENCIA, Sayak. **Capitalismo Gore**. Barcelona: Melusina, 2010.

VALERO CHAVES, Aída Imelda. Violencia social en México: su impacto en la seguridad ciudadana. Escuela Nacional de Trabajo Social. 2015. Disponível em: http://www.innovacioneducativa.unam.mx:8080/jspui/handle/123456789/5027 Acesso em: 30 Out 2023

VERAS, Mariana Rodrigues, FAVERO, Celso Antonio. Bem viver: o reencontro da utopia. Distopias e utopias: entre os escombros do nosso tempo / Celso Antonio Favero, Carlos Eduardo Soares de Freitas, Paulo Rosa Torres (organizadores). - Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32001/3/utopias-e-distopias-miolo-ri.pdf Acesso em:09 Mar 2023

VERGARA, Juan Carlos Garzón. a Diáspora criminal: O alastramento transnacional do crime organizado e as medidas para conter sua expansão. Instituto Igarapé | Nota Estratégica 11 | Novembro 2013. Disponível em: https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2013/11/NE_11_Diaspora-Criminal.pdf Acesso em: 23 Fev 2024

VIANA E SILVA, Caroline Cordeiro. PLANO COLÔMBIA: securitização do narcotráfico pelos Estados Unidos da América. Conjuntura Global, Vol. 4, n. 2, maio/ago., 2015, p. 124-132. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/conjgloblal/article/view/43167 Acesso em: 27 Abril 2023

VILLENA, Enrique de Aragón, Marqués de. Los doce trabajos de Hércules 1 [Enrique de Aragón, Marqués de Villena).- Santander : Serviço de Publicaciones de la Universidad de Cantahria.

VANGUARDIA, Captura PF a "El Señor", operador de "El Chapo" Guzmán. Disponível em: https://vanguardia.com.mx/noticias/nacional/2797808-captura-pf-el-senor-operador-de-el-chapo-guzman-HXVG2797808 Acesso em: 31 Jan 2024.

VELÁZQUEZ, Jaime Rivera. *Crimen organizado y autodefensas en México: el caso de Michoacán. Friedrich-Ebert-Stiftung.* Bogotá-Colombia. 2014. Disponível em: https://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-seguridad/10845.pdf Acesso em: 02 Fev 2024.

WINDLE, J. and FARRELL, G. (2012). *'Popping the Balloon Effect: Assessing Drug Law Enforcement in Terms of Displacement, Diffusion and the Containment Hypothesis'*. Substance Use and Misuse, 47(8/9). Disponível em: https://repository.uel.ac.uk/download/fdb269153ad38b0fe3a1d1d2a42e50a7c2736e8d26b2b1560807a84393512e28/226578/2011%2520Windle%2520and%2520Farrell%2520Balloon%2520Effect%2520-%2520pre-print%2520copy.pdf Acesso em: 22 Fev 2024

ZAVALA, Jorge Castañeda. *Esfuerzos y contribuciones marxistas para la historiografía mexicana. Izíapalapa* 51. Julio-diciembre de 2001.

ZEPEDA GIL , Raúl; QUEZADA, Sergio Aguayo. *Introducción ¿Con qué Estado construir la paz en México?*. *In*: ZEPEDA GIL , Raúl. ***Construir el Estado, Construir la Paz: Memorias de la Segunda Conferencia sobre Violencia y Paz***. México: [*s. n.*], 2018. cap. Introducción. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327228831_Introduccion_Con_que_Estado_construir_la_paz_en_Mexico. Acesso em: 3 abr. 2023.